

COLETÂNEA PALAVR@ÇÃO

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil



IECLB



Educação Cristã Continua

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
LER A BÍBLIA E ENTENDÊ-LA COMO PALAVRA INSPIRADA!	2
JETRO, EUQUIPE E EQUIPE	11
DÉBORA: PROMOTORA DE JUSTIÇA	19
JÓ: EMPATIA E ESPERANÇA	27
SER JOVEM LUTERANA E JOVEM LUTERANO É TER FÉ!	33
SER JOVEM LUTERANO E JOVEM LUTERANA É SER BATIZADO E BATIZADA!	38
VOCAÇÃO: MISSÃO (IM)POSSÍVEL	43
DESAFIAD@S AO PROTAGONISMO	48
PROTAGONISMO NO FALAR E NO AGIR	55
PROTAGONISMO QUE TRANSFORMA	61
PROTAGONISMO PROFÉTICO	67
DIACONIA TRANSFORMADORA	73
VIVER COMUNIDADE!	79
CELEBRAR E PARTICIPAR DO CULTO	84
JUVENTUDES E A CULTURA DA PAZ	99
JUVENTUDES E JUSTIÇA DE GÊNERO – A EQUIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES	106
JUVENTUDES E ESSA TAL FELICIDADE	114
VIDA DIGNA: SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL	120
A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA	128
O BEM VIVER	139
DINÂMICAS DE QUEBRA-GELO	146

APRESENTAÇÃO

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher” – Cora Coralina.

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/ Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) que convida pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens, grupos de JE a caminhar refletindo sobre diferentes temáticas bíblicas através de dinâmicas e encontros criativos.

Ao longo da caminhada, o Palavr@ção já foi apresentado em formato impresso, em formato digital no Portal Luteranos e, agora, apresentamos uma seleção especial destes encontros virtuais para que você tenha em mãos “sementes preciosas” para o trabalho com pessoas jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens. Use sua criatividade!

Neste livro, são apresentados vinte encontros. Com temáticas bíblicas na perspectiva jovem luterana e conhecer o testemunho de personagens como Jetro, Débora e Jó. Refletiremos sobre fé, batismo e vocação. Bem como, encontros com diferentes nuances do tema ‘Protagonismo’, apontando para a Diaconia e o viver em Comunidade como exemplos fundantes do ser jovem protagonista. Por fim, apresenta temas como a paz, a justiça de gênero, a felicidade, a saúde integral, a preservação da água e o conceito do “bem viver” para nutrir nossa espiritualidade com temas concretos e relevantes na atualidade. No final deste livro, dispomos de algumas dinâmicas de quebra-gelo que podem ser usadas em qualquer momento para animar o grupo.

Caminhe conosco por estes encontros. Tal e qual os discípulos de Emaús caminharam com Cristo (Lucas 24). Permita-se surpreender com a riqueza de experiências que a caminhada nos brinda! Semeie em palavras e ações e, com a graça de Deus, uma belíssima colheita se dará! Que Palavr@ção seja parceria neste caminhar!

LER A BÍBLIA E ENTENDÊ-LA COMO PALAVRA INSPIRADA!

Elaboração:

Pa. Rosângela Beatriz Hünemeier Hessel e Cat. Maria Dirlane Witt

PALAVRA

A Bíblia é o livro mais vendido e difundido em todo o mundo. Mas, será que ela é lida nessa mesma proporção? Muitas pessoas a têm como uma daquelas peças raras, herdada dos avós: respeitável, mas bem guardada. Ou, ainda, colocada como objeto decorativo na estante da sala de casa: exposta para quem quiser ver, mas nunca manuseada.

Além da Bíblia, há inúmeras outras publicações que saem todos os dias das editoras e que querem ser lidas. Nesse sentido, a Bíblia é apenas um, entre milhares de livros. Para muitas pessoas, a Bíblia não se enquadra nas expectativas de algo “moderno”, interessante ou atraente. E, a princípio, não se enquadra mesmo!

As pessoas que redigiram as páginas da Bíblia viveram há mais de dois mil anos e, ao escreverem, não pensaram em nós, pessoas do século XXI. Quando Isaías, Paulo e Lucas escreveram seus textos, pensaram nas pessoas de sua época. Compartilham uma visão de mundo daqueles tempos. Não sabiam de uma porção de coisas que nós, hoje, sabemos. Nestes termos, a Bíblia é um livro antigo e há de se respeitá-la como tal. Seus textos surgiram a partir de determinadas situações históricas e de experiências que as pessoas daqueles tempos viveram. Ela fala, portanto, da vida daquela gente – suas glórias, seus fracassos, suas alegrias, suas tristezas.

Mas isso não é o mais importante na Bíblia. As pessoas que escreveram os textos da Bíblia, a rigor, não falam exclusivamente de si mesmas, de sua vida. Querem antes dar um testemunho de como perceberam a ação de Deus em suas vidas. De como Deus se revelou a elas e foi tecendo, fio por fio, o quadro de suas vidas. Não falam da vida em termos gerais, mas da vida que Deus dá, que Deus promete, que vem de Deus. Não falam unicamente da sua fé, mas daquilo que causou a sua fé. Falam daquela força que moveu suas vidas e deu direcionamento e sentido a elas.

Enfim, as pessoas que escreveram a Bíblia sempre apontam para além de si mesmas, para algo que receberam. Apontam para Deus, fonte da vida verdadeira, que tem sentido e direção, e que é eterno. Este é o testemunho que está por trás de palavras tão humanas que preenchem as páginas da Bíblia.

Nestes termos, a Bíblia é, a um só tempo, palavra de pessoas e palavra de Deus. É palavra de Deus em palavras humanas. E quando nós a abrimos e a lemos, temos a tarefa de descobrir este testemunho divino por meio das palavras humanas.

Quem o fizer, vai se confrontar com o próprio Deus. Vai perceber Deus falando pelas páginas da Bíblia: orientando, consolando, chamando a atenção, animando. Por vezes, isto poderá doer, machucar, gerar uma crise. Mas sempre será Deus moldando a nossa vida para fazê-la parecida com a sua vontade. Mais cedo ou mais tarde, essa palavra vai se revelar como graça, presente grandioso e cheio de sentido.

Na Bíblia tem de tudo: tem morros e planícies, terra fértil e árida; tem rios caudalosos, açudes profundos e minúsculas fontes de água. Assim como no lugar onde moramos não há uma geografia só, na Bíblia há diversas nuances geográficas, históricas, culturais, étnicas, laborais, vivenciais. Ela fala das grandes obras de Deus e de pessoas, e de fracassos e tristezas relacionados ao pecado humano.

Na perspectiva cristã de confissão luterana, a Bíblia tem um centro: Jesus Cristo. A partir deste centro devemos ler e estudar a Bíblia. Jesus é o ponto de referência. Assim, quando lemos um texto devemos nos perguntar: Ele aponta para Jesus? O que este texto diz reflete os ensinamentos de Jesus? Onde está o Evangelho neste texto, a alegre notícia que Jesus trouxe? Em outras palavras, nos perguntamos, assim como Martim Lutero se perguntava: este texto “promove a Cristo”?

Perceber Jesus, o centro: eis o desafio! Lembramos da palavra de Lutero: “A Bíblia é uma manjedoura na qual Jesus está deitado. Se, ao lermos a Bíblia, não encontrarmos Jesus, só temos palha, mesmo que os textos que estamos lendo tenham sido escritos por Paulo, Pedro ou João.”

A Bíblia é como um baú de tesouro. Tem muito valor ali. Mas é preciso garimpar, buscar, por vezes “cavar fundo”, pois os veios mais nobres muitas vezes estão nas profundezas, não no solo raso. Quer dizer: é preciso estudar

a Bíblia. Lê-la com capricho, com esforço. Manuseá-la todos os dias. Deixar que “ela fale” para nós. Que ela nos inspire. Que ela nos revele Deus e a sua boa notícia, por meio da ação do Espírito Santo. Quem for procurar, tem a promessa de achar.

A Bíblia não é para ficar guardada ou exposta como objeto decorativo. Como escreveu Lutero: “As Sagradas Escrituras se comparam a um imenso pomar no qual há sempre frutos a colher”. Para quem lê o Livro de Deus de coração aberto e acolhedor, sempre haverá novidades. A cada página, a cada história, saciando a fome de vida com sentido.

Levar a mensagem de amor de Deus contida na Bíblia para as outras pessoas: eis o grande desafio para nós, hoje. Muitas pessoas ainda não a conhecem ou não a compreendem. Não sabem dos tesouros que ela esconde. É nossa tarefa, como jovens luteranas e jovens luteranos, ajudar as pessoas a se apaixonarem novamente pela Bíblia e pela sua mensagem. Se nós não o fizermos, quem o fará? Na segunda carta para a comunidade de Corinto, o apóstolo Paulo escreveu: “Somos embaixadores em nome de Cristo” (2 Coríntios 5.20).

Deus conta conosco para passarmos adiante o seu recado. Como pessoas batizadas, somos mensageiras de Deus, suas testemunhas. Não podemos guardar o Evangelho só para nós. O mundo dele precisa, com urgência. É nosso dever compartilhá-lo. Ao se despedir de seus discípulos, Jesus envia: Vão! Ide! (Mateus 28.19a). Assim, Deus diz ainda hoje: conto contigo!



▷ A Bíblia é uma coleção de livros. A Bíblia, na língua grega, significa “Livros”. Começou a ser escrita há mais de três mil anos.

▷ As primeiras partes da Bíblia foram escritas em materiais existentes na época, tais como: papiro (caule fino e comprido de uma planta), tabuinhas de argila (barro utilizado na cerâmica) e pergaminho (pele curtida de animais, como ovelha).

▷ Ao abrirmos a Bíblia, vamos ver que ela é composta por dois grandes blocos: o Antigo Testamento (conta o agir de Deus com o povo de Israel) e o Novo Testamento (fala da revelação de Deus através do seu Filho Jesus Cristo e contém o testemunho das primeiras comunidades cristãs).

- ▷ A versão protestante da Bíblia possui 66 livros (Antigo Testamento: 39 e Novo Testamento: 27). Na versão católica, são 73 livros. Ao traduzir a Bíblia para a língua alemã, Martim Lutero optou por deixar fora 7 livros, porque eles não faziam parte do índice inicial dos livros sagrados da Bíblia. No entanto, considerou-os “bons para a leitura”.
- ▷ Martim Lutero traduziu a Bíblia para a língua alemã, pois defendia que a população deveria ter acesso direto à Palavra de Deus. Para poder compreender a Bíblia seria preciso saber ler e escrever. Por isso, Lutero estimulou a criação e a manutenção de escolas, dando grande valor para quem ensinava.



Saiba mais

BRAKEMEIER, Gottfried. A autoridade da Bíblia: Controvérsias, significado, fundamento. São Leopoldo: CEBI; Sinodal, 2003.

BRAKEMEIER, Gottfried. Enfoques bíblicos. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

DREHER, Martin N. Bíblia: suas leituras e interpretações na história do cristianismo. São Leopoldo: CEBI; Sinodal, 2006.

KLEINE, Michael. Antigo Testamento: manual de estudo. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2011.

MESTERS, Carlos. Por trás das palavras. Petrópolis: Vozes, 1977, vol. 1. 3ª Ed.

WEINGARTNER, Lindolfo. Parábolas da Vida. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

AÇÃO

Opção 1

1ª parte

Explique para o grupo que a Bíblia é uma coleção de 66 livros que foram escritos em várias épocas e por diferentes pessoas. A palavra Bíblia provém da língua grega e significa “livros”. Essa pequena biblioteca, que podemos carregar e manusear, possui estilos e gêneros textuais diversos: contos, crônicas, poesias, romances, sagas, fábulas, parábolas, músicas, cartas,

mitos, biografias, relatos de viagem. Antes de ganhar forma escrita, boa parte do que está na Bíblia foi transmitida através da tradição oral, ou seja, de boca em boca.



Leitura bíblica: 1 Reis 17.8-16

Peça que as jovens e os jovens recontem a história. Uma pessoa começa e as outras continuam ou complementam a história.

Converse com o grupo sobre o exercício feito:

- Foram esquecidos detalhes?
- Foi modificado algo na história?
- De que forma podemos dizer que a reprodução da narrativa foi fiel?

Comentário:

Ao recontarmos uma história, o tema central da narrativa normalmente permanece, mas detalhes podem ser omitidos ou até modificados. Se presenciarmos uma partida de vôlei, por exemplo, e depois contarmos ou escrevermos o que vimos, provavelmente nossos relatos serão diferentes. Algumas pessoas irão destacar mais os pontos de saque, outras falarão da qualidade dos passes, outras ainda dos erros, e assim por diante. Porém, falaremos o mesmo sobre o resultado e de motivos que levaram a equipe vencedora a ganhar o jogo. Isso ocorre por cada uma e cada um de nós possui características, experiências e compreensões diferentes.

Algo semelhante acontece por meio da tradição oral e no processo de transmissão das histórias e assuntos que estão na Bíblia. O conteúdo presente na Bíblia primeiro foi vivido, depois transmitido de forma oral e somente séculos mais tarde, escrito.

2ª parte

Converse brevemente com as jovens e os jovens sobre qual é a função de um título, por exemplo, em uma redação, reportagem ou história?

Após, explique que os títulos na Bíblia foram acréscimos posteriores, assim como a divisão em capítulos e versículos, feitas em 1230 e 1550, respectivamente. Ao mesmo tempo em que o título ajuda a identificar o texto, pode também condicionar a leitura, fazendo-nos focar em determinados pontos em detrimento de outros.

Forme 5 grupos. Peça que cada grupo leia novamente a história de 1 Reis 17.8-16 e dê um título diferente do que está na sua Bíblia.

Após alguns instantes, motive os grupos a compartilharem seus títulos na plenária.

Comente sobre a compreensão evangélica luterana de ler a Bíblia e compreendê-la como palavra inspirada por Deus. Para isso, faça uso da seção PALAVRA.

Opção 2



Leitura bíblica: Lucas 13.10-17

Proponha uma leitura vivenciada do texto bíblico. Para isso, leia a história adaptada que segue e peça que o grupo faça os gestos indicados entre parênteses.

Sou uma mulher feliz e acho lindo tudo o que vejo. No lugar onde moro, as crianças brincam livres pela rua. As portas e janelas das casas sempre estão abertas para que os amigos e as amigas possam entrar.

(Feche os olhos e imagine este lugar).

Dou grande valor a tudo que vejo. Durante dezoito anos de minha vida, eu não pude enxergar direito o que estava ao meu redor. Eu tinha uma grave doença que me fazia andar toda encurvada.

(Curve as suas costas e experimente andar desse jeito).

Imagine como eu via o mundo! Eu não conseguia olhar para o rosto das pessoas! Mais difícil ainda era enxergar o céu azul, as copas das árvores, os pássaros voando, as estrelas, as montanhas.

(Ainda com as costas encurvadas, caminhe alguns instantes pela sala – se possível, também no pátio ou na calçada. Veja como são as coisas vistas dessa forma).

Certa vez, ouvi falar de Jesus. Disseram que ele ama as pessoas e cura gente

doente. Meu coração se encheu de esperança. Mesmo com dificuldade, fui procurá-lo na casa de oração, a sinagoga, onde ele estava ensinando. Quando Jesus me viu, ele mesmo me chamou e disse: “Mulher, você está curada.” Ele pôs as mãos sobre mim e ajudou a me endireitar.

(Com cuidado, faça uma massagem nas costas de quem estiver perto de você e deixe-se massagear também. Então, endireite o seu corpo, de modo a andar com as costas retas).

Algumas pessoas que estavam ali desaprovaram o que Jesus fez, pois ele havia feito uma cura no dia do descanso, o que era proibido.

Agradei muito a Deus e, dali em diante, comecei a ver o mundo de um jeito diferente. Outras pessoas que também estavam ali ficaram alegres junto comigo. Tive a oportunidade de compreender o amor de Deus com todo o meu corpo.

(Caminhe com as costas retas pelos mesmos lugares onde passou antes e observe tudo novamente. Perceba a diferença).

Vivência baseada na revista O Amigo das Crianças, ano 60, nº 9, de 6 de abril de 1997. Autoria de Sandra Mara Parlow.

Após o exercício, forme um círculo e converse com os jovens e as jovens sobre impressões dessa “leitura”. Pergunte também como compreendem a ação de Deus nessa história.

Comentário: Como Jesus se apresenta nessa história? Como alguém misericordioso, que tem compaixão, que se compadece com a dor da outra pessoa e a ajuda a carregar as pesadas cargas.

A ação de amor e salvação de Jesus Cristo é o centro das Escrituras Sagradas. Na leitura da Bíblia, vamos descobrindo quem é Deus: um Deus que liberta, que se coloca ao lado das pessoas que sofrem, um Deus que tem compaixão. Nosso desafio como pessoas jovens cristãs luteranas: ler, estudar mais a Bíblia, a Palavra de Deus e compartilhá-la, por meio de nossas palavras e ações.



Oração e bênção

Material: 1 marca-páginas para cada jovem com a frase “A Bíblia é uma erva, quanto mais se manuseia, mais perfume ela exala” de Martim Lutero, lápis de cor, prato fundo com uma erva perfumada (exemplos: lavanda, manjeriço, cravo da Índia, hortelã, erva doce, orégano), vela, Bíblia, fósforo, cruz e pano para confecção do altar.



Canto

Deus é meu amparo (Livro de Canto (LC) 155), Nova luz (LC 190)
Salmo 19 (LC 87), Felizes os que ouvem (LC 148), Palavra não foi feita (LC 609).

Desenvolvimento:

Monte um altar com os materiais.

Forme um círculo em torno do altar, acenda a vela e convide para cantar um dos cantos sugeridos ou outro conhecido do grupo.

Pegue o prato com a erva perfumada. Enquanto mexe nela, comente: *Certa vez, o reformador Martim Lutero comparou a Bíblia a uma erva. Disse que, assim como a erva, quanto mais manusearmos a Bíblia, mais “perfume” ela exalará. Manusear a planta permite sentir a textura, as características, o cheiro que ela tem. Quando estudamos a Bíblia, seja em sua versão impressa ou na tela do celular ou computador, temos a oportunidade de ir diretamente na “planta” e conhecer mais sobre os ensinamentos de Deus para nossa vida.*

Convide o grupo para orar da seguinte forma: a pessoa que estiver com o prato, enquanto manuseia a erva perfumada, partilha um pedido ou um agradecimento. Inicie passando o prato para a pessoa do lado.

Ao final da partilha, conclua assim: Amado Deus. Tu nos contemplaste com tua palavra presente na Bíblia. Nela encontramos orientação, ânimo, consolo, promessa de salvação. Assim como a erva perfumada, que a mensagem contida Bíblia continue a perfumar nossas vidas e as situações aqui partilhadas. Em nome de Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, amém.

Para a bênção, convide o grupo a pegar os marca-páginas e peça que leiam em conjunto a mensagem contida neles.



Bênção (LC 283), Deus te abençoe (LC 286).

Após o canto, motive as jovens e os jovens a trocarem os marca-páginas entre si com um abraço. Os marca-páginas podem ser usados por cada jovem em sua Bíblia.

JETRO, EUQUIPE E EQUIPE

Elaboração:

Pa. Gislaini Rodrigues Endlich e P. Renato Endlich

PALAVRA

Equipe ou EUquipe, qual a diferença?

Há algum tempo, era considerada uma boa líder a pessoa que tinha domínio sobre as pessoas e situações. Tudo era feito do seu jeito, da forma que julgava ser a correta e a melhor. Parecia ter, assim, tudo sob o seu controle. Era uma **Euquipe!** Lembra até aquela brincadeira chamada “mestre mandou”. Alguém coordena e dá a ordem e o resto do grupo obedece, sem colaborar muito com seus conhecimentos e experiências.

De alguns anos para cá algumas mudanças ocorreram nesse pensamento. Acentuou-se a necessidade de valorizar as relações e os saberes de cada pessoa. Considera-se a ‘bagagem’ do outro e da outra e se vê na partilha uma possibilidade de crescer como grupo, como **equipe**. Hoje uma boa liderança é aquela que consegue perceber os diferentes dons e habilidades e leva isto em conta para estimular o trabalho. Confia nas demais pessoas e distribui as responsabilidades, evitando assim a sobrecarga e o desgaste (Gálatas 6.2).

O personagem bíblico Jetro já pensava de forma semelhante a essa. Ele ressaltou a importância de ser equipe e trabalhar em conjunto.

Espera aí! Quem é Jetro?

Jetro foi sacerdote na região de Midiã e sogro de Moisés. Eles se conheceram e se aproximaram quando Moisés fugiu do Egito após matar um egípcio que estava batendo em um escravo hebreu. Perseguido pelo rei do Egito, Moisés foi morar na terra onde Jetro era sacerdote. Moisés defendeu e ajudou as sete filhas de Jetro que estavam sendo impedidas de pegar água para dar de beber ao rebanho de seu pai. Para agradecer-lhe, Jetro mandou chamar Moisés e lhe deu Zípora, uma de suas filhas, em casamento, assim como os seus rebanhos para apascentar (Êx 2.11-21).

Após o casamento, Moisés foi chamado e enviado por Deus para tirar o povo de Israel da escravidão do Egito (Êx 3.10). Já livres e em direção à terra prometida, Moisés precisou julgar diversas questões e problemas entre o povo (Êx 18.3). Como líder, as pessoas esperavam que ele soubesse o que estava certo ou não. Os assuntos eram tantos que Moisés passava boa parte do seu tempo em função disso e muitas pessoas esperavam bastante tempo para lhe falar.

Jetro tomou conhecimento de tudo o que Deus fez por Moisés e pelo povo e foi ao encontro de seu genro (Êx 18.1-12). Estando com ele, viu tudo o que Moisés fazia e constatou: “o que você está fazendo não está certo” (Êx 18.17). Aconselhou-o, então, a motivar e ensinar pessoas do povo para que o auxiliassem nessa tarefa. E assim Moisés fez.

Jetro e o trabalho em equipe

Jetro teve papel fundamental no ministério de Moisés. Valorizou a sua experiência individual, mas também deu sentido ao plano de Deus que acontece no partilhar e na comunhão. Como líderes, como grupos, como sociedade, como Igreja, aprendemos com isso. cremos que os dons são concedidos por Deus e estes são usados como instrumentos em sua missão. Na IECLB, compreendemos que a partir do nosso Batismo somos parte do Corpo de Cristo. Diferentes, com dons distintos, com ideias diversas, mas parte de um mesmo corpo, onde cada membro é importante e vocacionado a servir com um único propósito: testemunhar o Evangelho de Cristo. Isso é o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Somos chamados e chamadas a estimular e dar espaço a quem quer e pode colaborar.

A missão de Deus é ampla e requer de nós a sensibilidade e a percepção de Jetro, assim como a empatia e abertura de Moisés. É preciso perceber, despertar, instruir, dividir. Onde acontece o sacerdócio geral, deve haver participação, engajamento, cuidado, preocupação com as outras pessoas, sensibilidade em relação às necessidades e dores. É importante motivar o grupo a perceber e colocar em prática os diferentes dons.



Saiba mais

HUNTER, C. James. De Volta ao Mosteiro: o Monge e o Executivo Falam de Liderança e Trabalho em Equipe. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

VOIGT. Emilio. Como exercer liderança? In: Guia para o presbitério: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010, p.29-40. (Série Educação Cristã Contínua)

Dicas de hinos

Senhor se tu me chamas, de Luíz Susin (Livro de Canto da IECLB, nº 320)

Igreja que serve, de Cláudio Kupka (Hinos do Povo de Deus 2, nº 417)

AÇÃO

Dinâmica inicial: Partilhando cargas e saberes

Material: um balão para cada jovem.

Objetivo: Experimentar o que Moisés, possivelmente, sentiu quando estava sozinho e o que sentiu depois que acatou o conselho de Jetro. Refletir sobre a sensação de sobrecarga e o alívio e a possibilidade de crescimento mútuo quando se pode dividir as responsabilidades com as outras pessoas.

Desenvolvimento:

Primeira parte

- Convide cada jovem para encher um balão.
- Explique que cada balão representa um problema que enfrentamos no dia a dia. Anime o grupo a citar alguns exemplos desses problemas. (Ex.: desinteresse, intrigas, fofocas, competições, inimizade, discórdia).
- No momento em que se fala o problema, coloca-se o balão no centro do grupo. Quem não quiser falar só coloca o balão no centro.
- Convide uma pessoa para realizar a tarefa seguinte.
- Diga que, a partir de agora, ela está diante de todos os problemas do grupo e tem a tarefa de cuidar de todos eles. Peça para que ela segure todos esses problemas e não os deixe cair no chão.
- É possível que ela diga apenas que não dá. Nesse caso, estimule-a a tentar,

ou, diante de nova negativa, pergunte se outra pessoa quer tentar.

- Após o exercício, convide-a para falar como se sentiu.

Motive o grupo para comentar o que percebeu e como se sentiu diante da situação.

* Exemplos de sentimentos que podem ser citados: sozinho ou sozinha é mais difícil, medo ou receio de realizar o que foi dado como tarefa, vontade de ajudar.

Segunda parte

- Convide, além da pessoa que se dispôs na primeira etapa, mais algumas pessoas para realizar a mesma tarefa. O objetivo é manter todos os balões no ar.

- Caso necessário, instrua sobre a necessidade de trabalharem em conjunto. Ou seja, todo grupo deverá ser envolvido.

- Em seguida, motive para um momento de diálogo. Perguntas que podem ajudar:

O que foi diferente em relação à primeira tentativa?

Como se sentiram ao poder partilhar a responsabilidade?

* É importante que a pessoa que se dispôs inicialmente comente seus sentimentos.



Leitura Bíblica: Êxodo 18.13-27

Este texto trata da história de Moisés e de Jetro, seu sogro. A dinâmica e o texto ajudam a refletir sobre a importância de perceber que as outras pessoas podem nos ajudar individualmente e contribuir com o grupo. Ao compartilhar as tarefas, aliviemos o peso das responsabilidades, que não precisamos carregar sozinhos ou sozinhas, e crescemos em conjunto. O coletivo é favorecido.

Atividade complementar

Que tal conversar sobre os diferentes estilos de personalidade de cada jovem que faz parte do grupo? O Guia do Presbitério da IECLB traz na unidade 3, “Como exercer liderança?”, informações interessantes sobre o assunto. A partir dessa reflexão, segue uma atividade que pode ser feita com o grupo. É importante lembrar que toda classificação tem suas limitações, mas podem ser instrumentos interessantes para a reflexão e o diálogo.

Material: Caneta e 1 cópia do “Questionário Estilos de Personalidade e Interação” (anexo 1) para cada jovem, 1 cópia do quadro com características de quatro estilos fundamentais de personalidade (anexo 2) para cada trio ou quarteto que será formado.

Desenvolvimento:

- Entregue para cada jovem uma cópia do questionário em anexo.
- Após o preenchimento individual, peça que contem a quantidade de marcações em cada letra.
- Explique que cada letra corresponde a um estilo de personalidade. Quanto maior a frequência, mais presentes são as características na pessoa.
- Divida o grupo em trios ou quartetos e entregue o quadro com as características de quatro estilos fundamentais de personalidade. Ao final, consta um cruzamento de todos eles, que também pode ser analisado por cada grupo.
- Após, reúna os grupos na plenária, motivando a compartilharem as descobertas e reflexões, relacionando-as com a postura de Jetro e com a realidade do próprio grupo, da família de cada jovem, da comunidade e da sociedade em geral.

Ressalte que cada pessoa tem um jeito de ser e que, com o seu estilo, pode contribuir muito para a caminhada e crescimento do grupo e da igreja.

Bibliografia

BÍBLIA Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus. São Paulo: Editora das Américas, 2014.

MARQUES, Edinaldo. Liderança no século XXI. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/lideranca-no-seculo-xxi/58647/>

VOIGT, Emilio. Guia para o presbitério: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010. (Série Educação Cristã Contínua)

ANEXO 1

ESTILOS DE PERSONALIDADE E INTERAÇÃO QUESTIONÁRIO AUTOAVALIATIVO*

Marque até duas alternativas que melhor lhe define

- a. detalhista
- b. é claro/a nas afirmações
- c. cooperativo/a
- d. visionário/a

- a. objetivo/a
- b. orienta-se por resultados
- c. busca o consenso
- d. prioriza a qualidade

- a. preza pela justiça
- b. sabe o que quer
- c. confiável
- d. direto/a

- a. responsável
- b. necessita de comprovação
- c. apoiador/a
- d. inovador/a

- a. resume as informações
- b. age rapidamente
- c. necessita de aceitação
- d. adapta-se facilmente

- a. organizado/a
- b. busca o equilíbrio entre custo e qualidade
- c. responsável
- d. preza as relações

- a. busca informações confiáveis
- b. cria alternativas
- c. preza as relações
- d. aprecia a novidade

*Essas características ajudam na reflexão e no auto e mútuo conhecimento. Entretanto, avaliações mais profundas devem ser feitas por profissionais com habilitação na área.

- a. necessita de provas
- b. tem disposição
- c. sensível às necessidades alheias
- d. compartilha informações

- a. precisa de critérios
- b. aprecia o controle
- c. bom ouvinte
- d. cooperativo/a

ANEXO 2

CARACTERÍSTICAS DE QUATRO ESTILOS FUNDAMENTAIS DE PERSONALIDADE*

Confira as principais características de cada estilo:

a. Analista

É detalhista, processual, resume as coisas, busca exatidão, necessita de provas, precisa de critérios; é objetivo/a, eficiente, informativo/a, organizado/a.

Pontos Fortes

Precisão (resultados confiáveis), profundidade, detalhista, distanciamento dos interesses pessoais, em decisões se baseia em informações, pensa linearmente (1,2,3,.. a,b,c..)

Pontos a Melhorar

Tomar iniciativas, ser mais decisivo/a, mais aberto/a, investir nas relações pessoais, ser mais emocional.

b. Batalhador/a

Orienta-se em resultados, tem controle, busca opções, possui clareza, vai ao foco, tem metas, quer a prova das coisas, age, orienta-se no proveito.

Pontos Fortes

Sabe o que quer, tem muita energia, age rapidamente, cria opções, mantém equilíbrio entre custo e qualidade, esclarece necessidades.

Pontos a Melhorar

Capacidade de adaptação, entrar em consentimento com outras pessoas, diminuir o ritmo, delegar mais, capacidade de ouvir e entender outras pessoas, mostrar e trabalhar mais suas emoções.

c. Amistoso/a

É bastante relacional, precisa se sentir inserido/a no grupo, necessita de aceitação, é de confiança, precisa e dá apoio, é cooperativo/a, responsável, solícito/a, precisa de reputação.	
Pontos Fortes É sensível para necessidades alheias, tem relações confiáveis, direitos e exigências devem ser cumpridas, é consensual.	Pontos a Melhorar Trabalhar orientado/a para metas, buscar medir resultados em ações, agir mais rapidamente, tomar decisões.

d. Criativo/a

É visionário/a, aberto/a, tem muita inspiração, é direto/a, trabalha em equipe, é relacional, inovador/a, tem uma visão global das coisas.	
Pontos Fortes Capacidade de adaptação, sociabilidade, inovação, prioriza a qualidade, trabalho em equipe, compartilha informações.	Pontos a Melhorar Aumentar a disciplina, diminuir o investimento de tempo em contatos, ter mais planejamento e organização, distribuir mais tarefas e melhorar sua coordenação.

No quadro acima, os números na vertical à esquerda e as letras na horizontal auxiliam na busca de nosso estilo específico. Pessoas com menor abertura emocional e mais racionais enquadram-se na linha do número 1. Pessoas com grau emocional maior enquadram-se na linha 4. Na coluna da letra A estão as pessoas que tomam mais vezes a iniciativa, que experimentam, avaliam, dialogam e agem mais. Na coluna da letra D encontram-se aquelas que ficam na expectativa, na espera, que observam, perguntam, ouvem e analisam mais.

(Fonte: VOIGT. Emilio. Guia para o presbitério: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010, p.36-38)

*Essas características ajudam na reflexão e no auto e mútuo conhecimento. Entretanto, avaliações mais profundas devem ser feitas por profissionais com habilitação na área.

DÉBORA: PROMOTORA DE JUSTIÇA

Elaboração:

Diác. Jaime José Ruthmann

PALAVRA

Alguém sabe o que é justiça?

Queremos justiça! Essa é uma exclamação que muitas pessoas fazem no dia a dia a partir de suas vidas e experiências. Outros exemplos seguem nessa mesma direção:

Não é justo que eu trabalhe e aquela pessoa ganhe ajuda!

A justiça só deve ajudar as pessoas de bem!

Não é justo que eu faça tudo certo, mas é na vida das outras pessoas que tudo dá certo!

A justiça tem que ser feita, se matou tem que morrer também!

Mas o que afinal é justiça?

Quando olhamos ao nosso redor, vemos pessoas defendendo suas opiniões a partir da justiça humana. Essa justiça, muitas vezes, parte da ideia de defender os próprios pensamentos e verdades sem se importar com a história e a vida das outras pessoas. Por exemplo, quando se entende que somente a pessoa que trabalhou pelo alimento pode comê-lo, conseqüentemente se afirma que a pessoa que não trabalhou está impedida de comer. Logo, é injusto que uma pessoa coma da comida pela qual outra trabalhou.

Quando, porém, olhamos para Deus e para as experiências de justiça divina a partir da Bíblia, percebemos outra face de justiça. Uma justiça que nasce da fé (Romanos 1.17), da bondade (Salmos 33.5), da misericórdia (Mateus 9.13) e da promoção da dignidade de vida (João 10.10). A justiça de Deus sempre nos conduzirá a olhar, conhecer e respeitar a vida da outra pessoa (Mateus 22.39).

Para entendermos melhor sobre a justiça de Deus vamos saber mais sobre Débora, uma mulher justa!

Débora, mulher líder e justa

Débora é uma das personagens bíblicas mais intrigantes do Antigo Testamento. Sua história se encontra no livro de Juízes, capítulos 4 e 5, e releva a presença de respeito entre homens e mulheres, que tantas vezes é apagada ou passa despercebida na História. O cântico de Débora, presente no capítulo 5, é considerado um dos textos mais antigos da Bíblia.

Débora era profetisa (enviada por Deus), juíza (liderança política) e grande líder. Viveu e atuou no período entre a chegada do povo israelita à terra prometida, Palestina, e a formação do Reino de Israel. Ela era tão carismática e forte que era chamada “mãe de Israel”. Por ser profetisa e mulher de grande fé, Débora percebia as injustiças vividas pelo povo camponês de Israel, que sofria pela cobrança de tributos abusivos por parte do grupo governante. A partir disso, ela instigava o povo a não aceitar as injustiças e a exploração, que o levava a passar necessidades. Suas palavras motivaram o povo a defender seus direitos e a buscar de volta aquilo que lhe foi pego de forma desonesta.

Em parceria com Baraque, Débora organizou o povo para a batalha, defendendo a justiça, os direitos e a vida das pessoas. Essas pessoas, motivadas pela ação de Deus junto às suas antepassadas, seguiram com fé e venceram a batalha. Com o exemplo de Débora somos motivadas e motivados a agir para que a justiça humana se aproxime cada vez mais da justiça de Deus.



Saiba mais

Confira algumas ações que inspiram e promovem a justiça de Deus no Brasil acessando:

Portal Luteranos, Página “Diaconia” (<http://luteranos.com.br/organizacao/missao-diaconia>).

Fundação Luterana de Diaconia (<http://fld.com.br/>).

Dicas de hinos

O profeta (Livro de Canto da IECLB, nº 322)

Gente que espera (Livro de Canto da IECLB, nº 440)

Pelas dores deste mundo – (Livro de Canto da IECLB, nº 56)

*A letra, partitura e cifras desses e de outros hinos da Igreja estão disponíveis no Portal Luteranos, Página “Música na IECLB”, aba “Mais”: <http://www.luteranos.com.br/organizacao/celebracao-musica>

AÇÃO

Percebendo a (in)justiça

A partir do exemplo de Débora, somos desafiadas e desafiados a olhar para a nossa realidade e enxergar quais as injustiças que estão ao nosso redor. Como grupo de jovens, podemos percebê-las, denunciá-las e agir para a promoção da justiça.



Leitura bíblica: Juízes 4.4-5 e 5.1-9,31

Faça a leitura bíblica. Após, pergunte ao grupo o que mais lhe chamou atenção no texto. Finalize com um breve comentário a partir dos indicativos presentes na seção PALAVRA deste estudo.

Opções de dinâmicas:

Realize uma ou mais das dinâmicas sugeridas, levando em conta as características e necessidades do grupo. O objetivo comum das dinâmicas é que as pessoas jovens sensibilizem seu olhar para perceber as injustiças do cotidiano. Desta forma poderão, como Débora, falar e ajudar a superar as injustiças que temos em nossas comunidades e cidades.

DesCobrir as injustiças (1)

Material:

Folhas com a letra da música Eu só peço a Deus (Original Sólo le pido a Dios),

cantada por Mercedes Sosa e Beth Carvalho (Anexo 2), 1 caneta ou lápis de cor para cada jovem, áudio ou vídeo com a referida música (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tz9AqH-Mqu8>), equipamento para reprodução da música.

Desenvolvimento:

Divida os jovens e as jovens em grupos de até 5 pessoas. Entregue para cada grupo a letra da música e peça que leiam o texto e destaquem as injustiças sociais que aparecem.

Realizada a atividade, comente:

Essa música foi escrita pelo cantor e compositor argentino León Gieco na década de 1970, época da ditadura militar na Argentina. Foi gravada por Mercedes Sosa em 1983, sendo traduzida para mais de 50 idiomas, dentre eles o português, na voz de Beth Carvalho. Nessa música, o autor procurou retratar sua profunda tristeza pela situação em que vivia seu país de origem e a expectativa de que não precisasse novamente viver exilado diante da realidade existente.

Em seguida, convide os grupos para conversarem sobre as seguintes perguntas:

- ▷ Quais as consequências das injustiças na vida das pessoas jovens?
- ▷ Quais precisam ser a nossa voz e ação profética, a exemplo de Débora, nestes casos de injustiças?

Motive à partilha das impressões em plenária.

DesCobrir as injustiças (2)

Material:

Dados disponíveis nos anexos 3 e 4.

Desenvolvimento:

Convide o grupo a formar um círculo e sentar no chão. Mostre os dois dados e explique que um possui temas ligados à vida humana digna e o outro contém diferentes grupos de pessoas.

Motive duas pessoas a iniciarem o exercício, jogando, cada uma, um dos dados. Após, peça que juntas identifiquem e falem no grupo como percebem a relação entre o público e o tema selecionados nos dados (por exemplo: educação e crianças). Instigue o grupo a dialogar sobre possíveis

situações de injustiça presentes nessa relação e como se pode intervir para a sua transformação.



Oração final

Querido Deus, pedimos:

Diante de alguém que passa fome,

Diante de alguém que sofre humilhação na escola/faculdade/trabalho,

Diante de alguém que vive com medo,

Diante de alguém que não tem acesso à educação de qualidade,

Diante de alguém que sofre violência,

Diante de alguém que vive discriminação por sua cor ou sua origem,

Coloque pessoas sensíveis que possam ser braço estendido, olhar amoroso, ouvido atento.

Dê coragem para que não nos conformemos com a injustiça, mas possamos falar e agir a partir do teu amor e misericórdia. Amém.



Canto

O Profeta (Livro de Canto da IECLB, nº 322)

Bibliografia

DREHER, Carlos A. A formação social do Israel pré-estatal: uma tentativa de reconstrução histórica a partir do Cântico de Débora (Jz 5). Tese de Mestrado. São Leopoldo: EST, 1984.

RÖSEL, Martin. Panorama do Antigo Testamento: história, contexto e teologia. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

PROJETO PORTINARI. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br>> . Acesso em 25 mai 2017.

ANEXO 1

MÚSICA: EU SÓ PEÇO A DEUS SOLO LE PIDO A DIOS (BETH CARVALHO)

Eu só peço a Deus, Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia, Solitário sem ter feito o q'eu queria

Eu só peço a Deus, Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia, Solitário sem ter feito o que eu
queria

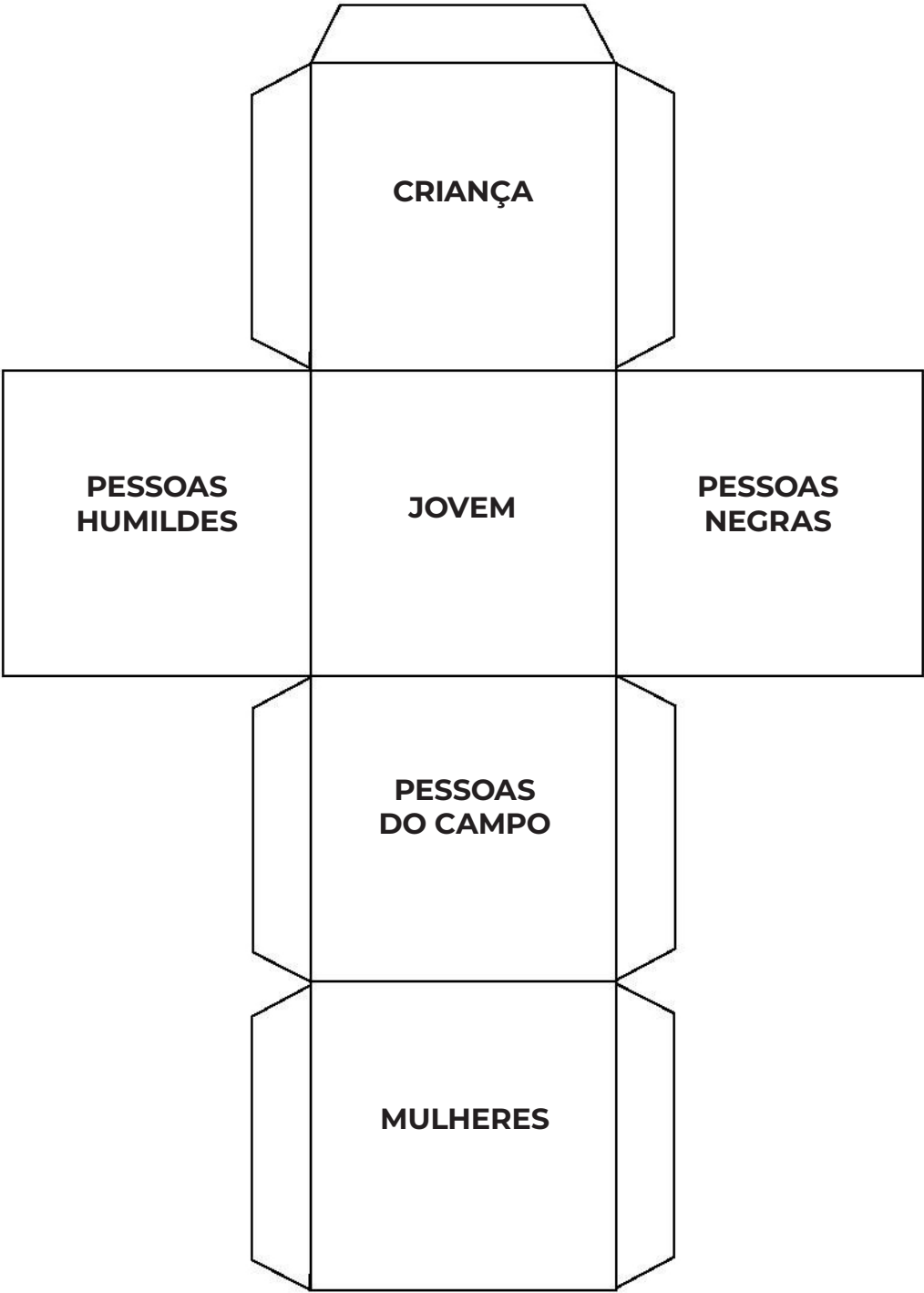
Eu só peço a Deus, Que a injustiça não me seja indiferente
Pois não posso dar a outra face, Se já fui machucada brutalmente

Eu só peço a Deus, Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte, Toda a pobre inocência dessa gente

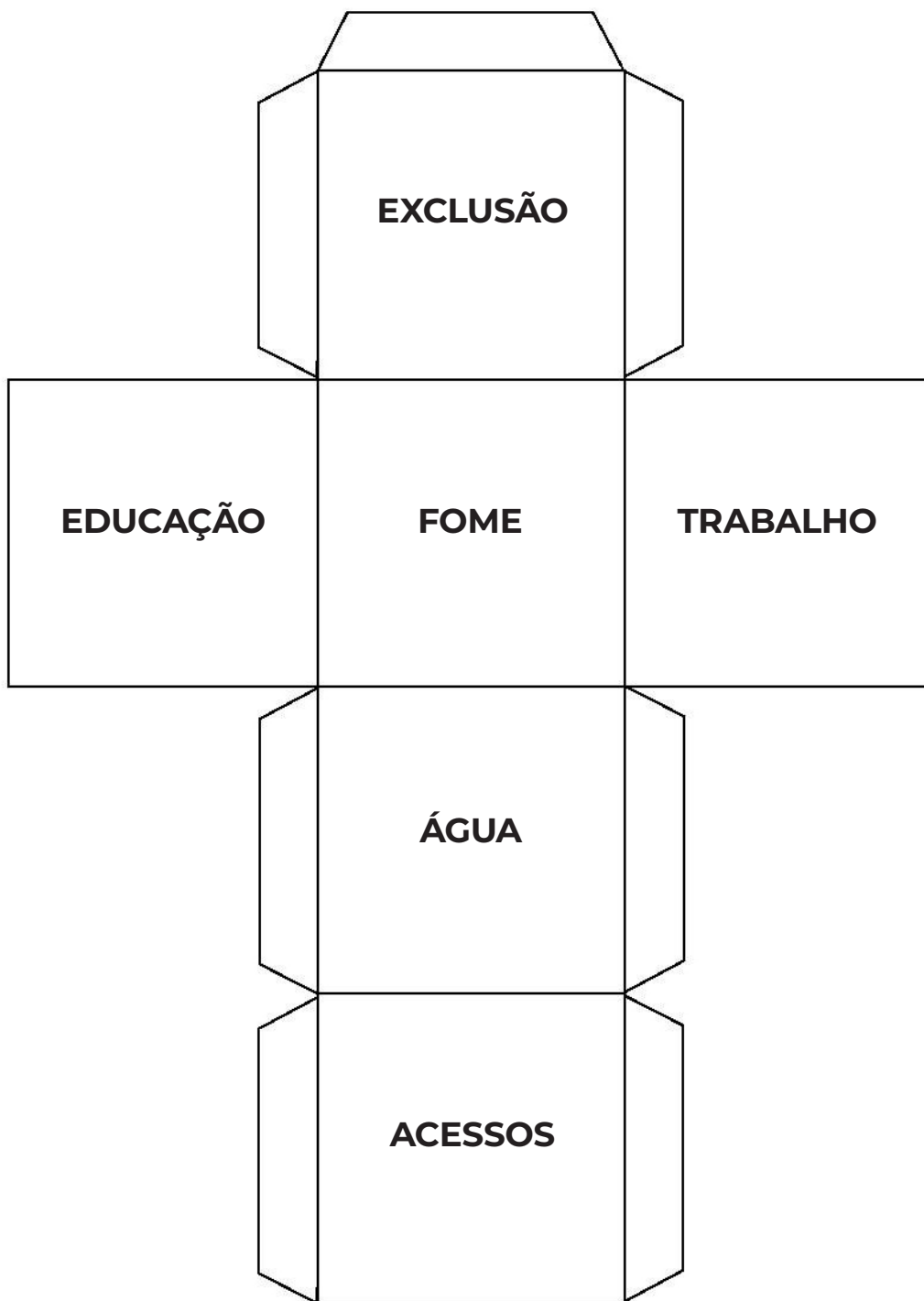
Eu só peço a Deus, Que a mentira não me seja indiferente
Se um só traidor tem mais poder que um povo
Que este povo não esqueça facilmente

Eu só peço a Deus, Que o futuro não me seja indiferente
Sem ter que fugir desenganando, Pra viver uma cultura diferente

ANEXO 2



ANEXO 3



JÓ: EMPATIA E ESPERANÇA

Elaboração:

Martina Wrasse Scherer

PALAVRA

Sofrimento: por que comigo?

Você já teve a sensação de se sentir abandonado ou abandonada por Deus? De que Ele não escuta as suas orações ou não responde a elas? Quem de nós, em um momento de dor e sofrimento, nunca se questionou: por que eu? Por que comigo e não com outras pessoas? Ou ainda: é justo Deus agir assim? Em geral, nossa maneira de pensar é: a pessoa boa deve ser recompensada e a que pratica o mal, castigada. Não é verdade?

Segundo o apóstolo Paulo (Romanos 3.20ss), a justiça divina não é mérito nem conquista humana, mas dádiva do próprio Deus. Não se trata de compensação ou retribuição motivada por feitos ou realizações humanas.

O reformador Martim Lutero também não entendia o porquê do sofrimento. Na sua época, era forte a compreensão de que as angústias e amarguras na vida de uma pessoa eram castigo de Deus, por causa do pecado. Da mesma forma, não aceitava que as pessoas pagassem altos valores de indulgências à Igreja, na tentativa de serem salvas por Deus. A redescoberta de que a pessoa justa vive pela fé (Romanos 1.17) o ajudou muito na reflexão desses temas.

Situações difíceis podem romper completamente com a lógica da retribuição a partir da qual nos acostumamos a pensar e viver. Nesse estudo vamos trabalhar com um exemplo profético, descobrindo o que aconteceu com Jó, quando uma sequência imensa de sofrimentos se abateu sobre ele. O texto aponta para a esperança e para a certeza da intervenção de Deus em meio ao sofrimento.

A cruz de Cristo, de Jó e da pessoa cristã

Jó era um homem bom, rico, correto e temente a Deus. Sua fé foi posta à prova mediante diversos sofrimentos. Primeiro, perdeu tudo o que tinha: as pessoas que lhe serviam, seus animais, suas terras, seus filhos e filhas.

Depois, teve o corpo coberto por feridas horríveis. Ainda assim, continuou crendo em Deus e não pôs a culpa de tudo o que havia acontecido Nele, como disseram para ele fazer. Nesse sentido, o livro de Jó mostra algo diferente de nosso senso comum: que a pessoa justa também sofre.

Durante seu período de grande sofrimento, Jó recebeu a visita de três amigos. Eles ouviram seu desabafo e não disseram nada. Porém, quando começaram a falar, os três avaliaram que Jó havia pecado e que era sua vez de sofrer. Seria a única explicação. Essas palavras não foram nem um pouco confortantes para Jó. Ele ouviu que a aflição em sua vida era punição de Deus e que ele deveria se arrepender e pedir perdão pelos erros que havia cometido.

Os amigos de Jó falaram de um Deus sem amor e misericórdia. Ocorre que, no sofrimento, Deus está ainda mais presente. No texto de Jó, Deus fala apenas no final, depois dos discursos dos amigos ou do próprio Jó, com seus questionamentos e provocações. Ele aparece e mostra a Jó como as coisas nunca fugiram do seu controle.

A fé em Deus não poupa ninguém do sofrimento. “Nós cremos, em primeiro lugar, num Jesus que passou pelo sofrimento, aceitou o seu caminho de dor e passou o sofrimento humano (...). Isto é teologia da cruz” (ILLENSEER, 2003, p. 32). Lutero vê a cruz de Cristo e a cruz da pessoa cristã em conjunto. Primeiro, os sofrimentos de Cristo em sua cruz, e depois, também os sofrimentos e a cruz da pessoa cristã.

Consolo no colo de Deus

Até aqui, já compreendemos que o sofrimento atinge também as pessoas que creem. Mesmo que não compreendamos, o sofrimento faz parte da vida e, inevitavelmente, não há como fugir ou poupar alguém de experimentá-lo. Com Jó, aprendemos que não estamos sozinhos e sozinhas em nossas dificuldades, lutas e dores. Ainda que nos sintamos assim em algumas situações, somos convidados e convidadas a confiar na presença de Deus.

O sofrimento, aliás, talvez seja o melhor momento para colocar nossa vida sob a luz da graça de Deus e reconhecer que nossa suficiência vem Dele. É muito fácil confiar em Deus quando tudo vai bem. O difícil e necessário é continuar confiando quando as dificuldades aparecem. Nesses momentos, precisamos mais ainda do aconchego e da força que vem de Deus, que continua conosco, perdoando e acolhendo.

Agostinho de Hipona, ao interpretar o livro de Jó, afirma: “Jó foge de Deus para o colo de Deus”. Ou seja, não temos outro que nos console diante do sofrimento. A verdadeira esperança está no redentor Jesus Cristo. A esperança cristã, mesmo em meio ao sofrimento do presente, olha firmemente para a promessa da ressurreição.



Saiba mais

BATISTA, Israel (Org). Graça, cruz e esperança na América Latina. Tradução de Vicente Eduardo Ribeiro Marçal. São Leopoldo: Editora Sinodal; Quito: CLAI. 2005.

DREHER, Martin. A teologia crucis da Lutero e o tema da teologia da libertação. In: Estudos Teológicos, n.2, São Leopoldo, EST, 1988. p. 137-152.

ILLENSEER, Louis Marcelo. Todas as cruces na cruz de Cristo. In: Palavração – Graça e Fé: Temperos para a Vida. São Leopoldo: Contexto, 2003, p. 32-33 (Lado Palavra).

LOEWENICH, Walther von. A teologia da cruz de Lutero. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1988.

WANKE, Roger Marcel. Prédica: Jó 19.23-27a. In: Proclamar Libertação 37: auxílios para o anúncio do evangelho. São Leopoldo: Editora Sinodal/EST, 2012. p. 329 – 335.

AÇÃO

Empatia: a capacidade de se colocar no lugar d@ outr@

Sensibilização

Para iniciar a discussão sobre o tema, convide os jovens e as jovens a assistirem um pequeno trecho do filme Patch Adams – O amor é contagioso (cena em que Patch ajuda Rudy a ir ao banheiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ESk4e3fgXhk>).

Após este momento, incentive a reflexão sobre a cena a partir das seguintes perguntas:

- ▷ o que mais chamou atenção na cena?
- ▷ qual a dificuldade retratada?
- ▷ qual mudança de comportamento houve?

Dinâmica: Colocando-se no lugar d@ outr@

Peça que todas as pessoas fiquem de pé e façam um círculo.

Convide para observarem seus pés e como eles se “sentem” dentro do calçado, independente se for chinelo, sandália, tênis, bota ou de outro tipo.

Em seguida, motive para tirarem os calçados, colocando-os no centro do círculo.

De volta ao lugar, explique que cada jovem deve retornar ao centro e pegar dois outros calçados que não o seu. Lembre-se que não se pode escolher cor, modelo, tamanho, pé esquerdo ou direito.

Peça que o grupo caminhe pelo espaço com seus calçados novos.

Após um tempo de caminhada, convide o grupo para sentar-se e pergunte sobre o que sentiu ao estar com calçados que não eram seus (se estavam apertados, folgados, se deram certo, se usariam esses calçados, entre outros comentários que podem surgir).

Comentário: Nesse exercício e no trecho do filme Patch Adams, houve a prática da empatia. Alguém sabe o que é empatia? (*deixe alguns instantes para as respostas*).

A empatia é a capacidade humana de se colocar no lugar de outra pessoa. Ela tem o poder de transformar vidas e de promover profundas mudanças nas relações humanas.

As atitudes empáticas podem aparecer nas pequenas coisas, como no trecho do filme. Nele, o personagem Patch Adams não anulou o que o colega Rudy estava sentindo, que era o medo dos esquilos (resultado da esquizofrenia). Pelo contrário, ele percebeu a necessidade de “entrar” na história, compartilhar desse sentimento, para então poder ajudar.



Leitura bíblica - Jó 19.1-27

Antes da leitura bíblica, faça uma breve contextualização da história de Jó, a partir dos subsídios presentes na seção “Palavra”. Em seguida, motive à leitura de Jó 19.1-27.

Comentário: Como falar de fé em nossos dias em situação de grande sofrimento, como a perda de um familiar ou a descoberta de uma doença terminal? Ou para alguém que não sabe onde vai dormir na noite seguinte? Apenas dizer: “não é nada, já vai passar”?

Apesar de todas as dificuldades, Jó continuou fiel. Embora em alguns momentos questionasse Deus sobre o seu sofrimento, manteve a fé e a coragem. E esse é o nosso desafio hoje, enquanto pessoas jovens cristãs luteranas. Deus se revela também na cruz e no sofrimento. Isso não quer dizer que Deus quer o sofrimento, mas que o sofrimento está presente na vida humana desde a criação. Quando possível, podemos questionar o sofrimento e transformá-lo em sinais de vida e ressurreição.

Dinâmica: Vivenciando a empatia

Reúna os jovens e as jovens em grupos de 3 a 5 pessoas, conforme as possibilidades.

A partir do que foi estudado sobre Jó e a empatia, motive a discussão a partir das seguintes questões:

- ▷ quais são os grandes sofrimentos que encontramos em nosso grupo, comunidade ou sociedade?
- ▷ quem são os “Jós” dos dias de hoje, as pessoas que sofrem desses males e como nós as enxergamos?
- ▷ o que podemos fazer para amenizar esses sofrimentos?

Se achar necessário, entregue papel e caneta para que os grupos escrevam suas respostas.

Depois de alguns minutos de discussão, peça que cada grupo construa uma esquete (breve encenação) a partir do que discutiu. Motive os grupos para apresentarem seu trabalho e, ao final, dê tempo para explicações e reações.

Atividades complementares

- Pesquisar sobre estatísticas a respeito de diversas formas de sofrimento no seu município, região, estado ou país (casos de depressão, pessoas que moram na rua, desemprego, entre outros). Em outro encontro o grupo pode produzir cartazes ou materiais explicativos e realizar uma exposição na igreja ou em outro espaço da comunidade, do bairro ou do município;
- Em conjunto com o ministro ou a ministra, construir a mensagem do culto a partir das esquetes sobre empatia que foram elaboradas no encontro;
- Organizar uma oração de intercessão para ser partilhada no culto da comunidade;
- Em diálogo com o ministro ou a ministra, organizar visitas para algumas pessoas ou famílias que estão em situação de sofrimento. Nesse caso, é importante ter um momento prévio de formação sobre visitação antes de realizar a atividade.

Dicas de leitura

KRZNARIC, Roman. O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CONTAIFER, Juliana; RUSKY, Renata. “Colocando-se no lugar do outro”, Correio Braziliense, 1º jan. 2017. Disponível em:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/01/01/interna_revista_correio,562973/o-que-e-empatia-e-como-ela-e-colocada-em-pratica-no-brasil-e-no-mundo.shtml. Acesso em 10 maio 2017.

Dicas de filme

Intocáveis. Gênero: Comédia/Drama. Direção de Olivier Nakache; Eric Toledano. França. California Filmes. 2012. Duração: 112 min. Classificação indicativa: 14 anos.

Patch Adams – O amor é contagioso. Gênero: Comédia/Drama. Direção: Tom Shadyac. Estados Unidos. Universal Studios. 1998. Duração: 115 min. Classificação indicativa: 12 anos.

SER JOVEM LUTERANA E JOVEM LUTERANO É TER FÉ!

Elaboração:

Pa. Camila Elisa Schütz e P. Gerson Acker

PALAVRA

Você confia? Por acaso já ouviu ou falou a frase: “confio, desconfiando”? Embora bastante conhecido, esse ditado não vale para a fé. Por quê? Porque crer em Deus significa confiança total: é “atirar-se nos braços graciosos de Deus”.

“Fé é uma firme confiança nas promessas de Deus, tanto que por elas eu morreria mil vezes.” Martim Lutero.

Todas as pessoas têm dentro de si algo que move incondicionalmente suas vidas, isso é o que chamamos de fé. É no que as pessoas creem convictamente, prendem seu coração e tornam central na sua vida, fazendo com que tudo mais se adapte e gire em torno disso. Seja isso prestígio, poder, dinheiro ou outro.

A experiência da fé é fundamentalmente uma experiência afetiva. Aprendemos a conhecer Deus nos abraços e carinhos que recebemos de nossa família e pessoas queridas, desde a mais tenra idade.

A Bíblia deixa claro que ter fé significa colocar toda a confiança em Deus. Para a confessionalidade luterana, a fé é dádiva de Deus (Efésios 2.8). É o Espírito Santo que, através da Palavra, atua em nós, dando-nos a fé, sendo impossível desconectar a fé do ouvir da Palavra (Romanos 10.17).

A fé é presente, sendo mais uma prova do amor que Deus tem por nós, o seu povo. Ela revela o quanto somos dependentes desse amor e que carecemos totalmente da misericórdia divina.

A fé cristã consiste na confiança em Deus revelado em Jesus Cristo, que viveu, morreu e ressuscitou para salvar a humanidade (1 Timóteo 2.5-6). Se

“a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hebreus 11.1), ela também implica algum risco. Toda confiança é assim. Quem busca provas da fidelidade da pessoa cônjuge, por exemplo, revela desconfiança.

É da fé que as nossas boas ações brotam. Todo o agir do ser humano é transformado pela fé, pois ela é a fonte para as boas obras de gratidão. A nossa ação é sempre em resposta à ação de Deus – jamais é ação primeira. Em louvor e gratidão a tudo o que Deus faz é que somos chamadas e chamados a fazer boas obras de amor à próxima e ao próximo.

A fé precisa ser alimentada constantemente. Podemos nutrir a nossa fé quando ouvimos a Palavra, quando oramos e celebramos com a comunidade. A fé não é apenas um conjunto doutrinário altamente abstrato que levamos na cabeça. A fé também é movimento, é ação, ela extrapola os muros da igreja. Vivemos e expressamos a fé nas ações do cotidiano.

A fé nos liberta e nos coloca a serviço (diaconia). A fé nos dá a certeza da salvação e nos compromete a reconhecer nossos erros. Através dela reconhecemos a nossa natureza pecadora e nos percebemos dependentes da graça. Pela fé somos carregadas e carregados pelo amor sublime, eterno e gracioso de Deus.

Ninguém possui “fémômetro”, pois fé não se mede. Assim, não é possível julgar se a outra pessoa tem fé ou não, nem medir o tamanho da sua fé. Precisamos, sim, reconhecer que a fé nunca está “pronta”. A decisão da fé não é algo assumido de uma vez por todas, mas deve se renovar continuamente, nas situações concretas, sendo assumida de novo a cada dia. O crer não representa um apreender, mas um ter sido apreendido e, portanto, um permanente estar a caminho, um permanente “prosseguir para o alvo” (Filipenses 3.12-14).

Nas poéticas palavras de Lutero:

A vida cristã não é ser piedoso, mas tornar-se piedoso; não é ser saudável, mas tornar-se saudável; sobretudo não um ser, mas um vir a ser; não ficar parado, mas um exercício. Nós ainda não o somos, mas o seremos. Ainda não foi feito e ainda não aconteceu, mas está a caminho. Nem tudo brilha, mas as coisas estão melhorando.

Admitir que a fé nunca está “pronta” nos faz reconhecer, também, nossa realidade pecadora que sofre ataques por dúvidas e tentações. A dúvida que está relacionada com a fé pode ser chamada de dúvida existencial. Quando a dúvida se faz presente, não se deveria entendê-la como rejeição da fé, pois ela é um elemento sem o qual nenhum ato de fé é concebível. A dúvida antes é uma confirmação da fé (Marcos 9.24).



Curiosidade

A relação entre a confiança e a fé é muito íntima. Morfologicamente falando, a própria palavra fé significa confiança: Fé, “pisti” em grego e “fides” em latim, sempre tem o sentido de “confiança”. Crer é sinônimo de “confiar”, de “acreditar”, de “apostar em”. Exprime uma convicção, ultrapassando a mera opinião ou suposição. Ainda que não tenha garantias à mão, tem certeza de sua verdade. (BRAKEMEIER, 2010, p.8)

No Catecismo Menor, Martim Lutero escreve a respeito do terceiro artigo do Credo Apostólico: “Creio que, por minha própria inteligência ou capacidade, não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem chegar a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé. Assim também chama, reúne, ilumina e santifica toda a Igreja na terra, e em Jesus Cristo a conserva na verdadeira e única fé” (1999, p.11).

AÇÃO



Leituras bíblicas

Hebreus 11.1-3,6, Romanos 10.17 e Efésios 2.8

Os três textos bíblicos falam de fé. Convide o grupo para fazer a leitura e, depois, converse brevemente sobre as impressões tidas.

Dinâmica: Campo Minado

Material: Vendas para os olhos, giz, obstáculos diversos (bolas, pedras, livros, cadeiras, etc.)

Preparação do ambiente: Em local amplo e sem que o grupo veja, prepare um campo “minado”. Para isso, desenhe com o giz um grande retângulo no chão e espalhe diversos obstáculos dentro dele.

Desenvolvimento: Forme duplas. Se necessário, um trio. Com os olhos vendados, uma pessoa da dupla atravessa o campo minado, de um lado até o outro, sem encostar nos obstáculos. Para isso, contará com a colega de dupla, que, posicionada fora do campo minado, indicará as direções a serem seguidas (um passo para a direita, dois passos para a esquerda...). É importante que só fale quem conduza. Concluída a travessia, trocam-se os papéis. O objetivo do jogo é vivenciar a certeza nas coisas que não se pode ver, exercitando a confiança.

Dinâmica: Atirar-se nos braços

Convide o grupo para se organizar em duplas. Em pé, uma pessoa da dupla fica de costas para a outra a uma distância aproximada de um metro ou o suficiente para que possa se jogar para trás sem cair no chão. Em seguida, a pessoa que está na frente se atira nos braços da que está atrás. Esta tem a responsabilidade de segurar firme, para que sua dupla não se machuque. Após repetir a ação algumas vezes, invertem-se os papéis. Dessa forma, cada pessoa da dupla exercita as duas situações: atirar-se com confiança e segurar com firmeza.

Teses sobre a fé

Após a realização de uma ou das duas dinâmicas, promova um momento de conversa, relacionando as experiências com os textos lidos e com a fé. Motive o grupo a listar as conclusões em forma de afirmações, publicando suas “teses sobre a fé” na fanpage do grupo nas redes sociais, mural ou em panfletos a serem distribuídos para a comunidade.



Oração final

Oração de Martim Lutero:

Vê, Senhor, que sou um vaso que carece muito de ser preenchido. Meu Senhor, enche o vaso, pois sou fraco na fé. Fortalece-me, pois sou frio no amor. Aquece-me e torna-me quente, para que meu amor transborde para o próximo. Não tenho fé robusta e forte, acontece que sou acometido de dúvidas, não podendo confiar em ti inteiramente. Ó Senhor, ajuda-me, faze

crescer minha fé e confiança. Tudo o que tenho se encerra em ti. Eu sou pobre, tu és rico e vieste para receber em misericórdia aos pobres. Eu sou pecador, tu és justo. Comigo está a doença do pecado, em ti está a plenitude da justiça. Por isso quero ficar contigo, não preciso dar de mim para ti: de ti posso receber. Amém.

Bênção

Que Deus esteja a tua frente, conduzindo-te.
Que esteja atrás de ti, amparando-te.
Que esteja ao teu lado, consolando-te.
Que esteja abaixo de ti, sustentando-te.
Que esteja acima de ti, abençoando-te. Amém.

Bibliografia

BRAKEMEIER, Gottfried. Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

LUTERO, Martinho. Catecismo Menor. 3. ed. atual. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

WACHHOLZ, Wilhelm. Somente a fé. In: DREHER, Martin N. Somente Deus: quatro princípios para a vida. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

SER JOVEM LUTERANO E JOVEM LUTERANA É SER BATIZADO E BATIZADA!

*Elaboração:
Diác. Dério Milke*

PALAVRA

No batismo, Deus nos converte

Por que batizamos? Batizamos para converter pessoas para a nossa igreja ou comunidade? Quem sabe você já ouviu uma pessoa amiga, vizinha ou parente dizer: “Eu me converti, vou me batizar e agora sou de Jesus!” Ou ainda: “O pastor da igreja que eu estou frequentando quer que eu me batize de novo.”

Em nosso tempo, muito se fala de batismo como o ingresso de uma pessoa jovem ou adulta em uma igreja evangélica. É como se, a partir daquele momento, Jesus passasse a atuar na vida dela. Muitos e muitas se “convertem” a outra igreja cristã. Essas igrejas, para marcar o momento de ingresso, batizam – mesmo que a pessoa já tenha recebido o batismo na igreja anterior. O batismo, nessa perspectiva, simboliza a passagem da “velha igreja” para a “nova igreja”.

Mas é certo batizar mais de uma vez, ou seja, rebatizar?

O batismo é um presente

Para compreender teologicamente o conceito de batismo, pensemos nele como um presente. Primeiramente, este presente nos é dado de maneira gratuita. É Deus que vem ao nosso encontro e nos presenteia. Por isso, a IECLB realiza tanto o batismo de crianças quanto de pessoas jovens e adultas.

O batismo nos é dado, não porque damos alguma garantia de que iremos ser bons filhos ou filhas, bons irmãos ou irmãs. Deus nos batiza simplesmente por que nos ama, sem impor condições. Assim, a IECLB entende que é Deus que nos converte para sermos seus filhos e suas filhas. No batismo,

ingressamos na Igreja de Jesus Cristo, formada por todas as pessoas batizadas. O presente chamado batismo é de Deus e a Igreja é o braço que alcança ele às pessoas.

Esse presente é personalizado e único. Dessa forma, só recebemos o batismo uma única vez na vida, pois assim lemos em Efésios 4.4-6: “Há um só corpo, e um só Espírito, e uma só esperança, para a qual Deus chamou vocês. Há um só Senhor, uma só fé e um só Batismo. E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos e está em todos.”

Muitas vezes, as pessoas dizem que precisam ser rebatizadas, mas o problema não está no batismo que foi feito, e, sim, nas dúvidas que a pessoa tem. O questionamento sobre a validade do batismo mostra que o presente ainda não foi desembrulhado e que o seu significado precisa ser mais bem compreendido. Ao mesmo tempo, ter dúvidas sobre a fé é algo normal para o ser humano. E Deus sabe disso. Por isso mesmo, instituiu o batismo como presente para ser vivido ao longo da vida. Ele é sinal que lembra a pessoa de que Deus está com ela em todos os momentos.

E quem já foi rebatizado ou rebatizada, o que fazer? A IECLB acolhe sem distinção as pessoas que, porventura, tenham sido rebatizadas. Entretanto, ela reconhece somente o primeiro batismo efetuado, desde que realizado com água e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Nesse mesmo sentido, orienta que a melhor forma de celebrar a entrada ou reintegração de uma pessoa na igreja é por meio da participação na Ceia do Senhor (e não de um novo batismo).

Para desembrulhar o presente batismo, entram em ação pais, mães, padrinhos e madrinhas. É com a ajuda dessas pessoas que a criança descobrirá o sentido de ser batizada. É através do testemunho delas que a criança saberá o significado e a importância do batismo em sua vida, vivenciando a experiência da Educação Cristã Contínua. Por isso, é de fundamental importância que os padrinhos e as madrinhas sejam pessoas cristãs, em sua maioria da IECLB, para que ensinem a criança no caminho da fé.

O testemunho da família, de madrinhas e de padrinhos deve ser complementado pela atuação da comunidade. Por meio do culto, da literatura e da participação em grupos como a JE, a pessoa batizada vai desembrulhando seu presente chamado batismo, aprendendo e alimentando a fé e vivendo sinais da fé com outras pessoas.



Curiosidade

Você sabia que há quatro formas diferentes de realizar o batismo? A **submersão**, na qual a pessoa é mergulhada completamente na água; a **imersão**, na qual a pessoa entra na água até esta cobrir os ombros; a **infusão**, na qual água é derramada três vezes, abundantemente, com a mão ou com uma concha, sobre a cabeça da pessoa; e a **aspersão**, na qual uma pequena quantidade de água é derramada sobre a testa da pessoa. O costume na IECLB é realizar a aspersão. Em todo o caso, no Novo Testamento não há menção à quantidade de água que deve ser usada no batismo. Além disso, não é a quantidade de água que faz o batismo, mas a palavra de Deus e a fé. A água, no entanto, é importante, pois é o sinal visível da ação de Deus na pessoa (Livro de Batismo da IECLB).



Saiba mais

IECLB. Batismo: Palavra da IECLB - O que dizem os manifestos e posicionamentos da Direção da IECLB. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/batismo-34075>. Acesso: 9 jan. 2018.

BALZ, Roni Roberto. Batismo: abraço de Deus! In: Departamento Nacional para Assuntos da Juventude da IECLB. Palavração - Graça e fé, temperos para a vida: subsídios para o trabalho com jovens, v.3. Disponível em: http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/congrenaaje/batismo-abraco-de-deus. Acesso: 8 jan. 2018.

AÇÃO



Leitura bíblica - Mateus 3.13-17

Antes da leitura, motive o grupo a responder as seguintes perguntas:

- Quem é batizado ou batizada?
- Qual a data do seu batismo e que lembranças vocês têm de suas madrinhas e padrinhos?
- De que forma ser uma pessoa batizada pode fazer a diferença na sociedade? Explique que o texto falará do batismo de Jesus. Faça a leitura ou convide

alguém para ler o evangelho de Mateus, capítulo 3, versículos 13 a 17.

Comentário

O texto fala que Jesus vai da Galileia ao Rio Jordão para ser batizado por João Batista. Ao batizar, João pregava que o batismo não simbolizava uma purificação, somente um ritual, mas é uma verdadeira renovação da pessoa (conforme o versículo 2 do mesmo texto lido). Ele implicava em arrependimento dos pecados e mudança de vida.

Segundo os evangelhos de Mateus e Marcos, Jesus Cristo começou o seu ministério após o seu batismo, seguido da tentação no deserto e da prisão de João Batista. Pode-se dizer que, diferente de João Batista, Jesus anunciou não o castigo, mas o amor e a misericórdia de Deus. Também não se refugiou no deserto ou promoveu jejum, mas foi ao encontro das pessoas e praticou a comunhão de mesa, comendo com pessoas excluídas e pecadoras. Mais tarde, ao ordenar que seus discípulos anunciassem adiante os seus ensinamentos, batizando as pessoas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28.18-20), deu continuidade ao rito do batismo como sinal da ação de Deus na vida de cada pessoa.

Dinâmica: Iguais e diferentes

Material: Dois copos transparentes com água, tinta ou outra substância que altere a cor da água e um palito para mexer.

Desenvolvimento: Mostre os dois copos somente com água e pergunte:

- Existe alguma diferença entre os dois copos?
- E se entendermos que os dois copos representam uma pessoa cristã e outra não cristã, onde está a diferença?

Coloque tinta em um dos copos e mexa até ela se diluir com a água. Após, pergunte:

- E agora: há diferença entre um copo e outro? Entre uma pessoa cristã e outra não cristã?

Comentário

O reformador Martim Lutero, quando angustiado ou em dificuldades, repetia ou escrevia em sua mesa: Sou batizado. Batismo é sinal do amor e da presença de Deus em todos os momentos da vida, é a cor que colore, de forma diferente, a nossa vida.

Ser pessoa cristã não nos torna melhor nem pior do que ninguém. Continuamos sendo um copo com água. A diferença está na fé e no quanto

sermos batizados e batizadas tem implicações em nossa vida. Como jovens de fé cristã luterana, recebemos a oportunidade de ter um colorido diferente. Assim como Jesus Cristo e seus discípulos e discípulas, podemos confiar no amor recebido gratuitamente de Deus. A partir do batismo, temos, também, o incentivo para transformar esse amor em sinais de vida e de justiça, especialmente em favor das pessoas que não têm vez nem voz em nossa sociedade. Assim, a partir do batismo, podemos praticar a fé por meio do respeito, do diálogo, do serviço, da diaconia, ou seja, fazendo o bem às outras pessoas.

Atividade Complementar: Visitação

Uma ação prática que o grupo de jovens pode realizar é a visitação, um gesto de cuidado que faz muito bem. Para isso, vejam com o ministro ou a ministra sobre a possibilidade de visitarem crianças recém-batizadas ou que estejam completando determinado aniversário de batismo (como 1, 4 ou 5 anos). Se a comunidade já tem algum trabalho nesse sentido – como o Programa Missão Criança, por exemplo – o grupo pode buscar formas de contribuir, ajudar e se envolver nessa atividade.



Oração final

No encerramento do encontro, forme um círculo de mãos dadas com o grupo e convide para a oração:

Deus de amor e misericórdia. Somos-te gratos e gratas por nos teres criado a tua imagem e semelhança e, ao mesmo tempo, diferentes entre nós. Ensina-nos a respeitar essas diferenças. Envia teu Santo Espírito auxiliador, para que possamos viver o nosso batismo. Que esse presente possa ser aberto no raiar de cada novo dia. Ajuda-nos a seguir o exemplo de Jesus e estar ao lado de quem mais sofre. Com confiança em ti e em nosso batismo, repetimos, em conjunto, a oração que Jesus Cristo nos ensinou a orar, dizendo: Pai nosso...

Bibliografia

KIRST, Nelson (Org). Livro de batismo da IECLB. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2008.

VOIGT, Emilio; WITT, Maria Dirlane (Org.). Vamos Batizar?: batismo e educação cristã. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2017.

VOCAÇÃO: MISSÃO (IM)POSSÍVEL

Elaboração:

Taelyne Andressa Greef

PALAVRA

O que você vai ser quando crescer?

Desde criança ouvimos a famosa indagação: “o que você vai ser quando crescer?” Em nossa maior sinceridade, respondemos conforme os nossos desejos mais íntimos. Por vezes, desejamos ser bailarinos, bailarinas, garis, médicos, médicas, cozinheiros, cozinheiras, cantores, cantoras e uma infinidade de outras profissões que vivenciamos e admiramos todos os dias. A juventude se aproxima e eis que nossa decisão precisa ser tomada. Somos cobrados e cobradas, constantemente, pela escola, pela família, pela mídia e pela sociedade: “Está estudando?”, “Já fez a inscrição do ENEM?”, “E o vestibular? Já decidiu o que vai fazer?”. E, então, em um tempo de intenso desenvolvimento (aos 17 anos, geralmente), temos que decidir o que vamos ser “quando crescer”.

Vocação, expectativas e realidade

Constantemente nos deparamos com jovens vivenciando o dilema da vida pré-universitária. Muita gente vive “entocada” em seus espaços de estudos, escolas e bibliotecas, devorando livros e mais livros, buscando atender às exigências do sistema escolar e, por muitas vezes, de seus pais e mães.

Infelizmente, cada vez mais, a sociedade considera uma pessoa bem-sucedida aquela que tem muitos bens e uma conta bancária bem recheada, e não uma pessoa feliz e plena. Tal visão influencia significativamente na decisão de jovens que estão (prematuramente) prestes a decidir qual caminho irão seguir, o que irão fazer nos próximos anos.

Da mesma forma que algumas pessoas jovens são extremamente cobradas para decidir tal coisa, outras já descobriram sua vocação e têm seus sonhos interrompidos (mesmo que temporariamente) por razões diversas.

Geralmente, a principal razão pela qual a maioria das pessoas jovens não segue seus desejos para o futuro é a difícil situação financeira da família, que permite, apenas, um curso diferente, mais “em conta” e na própria

cidade. Às vezes, nem permite tal opção, e a pessoa jovem precisa dedicar a remuneração do seu trabalho para auxiliar nas despesas da casa.

Seguir a vocação depende da decisão

Precisamos decidir entre ir ou ficar, continuar estudando ou nos aperfeiçoar no trabalho que já realizamos, deixar nossos pais e mães, avós, companheiros e companheiras e partir para o desconhecido, entre comprometer ou auxiliar no orçamento familiar, entre muitas outras questões. A decisão é a parte primordial nesse momento.

O diálogo com a família é de suma importância para essa tomada de decisões. Somos influenciados e influenciadas, significativamente, pelas pessoas que estão próximas a nós. É comum nos espelharmos em pessoas que admiramos e tendemos a segui-las.

No tempo em que Jesus iniciou sua caminhada pela Galileia, as pessoas também precisavam tomar diversas decisões. Quando Jesus chamou os primeiros discípulos para segui-lo (Lucas 5.1-11), eles precisaram tomar uma decisão, visto que abandonariam suas famílias e o trabalho que já exerciam.

Os discípulos abandonaram as atividades que realizavam, motivados pelo desejo de seus corações em “pescar gente” e por estarem maravilhados com o poder do Filho de Deus. Provavelmente, os discípulos já tinham ouvido falar de Jesus (Lucas 4.14) e confiar nele foi decisivo para descobrirem suas vocações.

A exemplo dos discípulos, somos chamados e chamadas a confiar na ação transformadora de Deus. Somo chamadas e chamados para agir em prol de nosso próximo e nossa próxima por meio de nossa vocAÇÃO!



Saiba mais

EHLERT, Heinz. Vocação de pe(s)cadores para a obra de Jesus. In: Proclamar Libertação: auxílios homiléticos. 9.v.

Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/lucas-5-1-11>>. Acesso em 28 set. 17.

Dicas de hinos

O profeta – LCI 322

Pedro, Pedro, Pedro – LCI 584

*A letra e a partitura dos hinos mencionados estão disponíveis no Portal Luteranos: <http://www.luteranos.com.br/textos/hinos-do-povo-de-deus>

AÇÃO

Vocação não é só para quem quer trabalhar na igreja

Inicie o estudo com um momento de diálogo. Pergunte às jovens e aos jovens o que entendem por “vocação”. Em seguida, comente brevemente sobre o significado desse termo a partir da seguinte explicação:

Vocação é um termo derivado do verbo latino “vocare”, que significa chamar. Segundo o dicionário da língua portuguesa, é uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva a pessoa a exercer determinada carreira ou profissão. Vocação é uma competência que estimula as pessoas para a prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho.

Assim, vocação não está ligada apenas ao lado espiritual e nem é só para quem quer trabalhar na igreja! Toda pessoa é vocacionada por Deus através do batismo para anunciar a boa nova do Evangelho. Além disso, a vocação é o desejo do nosso coração em realizar determinada atividade, visando o desenvolvimento e o bem da sociedade, em qualquer âmbito.

Nossa vocação se baseia em servir o próximo e a próxima em suas necessidades, através das habilidades que nos foram dadas por Deus – de graça e por meio do Espírito Santo. Martim Lutero, em sua época, já compreendia isso. Conta-se que um sapateiro perguntou a Lutero o que poderia fazer para servir bem a Deus e ser um cristão melhor. A resposta foi: “Faça um bom sapato e venda por um preço justo”.



Leitura Bíblica - Lucas 5.1-11

Convide o grupo para a leitura bíblica, destacando trechos que mais chamaram atenção. Após a partilha das impressões, explique que, a partir do chamado de Jesus, somos convidados e convidadas a refletir sobre a nossa vocação e quais as barreiras que nos impedem de segui-la.

Dinâmica: A realidade que tenho e sonho

Material: Livros e revistas para recortar, tesouras, cola, caneta hidrocor, papel pardo ou cartolina confeccionar para um painel.

Desenvolvimento:

Peça que cada pessoa jovem procure em revistas e jornais uma ou duas imagens que a represente atualmente, recortando-as.

Enquanto isso, desenhe no papel pardo ou na cartolina uma ponte e suas duas extremidades de terra. Em um dos lados escreva “realidade” e no outro lado escreva “sonho/vocação”.

Após todos e todas terem escolhido suas respectivas imagens, peça que cada jovem cole sobre o painel a sua figura (em qualquer uma das extremidades ou sobre a ponte), representando, assim, a distância que cada um e cada uma acredita estar de sua vocação.

Peça que compartilhem com o grupo os motivos e as barreiras que os e as mantêm distantes de suas vocações. Escreva as contribuições no painel. Incentive as pessoas participantes a sugerirem ações que possam diminuir essa distância e como colocá-las em prática.

Se todo o grupo está certo de sua vocação, incentive a pensar em ações que possam auxiliar outras pessoas no processo de decisão e na descoberta de sua vocação.

Atividade Complementar

Caso seu grupo seja formado por pessoas jovens que, em sua maioria, ainda não descobriu suas vocações, uma outra atividade pode ser fazer um teste vocacional. Entre os vários testes disponíveis na internet está o Guia do Estudante, da Editora Abril, que é gratuito. Basta fazer um cadastro e

responder a algumas perguntas. Ele está disponível neste link: <http://testevocacional.guiadoestudante.abril.com.br/>

Vale lembrar que os testes vocacionais indicam profissões conforme suas aptidões, e as mesmas, embora não determinantes, devem ser consideradas no processo de reflexão sobre a vocação.



Oração final

Encerre o encontro com uma oração. Eis uma sugestão:

Senhor, nosso Deus, tu nos enviaste para a grande viagem, a viagem de nossas vidas. Nós te pedimos: fique ao nosso lado durante o caminho – um caminho que passa por montes, mas também por vales escuros. Não permita que nos cansemos e nos dê a força e a coragem necessárias para que alcancemos o destino em direção ao qual caminhamos. Auxilia-nos em nossa vocação e que possamos ser teus instrumentos neste mundo. Em nome de Jesus, teu filho amado. Amém.

Bibliografia

BRAKEMEIER, Gottfried. Confessionalidade Luterana: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

SIEGLE, Carmen Michel; WITT, Maria Dirlane (Orgs.). Dinâmicas para escolas e comunidades. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

SILVA, João Artur M. da. (Org.). Orações: para diferentes momentos da vida. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

DESAFIAD@S AO PROTAGONISMO

Elaboração:

P. Olmiro Ribeiro Junior e Teóloga Janaina Hübner

PALAVRA

Juventude no contexto atual

O conceito de juventude varia conforme o contexto econômico, social, histórico e cultural, sendo marcado pela transitoriedade e impulsividade. Não existe uma única juventude, mas há uma multiplicidade delas, tantas quantas são as tribos existentes, as realidades sociais, educacionais, culturais, políticas, econômicas, religiosas e virtuais.

Nessa multiplicidade, com a influência da globalização e da sociedade de consumo, podemos destacar alguns perfis ou características de jovens: inovação, questionamentos, pragmatismo, ansiedade, mentalidade não linear, descontração, ludicidade, irreverência, preferência pela informalidade e por conteúdos de mídia, músicas e vídeos. Jovens têm necessidade de convivência, adrenalina, tempo livre, pluralidade, limites e confiança.

A juventude está inserida na sociedade que a constitui e com ela tem problemas, ansiedades e desejos, necessidade de consumo e aceitação, soluções, mas, principalmente, tem necessidade de acompanhamento e de formação.

Conforme o seu contexto, cada jovem vai desenvolvendo sua visão de mundo, que pode ser crítica, solidária e social, ou apenas a visão do seu próprio “quarto”. Essa visão é fortemente influenciada pelos ambientes em que transita e pelas pessoas com quem se relaciona. Seu comportamento em relação a si mesmo e à sociedade da qual faz parte é uma consequência da sua forma de ver e interpretar a realidade.

Juventude e Igreja

Observando a juventude de nossa Igreja, percebe-se que a pessoa jovem, por si só, é esperançosa, vive o amor intensamente e acredita na vida. Ela tem no seu perfil os alicerces da vida cristã: a fé, a esperança e o amor. No entanto, necessita ser acompanhada e incentivada a viver esses valores

cotidianamente. Para isso, o modelo de trabalho com jovens na Igreja precisa superar a mentalidade doutrinal e conceitual, pois é necessário primeiro cativar, gerar convivência para despertar o desejo de participar e aprender.

Lutero destaca a importância da educação cristã das pessoas jovens para que tenham condições de ser protagonistas no mundo e na sociedade em que vivem.

Se queremos pessoas excelentes e hábeis tanto para o governo secular como para o espiritual, cumpre deveras não nos poupemos empenho, dedicação e gastos na tarefa de ensinar e educar os nossos filhos, a fim de que possam prestar serviços a Deus e ao mundo (LUTERO, 2000, p. 362).

Segundo Lutero, a Igreja tem um papel importante na educação juvenil. A Igreja precisa oportunizar espaços de formação e de convivência para que as pessoas jovens desenvolvam afinidades e tenham vontade de encontrar-se para viver, celebrar, conhecer e praticar mais a mensagem evangélica.

Para isso serve-nos de exemplo o protagonismo de um jovem chamado Timóteo, que se tornou um grande líder da Igreja. Conhecemos a sua história através de textos bíblicos do Novo Testamento. As pessoas de sua família foram sua primeira referência para uma vida de fé (2 Timóteo 1.5). Ele se tornou colaborador do apóstolo Paulo, acompanhou-o em suas viagens missionárias (Atos 16.1-5) e o auxiliou na redação de cartas que serviram de instrução para as comunidades (Filipenses 1.1; Colossenses 1.1). Timóteo se manteve aberto ao aprendizado e conectado com outras pessoas, com as quais dividiu o desejo de servir a Cristo (1 e 2 Timóteo). Pode-se observar que ele encontrou na comunidade cristã um espaço de acolhimento e formação. Isso lhe possibilitou desenvolver uma visão de mundo coerente com sua fé e lhe permitiu assumir uma postura ativa e transformadora em relação à sociedade de seu tempo.

Passando a palavra

A juventude evangélica está inserida em um contexto social específico e é para dentro dessa realidade que ela deve ser desafiada a exercer o protagonismo alicerçado na fé cristã. Cabe-nos, enquanto Igreja, cativar as pessoas jovens e proporcionar-lhes um espaço de acolhida e formação. Capacitar jovens para a transformação social é capacitá-los e capacitá-las para viver a graça de Deus com irreverência, criticidade e alegria.



Saiba mais

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

LUTERO, Martim. Educação e Reforma/ Martim Lutero. Ed. Comissão Interluterana de Literatura. São Leopoldo - Porto Alegre: Editorial Sinodal - Concórdia Editora, 2000. (Coleção Lutero para Hoje).

Dicas de Músicas:

TNT – O mundo é maior que o teu quarto;
Engenheiros do Hawaii - 3ª do Plural;
Geraldo Vandré - Pra não dizer que não falei das flores.

Dicas de Filmes:

Karate Kid (The Karate Kid). Ano: 2010; Gênero: Ação/Drama. Direção: Harald Zwart; O filme é estrelado por Jaden Smith e Jackie Chan.

Como Treinar o seu Dragão (How to Train Your Dragon). Ano 2010; Gênero: Animação. Direção: Dream Works Studios baseado no livro de mesmo nome How to Train Your Dragon de 2003.

Dicas de vídeos:

Vamos cuidar um do outro (Let's care about each other no matter) – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=zzylZGXmzP4>.

Todos queremos ser jovens (We All Want to Be Young) - Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mPmkfE9SEHQ>.

AÇÃO

Paulo e Timóteo – Acolhimento e apoio



Leitura bíblica - Atos 16.1-5

As pessoas cristãs da cidade de Listra e Derbe falavam muito bem sobre o jovem Timóteo. Ele era reconhecido e admirado pela sua dedicação à Igreja. Conforme o texto bíblico, o apóstolo Paulo o acolheu como seu colaborador na missão de testemunhar o Evangelho. Timóteo atuou ao lado de Paulo e aprendeu muitas coisas com ele. Certamente, Paulo também aprendeu muito com o jovem missionário. Este é um exemplo de que a partilha da vida de fé, a acolhida e o apoio mútuo possibilitam fortes laços de amizade e confiança.

Impulsos para meditação: Você já se sentiu acolhido/a e apoiado/a por alguém? O que isso significou para você?

Dinâmica

Material necessário: notas fiscais; contas de água, luz e telefone; calendários, agendas, carteira de trabalho, livros, almofadas; tapete; Bíblia; flores; vela; papel com o nome TIMÓTEO; papel com o nome PAULO.

Preparação: Organize dois espaços distintos na sala do encontro:

- No primeiro, coloque sobre uma mesa notas fiscais de mercado, contas de água, luz, calendários, agendas, carteira de trabalho, livros, etc. Em algum lugar deste espaço escreva TIMÓTEO. O lugar lembra a necessidade de acolhimento, ânimo e apoio.

- No segundo, crie um espaço muito aconchegante com tapete, almofadas, flores, a Bíblia e uma vela acesa. Coloque o nome PAULO, pois este lugar vai remeter à atitude de acolhimento e apoio.

Desenvolvimento:

Leve o grupo para o primeiro espaço e pergunte: De que estas contas e calendários nos lembram? Deixe o grupo se manifestar e, caso seja necessário, contribua dizendo: Estes objetos significam contas para pagar,

compromissos que temos de cumprir, responsabilidades assumidas. Quais são os espaços que oferecemos para que pessoas jovens, assim como nós, possam falar de suas angústias e sofrimentos?

Leve o grupo para o segundo espaço e pergunte: De que estes objetos nos lembram? Deixe o grupo se manifestar e, caso seja necessário, contribua dizendo: Tapete e almofada lembram aconchego. Nós gostamos de lugares onde somos bem recebidos e bem recebidas, onde há aconchego e onde as pessoas nos esperam de braços abertos.

Nós proporcionamos este sentimento às pessoas que desejam se integrar ao grupo?

Peça para que se sentem e escrevam em um papel sobre as seguintes perguntas:

- Quem mais o influenciou ou a influenciou a participar da comunidade e do grupo de jovens?
- Que aspectos fazem com que você queira continuar participando?
- O que faria com que você deixasse de participar?

Reflexão em grupo

Divida as pessoas em grupos de quatro participantes para compartilharem o que escreveram. Após 20 minutos, compartilhem no grande grupo as reflexões que fizeram e tentem responder: Que contribuições estas reflexões trazem para o grupo e para a comunidade? Que ações e compromissos concretos nós podemos firmar a partir destas reflexões?

Atividade complementar: Pesquisa jovem

O objetivo desta proposta é realizar uma pesquisa que ajude no desenvolvimento das atividades com jovens.

- Desafie o grupo a descobrir, nos registros da comunidade, quantas pessoas jovens existem nela. Pode-se procurar pelo ano de batismo ou pela data da confirmação.
- Elabore junto com o grupo um questionário com perguntas a este público

cujas respostas o grupo considere importante conhecer. Veja algumas sugestões abaixo:

- ▷ Que lugares você mais gosta de frequentar?
- ▷ O que você prefere fazer nos momentos de lazer?
- ▷ De quais atividades você participa na comunidade?
- ▷ O que você gosta e o que não gosta na sua comunidade? Por quê?

- É importante que no cabeçalho do questionário haja uma explicação sobre o objetivo e a utilização das respostas. Coloquem um telefone e um e-mail de contato para o caso de haver dúvidas.

- Pensem numa estratégia para a aplicação deste questionário, de forma que ele chegue ao maior número possível de membros jovens da comunidade. Para quem está nas redes sociais pode-se enviar o questionário online.

- Após a aplicação do questionário, o grupo deve elaborar uma tabela com os resultados da pesquisa para apresentar ao presbitério. Os resultados podem ajudar a pensar em formas de acolher e envolver as pessoas jovens em atividades concretas dentro e fora da comunidade.

Dicas para entrevistar:

1. Reconheça que todo encontro é emocional. Sempre há emoções envolvidas, em todas as conversas, em todo contato humano.
2. Aprenda a formular perguntas. Um adjetivo inadequado pode injetar uma carga emocional negativa numa questão - cuidado com isso.
3. Proteja a outra pessoa. A proteção do amor-próprio do outro deve ser observado – perguntas sinceras e atitudes positivas são o caminho.
4. Não diga ao entrevistado o que deve responder. Às vezes, o entrevistador pode dar indícios que sugerem o que deseja que se responda - isso mascara os resultados.
5. Aprenda a arte da pergunta em suspenso. Não faça muitas perguntas - deixe a pessoa falar.
6. Torne claro o seu propósito. A não ser que o nosso propósito esteja claro, a

pessoa pode ficar relutante em falar o que realmente pensa.

7. Reaja às expressões de sentimento. Em vez de se preocupar em relatar tudo, pode ser mais importante entender a situação e valorizar o momento.

Bibliografia

BRINCKMANN, Edla. Experiências convidativas – A proposta educacional na atuação do profeta Eliseu. In: WITT, Maria Dirlane (Org.). SEMANAS DA CRIATIVIDADE: Espaços de Transformação: Propostas educativas na atuação dos profetas. São Leopoldo: Departamento de Catequese da IECLB, 2005. vol. 9, p. 17-29.

PROTAGONISMO NO FALAR E NO AGIR

Elaboração:

P. Júlio César Adam e Cat. Joni Roloff Schneider

PALAVRA

Por que é difícil falar da nossa fé?

Muitas pessoas jovens sofrem com a timidez, têm dificuldade para se expressar e medo de se expor diante das outras pessoas. Isso influencia a participação no grupo ou igreja e condiciona o testemunho cristão. Vejamos alguns aspectos que nos ajudam a refletir sobre a dificuldade de falar sobre a fé e a espiritualidade.

a) A adolescência e a juventude são marcadas pela insegurança. As pessoas nesta fase da vida, mesmo sendo fisicamente grandes e ousadas em suas atitudes, são pequenas e inseguras em muitas coisas. Esta insegurança é algo latente, mesmo que não seja demonstrada externamente. Portanto, pedir que adolescentes e jovens deem grandes testemunhos sobre sua fé, seus projetos de vida, temas importantes ou sobre si mesmos será sempre algo difícil.

b) A juventude geralmente resiste e se contrapõe à autoridade e às instituições do mundo adulto. Neste embate, as pessoas jovens querem mostrar que não são mais crianças. Uma das formas de demonstrar isso é através da afronta, da crítica e da subversão. A crença religiosa, os valores cristãos e os princípios da fé também são alvo desta reação. Não falar sobre a fé pode ser uma forma de contraposição. Por isso, nesta fase da vida, é mais fácil questionar e discutir sobre temas polêmicos e contraditórios do que afirmar explicitamente a sua fé e a sua confessionalidade.

c) Vivemos na era da informação. Nunca a humanidade teve tantas informações acessíveis a um clique, como hoje. Ao mesmo tempo, no mar de informações em que navegamos, não sabemos muito bem para onde ir. E mais, diante de informações tão diversas e contraditórias temos medo de assumir determinados posicionamentos e certas verdades. Uma verdade

hoje pode ser descartada amanhã. Essa situação gera para todos nós uma grande incerteza. Para a juventude, então, esta incerteza beira o pavor. Para pessoas que estão se constituindo em sua identidade, o medo de assumir algo em um mundo transitório é muito complicado.

d) Outro aspecto a considerar nesta reflexão tem a ver com a dimensão íntima da fé e da espiritualidade. Muitas pessoas têm certo acanhamento em falar da sua espiritualidade, porque falar sobre ela é desnudar-se, expor-se, mostrar o que se tem de mais íntimo. Se esta timidez se mostra até mesmo diante de Deus, que nos conhece até a raiz do cabelo e conhece nossas palavras antes mesmo que cheguem à boca (Salmo 139), imaginem falar disso para outras pessoas. Isso também se aplica a adolescentes e jovens. O que podemos fazer é tornar a comunidade um espaço de intimidade, onde o conhecimento mútuo e a confiança sejam uma das principais características.

É necessário falar sobre a nossa fé?

Acredito que sim! Falar sobre a fé em Jesus Cristo é algo que precisa ser assumido por cada um e cada uma de nós. Cremos num Deus que fala com as pessoas (Hebreus 1.1-3) e com toda a criação (Gênesis 1.3). Um Deus que se torna gente, em Jesus Cristo, para falar mais de perto com o ser humano (João 1.1,14). A propagação da Palavra de Deus, do falar de Deus, se dá nas mais diferentes formas de testemunho e é feita também através das palavras humanas. Como diz Paulo, a fé vem pelo ouvir (Romanos 10.16). A fé se desenvolve na convivência (Mateus 18.20), na articulação de um corpo vivo que fala entre si (Romanos 12.5) sobre aquilo que tem visto e ouvido de Deus e sobre o qual não pode deixar de falar (Atos 4.20).

Passando a palavra

Nesta tarefa de possibilitar às pessoas adolescentes e jovens que se tornem mais falantes a respeito da fé, sugiro algumas ideias:

▷ É importante levar a sério a leitura e o estudo da Bíblia. Em especial, conhecer a pessoa de Jesus Cristo. Como poderíamos falar daquilo que não ouvimos ainda?

▷ Adolescentes e jovens precisam ouvir o testemunho das outras pessoas. Por isso, as pessoas adultas deveriam falar mais, testemunhar mais, com autenticidade, sendo exemplo para as gerações mais jovens. Também suas dúvidas e inseguranças podem ser expostas com sinceridade.

▷ Possibilitar que adolescentes e jovens sejam protagonistas. Ou seja, não dizer tanto como fazer as coisas, mas deixar referenciais claros, para que a juventude possa fazer algo à sua maneira.

▷ Dar espaço à arte. Já que é difícil falar com palavras, pessoas jovens vão se sentir mais à vontade se puderem expressar suas ideias e sentimentos através da música, do teatro, de dinâmicas e brincadeiras. A celebração litúrgica, o rito, o uso de símbolos e gestos são excelentes oportunidades para expressar a fé.

▷ Valer-se de recursos da mídia, como filmes, letras de músicas, vídeos da internet para poder se posicionar a partir destes conteúdos. Um bom filme funciona, geralmente, como um espelho através do qual podemos refletir sobre nossas inseguranças e nossas certezas, e, assim, falar do Evangelho.



Saiba mais

BONHOEFFER, Dietrich. Liberdade para viver. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2012. Em 1945, com apenas 39 anos, o pastor luterano Dietrich Bonhoeffer foi condenado à morte por se rebelar contra o regime nazista na Alemanha. Este livro dedicado às pessoas jovens ajuda a refletir sobre o falar e o agir da fé cristã.

CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. São Paulo: PubliFolha, 2000.

Dica de Filme:

O Discurso do Rei (King's Speech). Ano: 2010; Roteiro: David Seidler; Direção: Tom Hooper. É um filme britânico que conta a história do rei Jorge VI (Colin Firth), que contrata Lionel Logue (Geoffrey Rush), um fonoaudiólogo, para lhe ajudar a superar a gagueira. Os dois se tornam amigos enquanto trabalham juntos.

AÇÃO

Jovens sem medo de falar da sua fé

Dramatização: Convide algumas pessoas para prepararem e apresentarem uma breve encenação do texto de Atos 3.1-10.



Leitura bíblica - Atos 4.1-22

Comentário: Naquela tarde, após o encontro com o homem que não podia andar, Pedro e João falaram de sua fé em Jesus Cristo para uma multidão que os cercava no pátio do templo. Isso não agradou aos líderes judeus. Eles ameaçaram os discípulos dizendo-lhes que não falassem nem ensinassem a respeito de Jesus. Porém, Pedro e João, assumindo todos os riscos, responderam corajosamente: “Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Atos 4.20). Por causa dessa atitude, muitas pessoas começaram a crer em Jesus Cristo.

Impulsos para meditação

- ▷ Por que é importante falar para as outras pessoas a respeito de Jesus?
- ▷ De que maneira podemos comunicar a nossa fé?

Dinâmica: Notícias de fé

Preparação: Imprima ou escreva em folhas de papel as seguintes notícias:

- Nas Olimpíadas de Londres, o corredor jamaicano Usain Bolt apareceu diante de milhões de espectadores fazendo o sinal da cruz e levando no pescoço um símbolo religioso cristão.

- O ganhador da corrida dos 10 mil metros, o inglês muçulmano Mohamed Farah, de origem somali, ajoelhou-se na pista, ao acabar a prova fatigante, e agradeceu a Deus pelo êxito.

- A jovem judoca de 18 anos Wojdan Shaherkani, primeira mulher da Arábia Saudita a participar de Jogos Olímpicos, convenceu os responsáveis olímpicos da Federação de Judô a deixá-la competir usando véu.

Fonte: <http://beinbetter.wordpress.com/2012/08/07/olimpiadas-de->

londres-atletas-expressam-sua-fe-em-um-pais-com-leis-cada-vez-mais-antirreligiosas/

Desenvolvimento: Distribua as folhas com a notícia, façam a leitura e conversem sobre o assunto. Abaixo algumas questões que podem ajudar na reflexão:

- Que impressão vocês tiveram ao ler esta notícia?
- O que leva as pessoas a testemunhar publicamente a sua fé?
- Vocês se sentem confiantes para falar de sua fé para seus amigos e suas amigas que não frequentam o grupo de jovens? Por quê?
- Vocês se sentem à vontade para convidar outras pessoas a participarem das atividades na Igreja? Por quê?
- Como podemos expressar a nossa fé no contexto onde vivemos?

Atividade complementar: Participando do Culto

Preparação:

- Combinem com o/a ministro/a local os detalhes da participação do grupo no culto.
- Montem uma exposição com fotos de encontros e atividades recentes do grupo de jovens.

Antes de começar a Celebração:

- Acolham carinhosamente as pessoas na porta da igreja.
- Entreguem os hinários ou as folhas com os cantos e a liturgia.

Durante a Celebração:

- Apresentem a encenação de Atos 3.1-10.
- Falem sobre a importância de testemunhar a sua fé, a exemplo de Pedro e João (At 4.20), que não tiveram medo diante dos líderes religiosos da sua época.
- Compartilhem com a comunidade como o grupo de jovens vem desenvolvendo seu trabalho e como isso está contribuindo para a vivência e o testemunho da fé.

Outras sugestões: É muito importante que o grupo de jovens participe ativamente das celebrações de sua comunidade; afinal, é parte dela. A participação nos cultos não deveria ser um fato isolado, mas uma presença constante. O grupo pode combinar com o/a ministro/a de que forma pode auxiliar nos cultos. Seguem algumas sugestões:

Formar um grupo musical; auxiliar nas leituras bíblicas, orações, recolhimento das ofertas; ajudar na distribuição dos elementos da Ceia do Senhor; encenar passagens bíblicas; criar apresentações em vídeo ou Power Point sobre a mensagem do culto; oferecer um chá na saída do culto; entregar convites para as atividades da comunidade.

PROTAGONISMO QUE TRANSFORMA

Elaboração:

Pa. Márcia Blasi e Teóloga Janaina Hübner

PALAVRA

Cinco jovens reivindicam seus direitos

Segundo o relato de Números 27.1ss., Zelofeade e sua esposa geraram cinco filhas. Elas se chamavam Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. A família caminhava pelo deserto com Moisés, rumo à terra prometida.

Ainda no caminho, o pai das jovens morreu sem deixar nenhum descendente homem, ou seja, nenhum filho. A lei da época dizia que a herança passava do pai para os filhos homens. No caso de não haver filhos, a lei previa que as terras do pai seriam entregues a seus parentes, deixando a viúva (caso ainda fosse viva) e as filhas mulheres sem-terra e sem teto.

As cinco jovens conhecem a lei, mas não se conformam com o que ela prevê. Por isso falam com Moisés, com o sacerdote Eleazar, com as autoridades e com todo o povo na entrada da Tenda Sagrada.

O nosso pai morreu no deserto e não deixou filhos homens ... Não é justo que o nome do nosso pai desapareça do meio do seu grupo de famílias só porque não teve nenhum filho homem. Dê uma propriedade para nós entre os parentes do nosso pai (vv. 3-4).

Moisés não sabe muito bem o que fazer, mas leva a sério o pedido das jovens. Ele coloca a situação perante Deus e Deus responde:

O que as filhas de Zelofeade estão pedindo é justo. ... A herança do pai deve passar para elas (v. 7).

Através dessas palavras, Deus abole a lei discriminatória e garante o direito das filhas. Muito tempo depois, ainda havia leis que valorizavam mais os

homens do que as mulheres. Jesus se posicionou contra essas leis e em favor da justiça. Veja a história da filha de Jairo (Lc 8.49-56), a cura da mulher que andava encurvada (Lc 13.10-17), a cura da filha da mulher estrangeira (Mc 7.24-30).

Voltemos para nossa história. Quem eram essas moças? Pouco sabemos delas, mas certamente eram bastante jovens. Os costumes e a tradição diziam que as jovens casavam cedo, muitas vezes com pretendentes arranjados por acordos entre as famílias. Isso tudo torna o acontecido muito mais interessante: cinco jovens enfrentam as leis e as autoridades e reivindicam seus direitos. A partir dessa decisão, elas acabam recebendo uma parte da terra que era destinada ao seu pai na terra prometida.

Com a atitude de reivindicar suas terras, as jovens desafiaram não somente a lei vigente, mas também protagonizaram a mudança da lei. A partir deste pedido, Deus dá uma nova lei ao povo: *Diga ao povo de Israel que, quando um homem morrer sem deixar um filho homem, a filha deverá herdar a propriedade dele (v. 8).*

Essa mudança na lei não é exatamente o que nós, atualmente, consideramos igualdade de direitos, mas, para uma época em que as mulheres praticamente não tinham nenhum direito como indivíduos, essa mudança foi bastante significativa. Através dela, Deus se posiciona a favor das mulheres na família, dando-lhes o direito de ter propriedade, mesmo que seja em último lugar. Nós raramente ouvimos a história dessas jovens hoje. Elas e sua história foram esquecidas.

Depois que o povo povoou a terra de Israel, eles se esqueceram de Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Esqueceram-se de como as filhas de Zelofeade tinham falado com Deus e ajudado a fazer uma nova lei para todo o povo. Mas Deus se lembrou das filhas de Zelofeade, sua coragem e sua oração (Sandy Eisenberg Sasso). Deus se lembrou das jovens e se lembra de todas as pessoas que, com coragem e ousadia, desafiam as leis injustas e reivindicam justiça e igualdade de direitos e deveres.

A luta por direitos e oportunidades iguais continua

Como IECLB, fazemos parte de uma comunhão, chamada Federação Luterana Mundial (FLM), que se esforça e trabalha para acabar com a discriminação contra as mulheres. Há anos estamos buscando, refletindo e implementando políticas justas. Mas não se pode negar que ainda temos

um longo caminho pela frente. Em nossa sociedade e igreja, ainda há discriminação por causa de gênero, idade, cor, habilidades, classe social. Precisamos, em conjunto, lutar contra todas as coisas que separam e prejudicam pessoas. Nessa luta por transformação, a juventude tem papel de protagonista.



Curiosidade

“Quando falamos de **sexo** referimo-nos às diferenças biológicas, características de mulheres ou de homens, que são universais, e não se alteram de sociedade para sociedade.” Por exemplo: órgãos reprodutores, hormônios, forma dos músculos, etc.

“Quando falamos de **gênero** referimo-nos aos atributos sociais, aos papéis, às tarefas, às funções, aos deveres, às responsabilidades, aos poderes, aos interesses, às expectativas e necessidades que socialmente se relacionam com o fato de ser menino ou homem ou de ser menina ou mulher numa determinada sociedade e época. O gênero é uma construção social do masculino e do feminino e da relação entre os sexos. É uma definição de feminilidade e de masculinidade, e da relação entre estes dois conceitos, que é específica de uma dada cultura e, por isso, varia no tempo e no espaço.” Exemplo: vestimentas, acessórios, cores que pode ou não gostar e usar, profissões, papéis de poder na família e na sociedade, jeitos, com quem pode falar, como falar, etc.

Fonte: <http://redejovensigualdade.org.pt/drupal/>



Saiba mais

LOPEZ SALAMERO, Nunila. A cinderela mudou de ideia. Ed. Planeta, 2010. Esta Cinderela decide ter uma vida diferente daquela descrita no conto de fadas. Ela rompe com os estereótipos e toma conta de sua própria história.

SASSO, Sandy Eisenberg. But God Remembered: Stories of Women from Creation to the Promised Land. Woodstock: Jewish Lights Publishing, 1995.

Dica de Filmes:

Gracie. Ano: 2007; Gênero: Drama/Esporte. Direção: Davis Guggenheim. Duração: 95 min. Conta a história de uma jovem que é apaixonada por futebol e, com sua determinação, ajuda a mudar as regras sobre quem pode participar do time.

Chocolate. Ano: 2000; Gênero: Drama/Comédia. Direção: Lasse Hallström. Duração: 121 min. Uma pequena cidade é abalada com a chegada de uma pessoa “diferente”. Valores são questionados, o papel da fé é revisto.

AÇÃO

Superando os limites invisíveis



Leitura bíblica - Números 27.1-11

Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza foram corajosas ao exigir diante de Moisés e das autoridades de seu povo a herança da propriedade que pertencia ao pai delas, que havia falecido. Elas reivindicaram um direito que, naquele momento, era restrito aos homens. O texto bíblico relata que Moisés, ao consultar a Deus, ouviu como resposta que o pedido das filhas de Zelofeade era justo. Esse direito passou a valer, a partir de então, para todas as mulheres em Israel.

Impulsos para meditação: Atualmente, quais são as situações em que existe desigualdade de direitos entre homens e mulheres? O que podemos aprender com o exemplo destas jovens em Nm 27.1-11?

Dinâmica: Histórias de vida

Objetivo: Fazer uma reflexão sobre as diferenças no conceito de sexo e gênero, analisando como, a partir das características biológicas, tende-se a construir histórias de vida diferentes para homens e mulheres.

Materiais necessários: bola; quadro para escrever ou folhas de papel; giz ou canetas hidrocor.

Desenvolvimento:

1. Explique ao grupo que vamos construir a história da vida de duas pessoas imaginárias: Joana e João.

2. Peça que uma pessoa do grupo anote no quadro ou nas folhas o que for falado pelo grupo durante a construção das histórias. Isso será importante na discussão posterior.

3. Vamos começar com Joana. Entregue a bola para uma pessoa do grupo. Esta terá que arremessá-la rapidamente para outra pessoa, que terá de dizer algo sobre a vida de Joana, passando-a depois a outra que ainda não tenha falado, e assim sucessivamente até que todas as pessoas tenham contribuído para a construção da história de vida de Joana com as suas várias etapas, aspirações, condições de vida, sucessos e frustrações.

4. Repita o mesmo procedimento para a construção da história de vida de João.

5. Por fim, resuma as histórias e incentive o debate sobre as suas diferenças, analisando os papéis sociais de gênero atribuídos a Joana e a João.

- Questione até que ponto as histórias de vida construídas para Joana e João correspondem aos papéis tradicionalmente atribuídos por nossa sociedade a homens e mulheres.

- Reflita com o grupo sobre o conceito de gênero e as suas implicações para homens e mulheres.

- Peça ao grupo que aponte maneiras de superar divisões, preconceitos e desigualdades entre homens e mulheres.

Observações: A bola ajuda a fazer com que o exercício seja mais enérgico e as pessoas respondam mais espontaneamente, dizendo a primeira coisa lhes vêm à cabeça. Para não se perder a espontaneidade nem o ritmo da atividade, se o grupo for grande, ele pode ser dividido em dois subgrupos e cada subgrupo cria uma das histórias de vida, um a de Joana e outro a de João.

Atividade complementar: Mapa dos caminhos da justiça

Objetivo: Realizar um mapeamento das instituições que defendem os direitos das mulheres e compartilhar essas informações com a comunidade.

Primeiro passo: Desafie o grupo de jovens a mapear na cidade e região os locais e instituições que ajudam a proteger e promover os direitos das mulheres (Delegacia da Mulher, ONGs e grupos independentes). Estas informações podem ser buscadas nos registros da Secretaria de Assistência Social da prefeitura do seu município e na internet. Então, motive o grupo para visitar alguns desses locais e coletar casos e estatísticas de violação dos direitos das mulheres.

Segundo passo: A partir dessa experiência, você pode sugerir que o grupo prepare um encontro com o grupo de mulheres da sua comunidade e apresente as suas descobertas sobre esse assunto. Se for o caso, o grupo de jovens pode convidar representantes destas instituições para trazerem orientações e darem outras explicações a respeito desta temática de gênero e dos direitos das mulheres.

Bibliografia

Kit Pedagógico sobre Gênero e Juventude / Educação não formal para o mainstreaming de gênero na área da juventude. 2010. Disponível em: <http://redejovensigualdade.org.pt/drupal/>

PROTAGONISMO PROFÉTICO

Elaboração:

Cat. Mariane Noely Bail da Cruz.

PALAVRA

Amor e justiça: profetas para nossos dias

“É isto o que eu vou fazer nos últimos dias - diz Deus: Derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os moços terão visões, e os velhos sonharão” (Atos 2.17).

Imaginemos a cena: Pedro toma as palavras do profeta Joel (2.28-32) para interpretar o que ocorria no Pentecostes, a festa judaica que celebrava o recebimento da lei por Moisés. Faz isso à luz do que viveu junto a Jesus. Percebia que, mais que uma mera lembrança, o espírito de Jesus motivava a uma nova leitura da Bíblia e da vida. Isso se manifestava num modo de vida orientado pela lei (Escrituras) e pela interpretação libertadora de Jesus, o grande mandamento do amor e da justiça.

O texto motivador dessa reflexão, por sua vez, pressupõe a experiência de um “abrir os olhos” para uma interpretação que junta verdade e esperança (Lucas 24.13-35). É isso, basicamente, que está no coração do que a Bíblia entende por profecia: uma percepção e interpretação de tempos e eventos totalmente comprometidas com uma verdade viva e não com pressupostos ideológicos, religiosos, políticos.

O que o torna significativo para nossa reflexão também é o fato de apontar para diferentes gerações que agem num mesmo Espírito. A juventude, ao longo dos tempos, é associada a transformações e desejo de mudanças. Surge aqui uma questão importante: se há vontade de mudar, esse desejo tem de ser bem construído. Só podemos desejá-las se formos capazes de descrever o sonho que almejamos... E isso exige sabedoria.

Por isso, para evitar o risco de um subjetivismo em que cada um pensa o que e como quer, temos de nos perguntar: Que verdade é essa com a qual a profecia está comprometida? Como não reduzi-la a crenças? Como saber se é verdadeira essa verdade?!

A profecia na Bíblia

No Antigo Testamento, os profetas surgiram principalmente no período monárquico. Criticaram a injustiça e infidelidade por parte dos reis em relação à lei de Deus e ao compromisso com seu povo simbolizados pela Aliança. A partir deles, surge na Bíblia a consciência de uma realização futura na história de Deus com seu povo, da qual surge a espera pelo Messias.

No Novo Testamento, encontramos o apóstolo Paulo que lista, entre os dons espirituais, a profecia (1 Coríntios 12.1-11). Caracteriza-a como algo dado a uma comunidade de fé. Enfatiza a unidade dessa comunhão, quer evitar personalismos que transformam dons em instrumento de opressão. Ali, profecia manifesta a autoconsciência crítica da comunidade de fé.

A palavra hebraica para profeta pode ser traduzida também como “louco”. Isso sugere que ser profeta implica uma opção consciente – ou se inconsciente, ainda assim expressa – de contrariar valores e ideias consensuais em defesa do princípio de amor e justiça.

Aprender a perceber

Porém, se profecia é uma questão de percepção e sensibilidade, estaria ao alcance de qualquer pessoa? Ou se trata de um dom especial?

Conforme o Novo Testamento, é um dom comunitário. Não deve ser personalizado. Ninguém deveria querer ser profeta e sim buscar sensibilidade profética, pela função crítica que tem para a saúde espiritual de um grupo, comunidade, sociedade.

Jesus é o melhor exemplo disso. Sua impetuosidade profética está em cada parábola do Reino, na interpretação das regras religiosas e mesmo das Escrituras, na prática de receber, tratar e curar pessoas e principalmente na radical entrega ao princípio do amor e da justiça – a ponto de ser acusado, condenado e morto em razão de sua convicção e verdade.

O evangelho de Cristo é consequente com o amor e a justiça – esse é o critério da profecia cristã. Sua tarefa é estar atenta para denunciar toda e qualquer forma de contradição desse princípio. Amor, na Bíblia, é, antes de tudo, gesto de Deus para com o ser humano. Por isso, torna-se mandamento. Isto é, critério para toda forma de relação. Justiça, por sua vez, não é algo movido por uma moral absoluta e pronta, mas o princípio que defende a dignidade da boa criação de Deus e a glória da imagem de Deus naqueles rostos em que menos esse brilho lampeja.

Passando a Palavra

Vimos que profecia, mais que um conteúdo ou mensagem a ser proclamada, define um testemunho crítico e criativo expresso como um jeito de estar no mundo, um estilo de vida. A Bíblia oferece-nos muitos elementos para compreender quem eram, o que fizeram e disseram os profetas e profetisas, no Antigo ou no Novo Testamento. Esta é uma fonte não apenas de informação mas também de inspiração. Se, por exemplo, na Bíblia, uma jumenta fala profeticamente a um profeta (Números 22.21-34), o que e quem em nossas cidades profetiza acerca de nossas opiniões, ações e opções de vida e não o percebemos? Já repararam nos grafites pelos muros? A disposição das árvores pelas ruas? O fluxo de trânsito? O que dizem as notícias e o que ocultam? Afinal, o que tudo isso diz a respeito de amor e justiça?

Dica de hinos:

CD Além do azul do céu; Grupo Anima, Faculdades EST 2013.

Dica de Filme:

Jeremias (Jeremiah); Ano 1998; Gênero: Épico bíblico; Direção: Harry Winer; Elenco: Patrick Dempsey, Vicent Regan, Oliver Reed; Classificação: Livre; Duração: 90 minutos. Jeremias alerta o rei e povo de Jerusalém sobre a invasão e destruição da cidade. O profeta Jeremias anuncia a Palavra de Deus e mesmo perseguido não abandona sua missão.

Dica de leitura:

CURY, Augusto: O Vendedor de Sonhos - O chamado. Editora Planeta: 2008; 296 páginas. Um homem maltrapilho e desconhecido proclama que a sociedade moderna deixou de sonhar. Com um discurso cativante, chama pessoas para, junto com ele, vender sonhos. A missão dessas pessoas é mostrar que vida pode ser diferente, menos estressante, menos consumista.

AÇÃO

Amor e justiça - Profetas para nossos dias

Preparação do ambiente: No centro do círculo de cadeiras, prepare um altar com a Bíblia, velas, flores, panos coloridos. Espalhe pelo espaço recortes de revistas e jornais que mostrem situações de sofrimento por fome, doença, falta de moradia, falta de cuidado com o meio ambiente. Imagens representativas da população que foi às ruas para chamar a atenção das autoridades em relação a todo o descaso com o povo. Coloque também folhas com algumas frases usadas nos cartazes destas passeatas, como por exemplo: Quantas escolas valem um Maracanã? Por favor, não nos machuque. Nós não temos hospitais! Chega de corrupção! Enquanto você assiste TV, eu mudo o país por você!



Leitura Bíblica: Atos 2.17

Bíblia na Nova Linguagem de Hoje: “É isto o que eu vou fazer nos últimos dias - diz Deus: Derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os moços terão visões, e os velhos sonharão”.

Bíblia Almeida Revista e Atualizada: “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos”.

Bíblia Tradução Ecumênica: “Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que eu derramarei o meu Espírito sobre toda carne, vossos filhos e filhas serão profetas, vossos jovens terão visões, vossos anciãos terão sonhos”.

Dinâmica: Leitura em três

Para a leitura de Atos 2.17, em diferentes traduções, utilize o seguinte método: 1) Imprima previamente as diferentes traduções do versículo em folhas separadas; 2) Distribua uma folha para cada participante; 3) Peça às pessoas que têm a mesma tradução que façam a leitura em conjunto; 4) Depois que todas as traduções forem lidas, forme grupos por diferenciação.

Ou seja, cada grupo será formado por pessoas com traduções diferentes do texto bíblico. 5) Cada grupo então conversa sobre o texto bíblico. Você pode propor o seguinte:

- Comparem as diferentes traduções. O que há de similar e / ou diferente?
- Quais as palavras que mais chamam a atenção? E por quê?
- A partir deste texto bíblico: O que se pode entender sobre profecia?
- Depois os grupos podem expor seus comentários para a turma.

Reflexão: Baseado no texto da parte teórica deste estudo você pode enfatizar que:

- Os critérios da profecia cristã são: amor e justiça, consequências do Evangelho de Cristo. Profecia é um “abrir os olhos” para uma verdade viva, sem pressupostos ideológicos e políticos. Profecia é dom dado a comunidade de fé, que manifesta a sua consciência crítica diante da realidade. Profecia fala contravalores e ideias em defesa do princípio de amor e justiça.
- Amor, na Bíblia, é gesto de Deus para com o ser humano e é critério para toda a forma de relação humana. Justiça, não é algo movido por uma moral absoluta e pronta, mas o princípio que defende a dignidade da boa criação de Deus e a glória da imagem de Deus naqueles rostos em que menos esse brilho lampeja.
- Diferentes gerações agem num mesmo Espírito. A juventude tem o desejo de mudanças, mas este precisa ser bem construído, capaz de descrever o sonho que almeja. Isso exige sabedoria. “... e os velhos sonharão”, aí se mostra o renascimento da esperança. Pessoas idosas sonham, também buscam um mundo melhor onde haja amor e justiça para viver em comunhão com outras pessoas de todas as idades.

Dinâmica: Gincana

Material: bíblias, instrumentos musicais, revistas ou jornais, hinários usados pela comunidade, cartolinas (uma para cada equipe), canetinhas, cola e tesouras.

Preparação: Divida a turma em grupos menores. Peça que cada equipe escolha o nome de um dos profetas (Isaías, Jeremias, Ezequiel...). Cada equipe deve criar um slogan para o grupo a partir de um versículo bíblico do respectivo profeta.

1ª Tarefa: Teatro

A partir de um texto bíblico, a equipe elabora uma breve encenação que diga respeito a profecias ou a profetas. Cada grupo tem 15 minutos para se preparar e de 3 e 5 minutos para apresentar sua peça. Completa a tarefa a equipe que fizer a apresentação segundo as especificações.

2ª Tarefa: Música

- Com os hinários usados pela comunidade local, as equipes fazem uma lista de hinos que tenham alguma destas palavras: profeta(s), profecia(s), anunciar, palavra, testemunho, testemunhar.
- Os grupos se revezam a fim de apresentar os cantos. Para isso, as equipes precisam cantar a parte do hino em que aparece a palavra citada. Cada equipe apresenta um canto por vez. Quando um hino é citado, não pode mais ser usado por outra equipe. Completa a tarefa a equipe que conseguir cantar no mínimo 5 hinos com algumas destas palavras.

3ª Tarefa: Fotomontagem

Cada equipe elabora um cartaz. Usa imagens, palavras, frases, desenhos... Os cartazes devem conter:

- 1) uma denúncia em relação às injustiças que existem na atualidade;
- 2) um anúncio do que podemos fazer para mudar essa realidade.

Completa a tarefa a equipe que fizer o cartaz segundo as especificações.

Atividade complementar: Compartilhando o estudo

Convide o grupo para ensaiar o hino “O Profeta” (Livro de Canto da IECLB, nº322) ou outro canto que escolherem sobre o mesmo tema. O grupo pode usar instrumentos musicais e alguma coreografia apropriada. Motive-os para que o hino seja apresentado em uma celebração comunitária. Os cartazes elaborados nesse encontro também podem ser levados e expostos na igreja. Peça ao grupo de jovens que compartilhe o estudo realizado com a comunidade e busque informar outras pessoas a respeito deste tema.

DIACONIA TRANSFORMADORA

Elaboração:

Teólogo Rogério Oliveira de Aguiar

PALAVRA

A palavra diaconia vem do grego “diakonia” e foi traduzida para o português como “serviço” ou “ministério”. Na sua origem, a palavra diaconia não possuía um significado religioso. Para o povo grego, diácono/diácona era aquela pessoa que servia a mesa. No cristianismo, esse termo passou a designar a pessoa que se coloca a serviço, que atua em prol das outras em situação de sofrimento. A mesa, segundo os evangelistas, é descrita como espaço de comunhão e partilha. Colocar-se à disposição da pessoa em necessidade é um ato genuinamente cristão.

As primeiras comunidades cristãs tinham como principais características o cuidado, a partilha, a comunhão e a assistência. Essas ações concretas em prol daqueles e daquelas que necessitam era chamada de diaconia.

Mas a diaconia vai muito além das ações de assistência, acompanhamento a pessoas doentes, apoio a famílias enlutadas, distribuição de alimentos e roupas - as chamadas “obras de misericórdia”, conforme nos fala o texto de Mateus 25.31-46. A diaconia transformadora olha para a pessoa em necessidade, coloca-se junto, caminha ao lado. Busca o empoderamento para que a pessoa em vulnerabilidade se torne protagonista da sua história.

Jesus propõe novas bases para fundamentar as relações entre as pessoas

Conforme o texto bíblico de Lucas 22.24-27, percebemos que entre os discípulos de Jesus surge uma discussão sobre quem é mais importante entre eles. Surge a disputa por espaço e poder também entre os seguidores e as seguidoras de Jesus. Percebendo isso, Jesus lança um questionamento sobre a estrutura política e social da época, o contexto era de imperialismo romano na Palestina. O modelo segue uma lógica de poder e opressão, entre os que dominam e os que são submetidos. E ao dizer que entre os seus seguidores e seguidoras não deve ser assim, Jesus está apresentando

uma nova proposta de organização social com base na igualdade e na justiça social. Jesus se coloca na posição de “servo” ao dizer que ele é como aquele que serve. Dessa forma, ele inverte o modelo social que valoriza determinados grupos ao mesmo tempo em que exclui outros. É enfático ao dizer que os seus seguidores e seguidoras não devem ser assim.

Muito tempo se passou e ainda experimentamos um modelo político, social e econômico que marginaliza alguns grupos enquanto privilegia outros. Podemos nos perguntar: quem são essas pessoas que hoje podem estar vivenciando situações de sofrimento e exclusão? Povos indígenas, pequenos agricultores e agricultoras que perdem as suas lavouras por causa de fortes chuvas ou estiagens prolongadas, pessoas sem teto nas grandes cidades, pessoas com deficiência, crianças e pessoas idosas em situação de abandono, jovens vítimas da crescente violência social e tantas outras. São as vidas com as quais, por meio das ações diaconais transformadoras, devemos buscar comunhão.

Passando a palavra

Diante dessa realidade, somos chamados e chamadas a fazer a diferença no mundo. Especialmente a juventude evangélica – JE que tem uma grande missão nesse contexto de sofrimento e desigualdade. O protagonismo jovem se dá nas ações conscientes, voltadas para transformação de uma realidade injusta, valendo-se de posicionamentos críticos frente à opressão sobre aquelas pessoas esquecidas pela sociedade. Mas essas ações precisam ser embasadas nas ações do próprio Jesus Cristo.

A “Boa Nova” contida no evangelho aponta para uma vida plena e digna. É nosso compromisso sermos protagonistas desta mudança, dando sinais concretos da proposta libertadora e profética de Jesus Cristo no mundo. A construção de uma sociedade mais justa e igualitária requer esforços coletivos. Juntos e juntas formamos uma igreja comprometida com a igualdade, com a justiça e com superação da violência.

Bibliografia

- BEULKE, Gisela (Org.). Diaconia em situação de fronteira. Ed. Sinodal\CEBI, São Leopoldo, 2001.
- NORDSTOKKE, Kjell (Org.). A diaconia em perspectiva bíblica e histórica. Ed. Sinodal\EST, São Leopoldo, 2003.

- STARNITZKE, Dierk. Diaconia –Fundamentação bíblica –Concretizações éticas. Ed. Sinodal\EST, São Leopoldo, 2013.

- GAMELEIRA, Sebastião Armando. Diaconia e profecia. In:
http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/download/diaconia.doc



Saiba mais

- A IECLB tem uma Coordenação de Diaconia instituída para coordenar, articular, e acompanhar a tarefa diaconal. Acesse o link: <http://www.luteranos.com.br/organizacao/missao-diaconia>

- Fundação Luterana de Diaconia (FLD) apoia grupos e projetos em todo o território brasileiro. Seu trabalho se dá com grupos socialmente vulneráveis e comunidades empobrecidas, sem discriminação de etnia, gênero, convicção política ou credo religioso. Acesse o link: <http://www.fld.com.br>

- Conheça o projeto Diaconia na Rede e as instituições diaconais ligadas a IECLB que trabalham na assistência e na garantia de direitos de crianças e adolescentes. Acesse o link <http://diaconiaemrede.com.br/>

- Diaconia: braço da Igreja em direção ao mundo. Novo Olhar. Ano 12. N° 55 – Julho a Setembro. Sinodal: São Leopoldo, 2014.

Dica de música:

Utopia: Zé Vicente.

O meu guri: Chico Buarque.

Dica de vídeo:

O que faz você feliz? Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=DsKJOUUPByws>

Histórias de protagonismo juvenil: O vídeo mostra o trabalho desenvolvido por jovens residentes em periferias da região metropolitana de Porto Alegre\RS e do Rio de Janeiro\RJ. Jovens que fazem a diferença por meio de ações que visam à transformação da realidade com base em ações concretas e inovadoras. O material foi produzido com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia – FLD e Federação de Assistência Social e Educacional - FASE. Acesse o vídeo: http://fld.com.br/index.php/fld/videos/historias_de_protagonismo_juvenil/

São Lourenço – Diaconia e Solidariedade apresenta a atuação de pessoas voluntárias em um trabalho de socorristas junto às vítimas de uma grande enchente. Esse foi um trabalho que envolveu o Sínodo Sul-Rio-Grandense, a Paróquia de São Lourenço do Sul, a FLD e Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA em um esforço coletivo em prol das vítimas dessa catástrofe ambiental. Acesse o vídeo: http://fld.com.br/index.php/fld/videos/saao_lorenco/

AÇÃO



Leitura Bíblica - Lucas 22.24-27

Impulsos para meditação: O reformador Martim Lutero disse em um de seus sermões: “Saiba que servir a Deus não é outra coisa, senão servir ao teu próximo, fazendo-lhe bem com amor, seja ele uma criança, uma mulher, um empregado, um inimigo ou um amigo. Não faças distinções quaisquer. O teu próximo é aquele que necessita de ti em assuntos de corpo e alma. Onde podes ajudar corporal e espiritualmente, lá há serviço a Deus e boas obras”.

Refleta sobre as seguintes questões:

- Em nossa sociedade atual, quem são as pessoas que normalmente são consideradas as mais importantes?

- O que podemos entender de Jesus quando ele diz que a pessoa mais importante é aquela que serve as outras?

Dinâmica: Trazendo luz

Material necessário: Folhas com notícias ou recortes de jornais e revistas, aparelho de som, música, velas em quantidade suficiente e fósforo.

Preparação antes do encontro: Procure na internet, em sites de notícias, algumas reportagens relacionadas a algumas atitudes de violência cometida contra crianças, jovens ou pessoas idosas. Podem ser casos de agressão e maus tratos, descaso da família e dos órgãos públicos, etc. Jornais e revistas também podem ser usados como fonte de pesquisa. Dê preferência para textos mais curtos ou faça um resumo da matéria para que a leitura dela durante o encontro não tome muito tempo. Pensando o número aproximado de participantes do grupo de jovens, selecione uma determinada quantidade de notícias que lhe possibilite formar grupos de até quatro pessoas. Imprima ou recorte essas notícias separadamente.

Preparação do ambiente: Deixe o ambiente o mais escuro possível. Espalhe as notícias pelo espaço da sala e coloque uma vela acesa sobre cada uma delas.

Primeira Parte:

- Peça que a turma fique em silêncio e forme um círculo. Coloque uma música para tocar. A sugestão é a música “O meu guri” do Chico Buarque, mas pode ser outra segundo a sua preferência;
- Ao término da canção, forme os pequenos grupos, entregue uma notícia para cada um dos grupos e peça que se reúnam sob a luz da vela;
- Cada grupo lê o seu texto e conversa sobre a notícia em pauta. Algo em torno de 10 minutos deve ser suficiente.

Segunda Parte:

Feita a primeira parte, convide para que cada grupo elabore uma pequena encenação que represente aquela notícia. Dê um tempo para o pessoal preparar e depois convide o grupo a se apresentar para o grande grupo.

Reflexão: Após todas as apresentações, retornem para o círculo. Para estimular o diálogo, você pode perguntar o seguinte:

- O que essas notícias têm em comum?

- O que nós, enquanto Igreja viva de Jesus Cristo, podemos fazer diante de situações como essas?

- O que isso tem a ver com o tema Diaconia transformadora e comunhão?

Comentário: Se você julgar apropriado, pode falar sobre algo do que consta na parte teórica (Palavra) deste estudo ou mesmo mencionar o que aparece na parte SAIBA MAIS. Se for o caso, também comente que: não podemos nos conformar com a violência em nosso país. A superação da violência é de grande importância e um assunto que diz respeito a toda a sociedade, de forma muito especial às igrejas. E para isso, é preciso agir em defesa da vida por meio de atitudes diaconais de inclusão, cuidado e respeito para com as outras pessoas, principalmente aquelas que têm os seus direitos negados.

Terceira Parte:

Para finalizar, distribua uma vela apagada para cada participante e peça que cada um e cada uma diga uma palavra que pode ajudar, de alguma forma, a resolver esses problemas que apareceram nas notícias. Na medida em que as pessoas falam, se acendem as velas.

Atividade Complementar: Pesquisa sobre diaconia

Motive o grupo de jovem a fazer uma pesquisa sobre quais são as atividades diaconais desenvolvidas na sua comunidade, paróquia ou mesmo no sínodo. Vocês podem consultar o ministro ou a ministra de sua comunidade. Depois, visitem alguma dessas atividades e, se possível, se envolvam de alguma forma nesse trabalho. Registrem em vídeo ou fotos e, num próximo encontro do grupo de jovens, conversem sobre essa experiência. Uma possibilidade também é compartilhar essas fotos no mural da comunidade ou por meio das redes sociais.

VIVER COMUNIDADE!

Elaboração:

Pa. Ester Delene Wilke

PALAVRA

Para que viver em comunidade? Diante da nossa realidade, impregnada pelo individualismo, esta é uma pergunta que muitas pessoas se fazem. O cotidiano sobrecarregado de demandas no estudo, no trabalho, no cuidado da saúde e do corpo, na família e no lazer tem como motivação a satisfação própria ou as exigências da sociedade. As pessoas parecem estar sempre ocupadas, atrasadas nas tarefas e, para os compromissos, com a agenda “cheia”.

A nossa compreensão luterana sobre o valor da vida em comunidade é uma resposta à pergunta anterior: Viver em comunidade nos traz uma compreensão mais ampla de vida e de valores. Entendemos que Deus nos dá o seu bem maior, que é o amor, e a nossa resposta é o serviço ao semelhante e à semelhante. Em meio à luta por vida digna e bem-estar, damos atenção, também, à dimensão da vivência comunitária.

Comunidade cristã é lugar para ser, viver e amar, entender e conviver com pessoas diferentes. A comunidade é espaço para ensaiar e praticar liderança, doação e graça. Alegro-me em ver pessoas que dedicam tempo e dinheiro para o bem de toda a comunidade, isso em um mundo no qual o valor do ser humano está apoiado na produção que gera renda, dinheiro, esquecendo que, para que isso seja possível, é preciso o cuidado pela vida (GENZ, 2013).

Nossa vida é enriquecida pela dimensão do pertencimento à comunidade. Somos e sempre seremos indivíduos, mas a vida no isolamento, no individualismo e no egoísmo, é pobre, vazia, gera sofrimento.

Vida em comunidade: a nossa pertença em Cristo! Jesus ilustrou o sentido da vida que ele queria para as pessoas da seguinte forma: “Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto” (João 15.5a).

Em Cristo temos a fonte da vida, a seiva verdadeira que nos alimenta e nos dá condições para servir e dar muito fruto. Através do batismo, tornamo-nos pessoas membro da comunidade. A fé em Cristo tem a dimensão relacional com Deus e com as demais pessoas. Assim, não podemos viver a fé isoladamente.

Quando se fala em comunidade cristã, fala-se de pessoas batizadas, que, juntas, formam o “sacerdócio geral de todas as pessoas que creem em Cristo”. Esse conceito encontra seu fundamento na prática de Jesus Cristo.

No Antigo Testamento, a função do sacerdócio era exclusiva de algumas pessoas, responsáveis, entre outras tarefas, por fazer sacrifícios a Deus, orações, chegar perto do altar e de locais sagrados. Eram as pessoas que tinham “contato com Deus”. Jesus Cristo trouxe a dimensão “inclusiva” do sacerdócio, rompendo a distância entre Deus e as pessoas. Por meio de sua morte na cruz, Jesus se tornou o “Grande Sacerdote” (leia Hebreus 4.14-16).

Ao mesmo tempo, Cristo deu uma incumbência a todas as pessoas batizadas: testemunhar o que ele ensinou (leia Mateus 28.18-20), possibilitando o “sacerdócio geral de todas as pessoas que creem”. Isso significa que a comunidade recebeu a tarefa de levar adiante o Evangelho que Jesus trouxe. E isso é uma tarefa conjunta da Igreja, para a qual se conta com diferentes dons e funções. Nesse sentido que se compreende a atuação de diáconos, diáconas, catequistas, missionários, missionárias, pastores e pastoras. São pessoas vocacionadas, preparadas e habilitadas para exercer algumas funções específicas na vida comunitária, a fim de ajudar a comunidade a se fortalecer no desempenho de sua missão.

A carta de 1 Pedro 2.9 aponta que: *“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”*.

Pelo batismo, pertencemos à comunidade de Cristo e recebemos a tarefa de sermos sacerdotes e sacerdotisas. A exemplo das uvas produzidas pela videira, nós recebemos, pela fé, a força, a coragem e a sabedoria para servir.

Dica de leitura:

JOREV - Sacerdócio Geral de todos os crentes: <http://luterana.com.br/conteudo/sacerdocio-geral-de-todos-os-crentes>

JOREV - A educação cristã no sacerdócio geral: <http://martimluterano.com.br/conteudo/a-educacao-crista-no-sacerdocio-geral>

AÇÃO

Preparação do ambiente: Providencie um pano da cor da época litúrgica e prepare um pequeno altar. Coloque a Bíblia, vela, cachos e suco de uva, bacia com água para lembrar o batismo e um galho seco com diversos ramos menores.

Primeiro passo: Preparando a reflexão

A palavra de Deus ensina nas linhas e nas entrelinhas. Leia e releia o texto de João 15.1-10 em sua preparação e anote as ideias que surgirem. Questões que podem auxiliar na reflexão:

- Como transparece a dimensão comunitária no ensinamento de Jesus (sentimento de pertença)?
- Como é a relação videira-ramos-frutos?
- Com relação aos ramos, o que se pode entender sobre a poda (cuidado com a planta)?
- O que significam esses muitos frutos e como se relacionam com o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem?

Segundo passo: Bate papo

Antes da leitura bíblica, converse com o grupo sobre o tema “viver em comunidade” por meio das seguintes perguntas:

- Como você se tornou membro/parte da comunidade?
- Quem foram as pessoas que lhe conduziram para a vida em comunidade?
- Qual a pessoa que mais marcou positivamente a sua vida de fé? E o que marcou você (características ou atitudes dessa pessoa)?
- De quais grupos você já fez parte ou faz parte na comunidade? O que você fez/faz neles? Como você se fortaleceu nestas vivências em grupo?

Terceiro passo:



Leitura bíblica - João 15.1-10

Após a leitura, motive para a partilha perguntando ao grupo o que chamou a atenção neste texto bíblico.

Complemente com as reflexões anotadas no primeiro passo (Preparando a reflexão).

Quarto passo: Tarefa em grupos

Material: Papel para anotação, canetinhas coloridas com ponta fina e para cartaz, cartolina ou papel pardo, tesoura, linha ou barbante marrom, perfurador de folha.

Desenvolvimento: Forme pequenos grupos e peça que façam uma relação dos grupos existentes na comunidade e o que esses grupos fazem. Para isso, convide para desenharem o contorno de um cacho de uvas. Em cada cacho, escrevam o nome de um grupo da comunidade e um resumo das ações que ele faz na comunidade e para fora dela.

Após, reúna os grupos e peça para partilharem o seu trabalho na plenária, colocando os cachos no galho seco do altar (“videira”), fazendo um furo com o perfurador e usando um pedaço de linha marrom.

Instigue as jovens e os jovens a pensar sobre algo concreto que possam fazer para exercer o sacerdócio geral. Definido um ou mais objetivos, motive para que os escrevam em novos cachos, junto com o prazo para execução, e os coloquem na “videira”.

Motive o grupo para compartilhar com a comunidade, em uma celebração, a reflexão que fez sobre o “viver em comunidade”, sobre o que é sacerdócio geral e sua relação com o batismo.

Encerramento

Material: Copos para distribuição do suco de uva, alimentos para uma pequena refeição conjunta.

Desenvolvimento: Compartilhe com o grupo a seguinte reflexão: Gottfried Brakemeier, pastor e pensador da IECLB, assim escreveu: “Os grupos ramificam a comunidade, engajam pessoas e lhes oferecem a chance de viver comunhão cristã concreta”.

Relacionado a isso, encontramos no texto de Isaías 65.8a, o seguinte: “Assim diz o SENHOR: Como quando se acha suco num cacho de uvas e se diz: Não o destruam, pois há bênção nele”. O profeta Isaías aponta que uma videira que dá frutos traz alegria, vida e bênção. A vida em comunidade deve ser deste jeito: um lugar onde todas as pessoas agem e se fortalecem conforme a vontade de Deus; um espaço onde o sacerdócio é uma bênção para todas as pessoas.

Convide para cantar o hino “Eu sou a videira”. Confira a letra e a partitura em <http://www.luteranos.com.br/textos/eu-sou-a-videira>.

Faça menção à bacia com água presente no altar, relacionando o batismo com a vida em e a partir da comunidade. Após, convide o grupo para lembrar o batismo. Para isso, peça que formem duplas. Cada pessoa da dupla molha a ponta do dedo indicador na água e faz o sinal da cruz em um dos pulsos da outra, dizendo: “Você foi batizada/batizado por Deus para ser sua/seu discípula/discípulo no mundo”. O gesto é finalizado com um abraço.

Em seguida, motive o grupo para a oração e um canto de bênção.

Finalize o encontro com a partilha dos alimentos disponíveis, acompanhados dos cachos e do suco de uva.

Bibliografia

BRAKEMEIER, Gottfried. Um Novo Modo de Ser IECLB? Ensaio de Eclesiologia Contemporânea. Estudos Teológicos, v.34, n.1, 1994. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/875/837. Acesso em 20 abr. 2018.

GENZ, Sílvia B. Lugar para ser, viver e amar, doação e graça: Eu vivo comunidade?! Jorev, mar. 2013. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/lugar-para-ser-viver-e-amar-doacao-e-graca>. Acesso em 20 abr. 2018.

CELEBRAR E PARTICIPAR DO CULTO!

Elaboração:

P. José Manuel Kowalska Prelicz

PALAVRA

Uma pergunta comum das pessoas jovens é: “Por que preciso ir ao culto?”

O culto é ação de Deus em direção às pessoas e ação das pessoas em direção a Deus. O culto é a principal atividade do ser Igreja. A vida da Igreja se baseia em celebrar o amor de Deus, mantendo vivas a memória do agir de Deus e a esperança do povo de Deus – e o culto cristão possibilita isso. No culto, Deus se comunica conosco por meio da sua Palavra e dos Sacramentos e nós respondemos a ele por meio da oração e do canto.

Além disso, a Catequista Erli Mansk explica que:

No dia a dia, nos deparamos com situações que mostram a fragilidade e a finitude humana. Diante disso, o ser humano se vê em busca de algo maior, uma força superior, transcendente. Não temos a vida nas nossas mãos, não temos o controle do nosso destino. Sobretudo em situações de vulnerabilidade, nos vemos dependentes de Deus e buscamos a relação com Deus. O culto é, por excelência, o lugar desse encontro, um espaço no qual identificamos respostas para as nossas angústias e tensões cotidianas, em que nos alimentamos, abastecemos e recarregamos as nossas energias. (JOREV, jan/fev 2014).

Ao celebrar e se reunir em culto, a comunidade cristã atende ao chamado de Deus:

“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18.20)

“... façam isto em memória de mim” (1 Coríntios 11.24-25)

Dessa forma, ir ao culto é responder ao chamado de Deus, unindo-nos com outras pessoas que têm a mesma fé.

Quando se pensa em culto, geralmente se pensa no culto dominical, realizado no domingo de manhã. Mas, além dele, existem outros momentos de culto: celebrações realizadas nos grupos ou em épocas específicas do ano, orações comunitárias semanais, bênçãos matrimoniais, funerais, devocionais, entre outros. Cada um desses momentos tem ênfase e liturgia específicas.

Para entender melhor o que é a liturgia, pensemos em uma festa de aniversário. O que costuma ter, por exemplo, no aniversário de uma criança? Bolo, água, suco, refrigerante, docinhos e salgadinhos, música, conversa, presente. O que geralmente se faz em uma festa de aniversário? A data e o local são definidos, pessoas amigas são convidadas, o ambiente é preparado e enfeitado com balões. No dia da festa, pessoas convidadas chegam, são recebidas e ocupam seu lugar; o aniversariante ou a aniversariante vai para um lugar em que possa ser vista por todos e todas; canta-se o Parabéns e corta-se o bolo, come-se e bebe-se; pode ainda ter dança e jogos; são entregues ou abertos os presentes; todos e todas conversam e, ao fim, despedem-se e voltam para casa. Em meio a tudo isso, há ainda determinados gestos, como apertar a mão, abraçar, sorrir, silenciar, sentar, levantar, cantar.

Esses momentos e elementos constituem a “liturgia” de uma festa de aniversário. Eles podem ter variações, mas, em conjunto, caracterizam aquele evento como uma festa de aniversário – e não uma formatura, por exemplo. Além disso, ajudam as pessoas reunidas quanto às atitudes que devem ter e o que podem esperar daquele momento.

Algo parecido ocorre com o culto. O culto também possui uma liturgia: “um conjunto de atos, palavras e formas, carregados de significado, expressos de um certo jeito, numa certa sequência” (Livro de Culto da IECLB).

Assim como não dá para conceber uma festa de aniversário sem cantar o Parabéns, a liturgia também ajuda a saber quais elementos são imprescindíveis e quais podem variar em determinado culto. A liturgia vai além do estilo ou de gostos, pois ajuda a transmitir a mensagem do Evangelho com ações e gestos. Muitas vezes confundimos o estilo com a qualidade do culto. Não é um tipo de hino ou certas palavras ou gestos que fazem um significativo culto de adoração.

A “qualidade” do culto é dada pelo encontro de Deus com as pessoas e a convivência entre as pessoas, permeada pela reta pregação da Palavra de Deus e pela administração dos Sacramentos. As palavras, as imagens e os hinos que são usados no culto devem contribuir para isso, independentemente do seu estilo.

Qual é a possibilidade de participação das pessoas jovens no culto diante de tudo isso? Toda! Os jovens e as jovens, a partir do batismo, participam ativamente na vida comunitária também no aspecto cultural. Uma pessoa jovem pode pensar assim:

A vida de culto da minha comunidade também é a minha vida. Pois, eu, a partir do meu batismo, fui incluída por Deus em uma vivência de fé que me atinge de forma pessoal. Isso é intransferível: ninguém pode fazer por mim.

Todas as pessoas que vão ao culto participam dele de alguma forma: cantando, ouvindo, orando, refletindo sobre o que é dito, dando as mãos no momento do Pai Nosso, desejando a “Paz de Cristo” no Gesto da Paz, contribuindo com sua oferta de gratidão, recebendo os Sacramentos.

Além disso, é possível participar na organização e condução do culto: preparando o altar com flores e elementos da Santa Ceia, acolhendo as pessoas na entrada da igreja, tocando o sino, fazendo uma das leituras bíblicas, recolhendo as ofertas, ajudando na distribuição da Ceia, tocando ou cantando os hinos, apresentando uma música, jogral, poema ou teatro que tenham relação com o tema do culto. Outra possibilidade ainda é conversar com o Ministro ou a Ministra da Comunidade para colaborar na elaboração da liturgia, pensando como o tema e os textos bíblicos do dia podem ser vivenciados pela comunidade no momento do culto.

Qualquer uma dessas atividades pode ser assumida de maneira individual ou como grupo de jovens. Quanto mais se compreende e se envolve com o culto, mais se gosta de participar dele. Se há dúvidas ou algo parece “chato”, pode-se conversar com o Ministro ou a Ministra para entender e, se for possível, ajudar a mudar. Com sua criatividade e dinamismo, as pessoas jovens podem contribuir para que os cultos e demais celebrações comunitárias sejam significativas e reúnam mais e mais pessoas, de várias idades, características e gostos.



Curiosidade

Em alemão, o culto é chamado de Gottesdienst, um conceito duplo que pode ser traduzido como “serviço a Deus” e “serviço de Deus”.

A palavra liturgia vem do grego leitourgia e, originalmente, designava o “serviço público” e, mais tarde, foi utilizada para “serviço do culto”.

A liturgia do culto é organizada basicamente em quatro partes: liturgia de abertura, liturgia da Palavra, liturgia da Ceia e liturgia de despedida. No anexo 1 você encontra uma explicação detalhada de cada parte e pode fazer cópias, caso o grupo de jovens tenha interesse em saber mais.



Saiba mais

- No Portal Luteranos, seção “Unidade – Culto e Liturgia”, você encontra vários recursos: informações sobre o ano litúrgico, vestimentas, liturgias, cantos, orações, meditações, objetos e símbolos litúrgicos, etc. É só acessar: <http://www.luteranos.com.br/organizacao/celebracao-liturgia>

- Livro de culto da IECLB. Romeu R. Martini. Editora Sinodal, 2003. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/livro-de-culto-2>

- Revista O Ano Litúrgico. Erli Mansk. IECLB, 2014.

- A liturgia toda, parte por parte (Série Colmeia). Nelson Kirst. Editora Sinodal, 2003.

- Nossa liturgia, das origens até hoje (Série Colmeia). Nelson Kirst. Editora Sinodal, 2003.

Para aprender mais sobre a liturgia do culto e os diferentes tipos de celebração comunitária, converse com o Ministro ou a Ministra da sua Comunidade sobre a realização de um Curso de Liturgia. A Série Colmeia é um material específico para esse fim. Se a Comunidade possuir um Grupo de Liturgia, ele também poderá ajudar na realização do curso. Se houver possibilidade, a JE e o Grupo de Liturgia podem promover o curso em

parceria, aberto a toda Comunidade. Que tal?

Também pode-se organizar algo em âmbito sinodal, a partir do COSIJE (Conselho Sinodal da Juventude Evangélica). A Secretaria Geral da IECLB/Coordenação de Liturgia pode ajudar com assessoria.

AÇÃO

Dinâmica “coffee break dirigido”

Ser jovem luterano, ser jovem luterana é também ser uma pessoa atuante na vida de culto da sua comunidade de fé. Esta proposta inicia e encerra com um momento celebrativo relacionado ao Advento. No entanto, ela pode ser adaptada para outras épocas do ano.

Coffee break é um termo inglês que significa “pausa para o café”. Muitas vezes ele é realizado como um intervalo no meio de uma reunião, palestra ou seminário. No entanto, é mais do que uma simples pausa nas tarefas, é um momento de convivência. Durante o *coffee break*, não se toma só café. O cardápio pode ser variado, com doces, salgadinhos, frutas, sanduíches, além de outras bebidas como chá, sucos e água. O objetivo do *coffee break* não é apenas comer e, sim, que as pessoas possam conversar e relaxar, retornando para suas atividades com mais leveza e disposição.

Diante da correria da vida nas semanas finais do ano, que tal a JE fazer uma pausa, um *coffee break* para celebrar o Advento e conversar sobre o culto? A proposta está organizada para ser feita no grupo de jovens, mas também pode ser ampliada para além do encontro (veja a sugestão no item “Atividades complementares”).

Materiais e preparação do ambiente

Previamente, peça que as jovens e os jovens tragam uma comida ou bebida para partilhar. Considere a possibilidade de alguém não poder ou se esquecer de trazer. Providencie também os utensílios necessários para o consumo, como talheres, pratos, copos e guardanapos.

Decore o espaço com enfeites e símbolos de Advento e Natal. Forme um círculo com as cadeiras. No centro do círculo, posicione uma mesa coberta com toalha, onde serão servidas as comidas e as bebidas. Sobre a mesa,

disponha uma Coroa de Advento com quatro velas.

Conforme os jovens e as jovens forem chegando ao encontro, convide para participar na condução de algumas partes.

Desenvolvimento

Acolhida, oração e canto inicial

Liturgia da Coroa do Advento

Bendito aquele que vem, renova-nos por dentro e nos concede alegria.
Bendito aquele que vem e nos traz esperança.

Oração

(Jovem) Senhor, tu que visitas o mundo, manifestando tua misericórdia, enche nossa vida de esperança, abre nosso caminho para celebrar a tua chegada. Vem visitar nossa comunidade e nos concede teu amor, pela graça do teu Espírito. Amém.

Acendimento das velas

(De acordo com o dia em que se realiza o encontro: 1ª semana de Advento: acender 1 vela; 2ª semana de Advento: acender 2 velas; 3ª semana de Advento: acender 3 velas; 4ª semana de Advento: acender 4 velas)

Sugestões de cantos durante o acendimento das velas:

Advento é tempo de preparação (Livro de Canto, nº 358)
Então se verá (Livro de Canto, nº 363)

(Jovem) As pessoas de hoje talvez não vejam, neste Natal, a volta em glória de Cristo. Mas poderão ver a Igreja, poderão ver a Juventude, verão a nós. Existirá mais luz, mais amor, mais esperança refletida em nossas vidas para que o mundo possa crer no Messias?

Organização conjunta da mesa e conversa

Convide o grupo para preparar um *coffee break*, organizando em conjunto os alimentos e as bebidas sobre a mesa. Para isso, peça que cada jovem mostre o que trouxe, completando a frase “Eu trago...”. Jovens que, eventualmente, não têm alimento ou bebida, podem completar a frase com sentimentos e pensamentos que estão “trazendo” para o grupo. Também podem ser incluídos outros elementos como pratos, copos. O importante é que todas as pessoas possam falar.

Quando o grupo terminar e concluir que a mesa está “pronta”, explique que o coffee break será feito durante o encontro. Enquanto o grupo se alimenta, irá conversar sobre algumas perguntas.

(De acordo com a quantidade de participantes as perguntas podem ser respondidas na plenária ou em pequenos grupos. Estipule um tempo para a conversa sobre cada pergunta.)

- ▷ O que motiva você a vir na JE?
- ▷ O que você pensa sobre fazer parte da Comunidade?
- ▷ O que faz você ir ou não ir ao culto?

O *coffe break* continua. Convide uma pessoa do grupo para fazer a leitura bíblica.



Leitura bíblica - Atos 2.42-47

Após a leitura, comente:

Quais as características da primeira comunidade? Podemos ter uma boa imagem da vida da primeira comunidade cristã a partir do texto de Atos 2.42-47. Fica, porém, a dúvida se essa vida comunitária pode ser utilizada como modelo para a nossa vida cristã hoje. Para resolver essa dúvida, lembremos que esse texto segue a história da festa de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi experimentado, de forma concreta, não somente pelas pessoas que seguiam Jesus, mas também por quem estava em Jerusalém nesses dias.

O apóstolo Pedro tinha feito a primeira prédica evangelística explicando que o Espírito Santo prometido por Deus estava agindo. Pedro também falou sobre Jesus como o Cristo ressurreto. Em resposta a essa prédica, três mil pessoas se arrependeram dos seus pecados, foram batizadas e formaram a primeira comunidade cristã em Jerusalém. O texto de Atos 2.42-47 mostra o resultado dessa vida de fé.

A maioria das atividades listadas como parte da vida daquelas pessoas foi vivida na vida de comunidades durante a história. No versículo 42 e novamente nos versículos 46 e 47, encontramos as claves dessa vida comunitária, ou seja, vemos que o ensino, a comunhão, o comer junto e a oração estão na base da vida em comum.

A comunhão e o comer junto não são simples atividades que realizamos:

elas mostram a essência da vida cristã. Isto porque o “partindo o pão juntos” refere-se tanto à celebração da Santa Ceia quanto à comida que se fazia de forma comunitária (como indicado em 1 Coríntios 11.17-34). O ensino e a oração podem ser, provavelmente, as atividades cristãs mais óbvias, porém, precisam ser constantemente lembradas.

A vida nessa primeira comunidade era diferente daquilo que acontecia, em geral, na sociedade da época. Venda de bens, manutenção comunitária e distribuição de acordo com as necessidades são aspectos cuja viabilidade, ainda hoje, precisa ser discutida. É interessante perceber que a fé motivou uma postura de vida diferente da predominante.

A partir dessas considerações, que relação podemos fazer entre a vida das primeiras famílias cristãs, a comunidade, a JE e o culto? (*Tempo para a conversa*)

Conforme as falas do grupo, mencione algumas informações sobre o culto que constam na seção PALAVRA. Caso o grupo tiver dúvidas sobre alguma parte específica da liturgia do culto, distribua cópias do anexo 1, encontrado na sequência.

Encerre esse momento de conversa com um breve comentário:

Em Atos 2.42-47, encontramos uma vivência comunitária intensa. Onde todas as pessoas participam ativamente. Ali não estão divididas por idade, gênero ou condição social. Não precisamos imitar totalmente o que aquelas pessoas faziam, mas podemos refletir e experimentar possibilidades para vivermos a nossa fé hoje com a mesma intensidade e relação com o Evangelho. O Advento e o Natal nos animam para isso, pois celebramos, mais uma vez, o cumprimento da promessa do envio de Jesus Cristo para nos ensinar e salvar.

Dinâmica: Eu trago

Material: 1 boneco de papel (anexo 2) e 1 canetinha para cada jovem, bonecos de papel extras, grampeador.

Desenvolvimento:

Explique que, assim como foram trazidos alimentos e bebidas para o coffee break, cada pessoa leva, para o culto, algo de si: um sentimento, uma necessidade, um motivo de alegria ou de preocupação, uma dor, sua oferta de gratidão, seu canto, algum dom.

Peça que cada jovem pegue uma tarja de papel, uma canetinha e escreva o

que pode “trazer para partilhar na comunidade e no culto”. Assim, cada qual pode lembrar seus dons e suas possibilidades de agir ativamente.

Em seguida, convide para a partilha em plenária completando a frase “Eu trago...” (por exemplo, “eu trago o meu canto”, “eu trago a minha alegria”, “eu trago o meu gosto por fotografia”, etc.). Ao terminar de falar, cada jovem une sua tarja com a da pessoa que falou anteriormente, formando, aos poucos, uma corrente.

Após a partilha, fixe mais algumas tarjas vazias na corrente, representando a necessidade e abertura para que mais elementos sejam trazidos.

Motive o grupo a colocar a corrente formada junto à mesa do *coffee break*.

Atividades complementares

Participar de forma mais ativa nas atividades de culto da comunidade, demonstrando o protagonismo juvenil. A pergunta chave é: como o nosso grupo de jovens pode ajudar a comunidade a preparar-se para a vinda de Cristo?

Será possível repetir o *coffee break* em outros momentos? Na saída do culto dominical, no início da reunião do Presbitério, com o Culto Infantil? A Juventude pode levar essa mensagem a outros grupos da comunidade?

Pensando na época do Advento e Natal, o grupo de jovens pode participar de forma especial no culto por meio de um teatro, música, jogral, entrega de cartões. Confira as propostas existentes no material Juventudes vivendo o Natal: <http://www.luteranos.com.br/textos/missao-formacao-educacao-crista/juventudes-vivendo-o-natal>

Ações de Advento para preparar a vinda de Cristo: realizar cantatas ou momentos de louvor, visitas a pessoas idosas ou lares de longa permanência, reuniões de oração, entre outras.



Oração final da liturgia das velas

Assim como a vela acesa, cada um e cada uma de nós pode ser um sinal que brilha, uma chama que aquece e ilumina. Vem Senhor e nos salva!

Envolve-nos com tua luz e aquece-nos em teu amor! Amém.



Canto de bênção e envio

Que a luz de Cristo brilhe (Livro de Canto da IECLB, nº 285)

Bênção do caminhar (Livro de Canto da IECLB, nº 298)

Caminhamos pela luz de Deus (Livro de Canto da IECLB, nº 305)

Bibliografia

DREHER, Martin N. A Concepção Luterana do Ministério Eclesiástico. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v.23, n.3, p. 231-248, 1983.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Secretaria Geral. Secretaria da Ação Comunitária. Coordenação do Trabalho com Jovens e Coordenação de Educação Cristã. Juventudes vivendo o Natal. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/missao-formacao-educacao-crista/juventudes-vivendo-o-natal>. Acesso em 20 nov. 2018.

LUTERO, Martinho. Tratado sobre a Liberdade Cristã. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. p.435-460. (Obras Seleccionadas, 2).

KIRST, Nelson. Rudimentos de Homilética. 4.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

MANSK, Erli. Culto: o coração da vida na comunidade cristã. JOREV, n.769, jan/fev 2014, p.8-9.

_____. Culto na IECLB: a nossa liturgia, o nosso jeito de celebrar! JOREV, n.771, abr 2014, p.8-9.

MARTINI, Romeu R. (Coord.). Livro de Culto da IECLB. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2003.

ANEXO 1

VEJAMOS TODAS AS PARTES DA LITURGIA E OS SEUS RESPECTIVOS ELEMENTOS

Liturgia de Abertura

Sua função é preparar o clima do culto, do encontro de Deus, que vem a nós por meio da Palavra e dos Sacramentos. Os elementos litúrgicos que compõem a *Liturgia de Abertura* são os seguintes:

- Oração silenciosa individual: é o preparo individual para o culto, quando entramos no templo.
- Prelúdio ou cântico de entrada: o prelúdio é uma peça musical executada pela equipe de música ou cantada pelo coral. Ajuda a Comunidade a concentrar-se. Pode ser substituído por um *cântico de entrada*, entoado pela Comunidade.
- Acolhida: é um elemento informal do culto. Visa criar um ambiente familiar no culto. São dadas as boas vindas e as pessoas visitantes são acolhidas. É importante cuidar para que este momento não seja extenso.
- Saudação: esta é formal, pois declara em nome de quem o culto é realizado, lembrando Mateus 18.20. Afirma que o culto ocorre por incumbência, em nome e para a honra e glória de Deus.
- Confissão de pecados e absolvição ou anúncio da graça: tem característica de uma oração preparatória, ou seja, ao nos reunirmos diante de Deus, antes mesmo de ouvirmos a sua Palavra, lembramos quem somos, reconhecemos os limites humanos, com os nossos pecados e somos lembrados e lembradas de que vivemos a partir da graça de Deus. A *Confissão de Pecados* é seguida de uma *Absolvição* ou *Anúncio da graça*.
- Kyrie: as palavras *Kyrie eleison* significam *Senhor, tem compaixão* (Mateus 15.22, 17.15 e 20.30). No culto, o *Kyrie* é o momento em que a Comunidade carrega diante de Deus as dores do mundo e pede pelo testemunho da Igreja frente à realidade que causa tais situações.
- Gloria in excelsis: é o canto da Comunidade em louvor e adoração ao Deus que vem ao encontro do seu povo. Baseia-se no canto dos anjos, conforme

Lucas 2.14, que anunciou a vinda de Deus ao mundo em Jesus. O *Gloria in excelsis* expressa que o Deus a quem damos glória é o Deus de Jesus Cristo, o encarnado, o crucificado e o exaltado.

- Oração do dia: trata-se de uma oração breve, que faz referência ao tema do culto, tendo a função de encerrar a *Liturgia de Abertura*, preparando para a *Liturgia da Palavra*.

Liturgia da Palavra

Com a Liturgia da Palavra, a Comunidade chega ao coração do culto. Compõem a *Liturgia da Palavra*:

- Leituras bíblicas: a Igreja adotou um *Lecionário*, livro que indica as leituras bíblicas para cada Domingo e festas do Ano Eclesiástico.

Para cada culto, estão previstas três leituras. Uma leitura corresponde ao Antigo Testamento e duas correspondem ao Novo Testamento, sendo uma delas, a de um Evangelho.

- Cantos intermediários: são os cantos que intercalam as *Leituras Bíblicas*. Eles são breves e ajudam a Comunidade a responder em louvor ao texto lido ou a meditar sobre a sua mensagem.

- Pregação: a Palavra de Deus é interpretada e atualizada para a vida da Comunidade e tem por base um dos textos lidos (conforme previsto pelo *Lecionário*) ou o conjunto deles.

- Confissão de fé: após a *Pregação*, a Comunidade responde à mensagem recebida por meio do *Credo Apostólico*. É a sua forma de dizer: *neste Deus eu creio*.

- Oferta de gratidão: é uma expressão de gratidão a Deus e um sinal de compromisso comunitário com a comunhão do corpo ao qual pertencemos. A oferta tem cunho diaconal.

- Oração geral da Igreja: orar é um serviço da Comunidade, do qual ela não pode prescindir. A *oração geral da Igreja* segue uma estrutura clássica. Intercede-se pelas autoridades civis e eclesásticas, pelos Ministros e Ministras da Igreja, pela Comunidade, pelos serviços que ela mantém, por suas lideranças e pelas pessoas que sofrem.

Liturgia da Ceia

A Ceia do Senhor é o que de mais genuíno há no culto cristão. O culto cristão nasceu porque Jesus deixou esta incumbência: *façam isto em minha memória*, referindo-se ao partir do pão e à distribuição do cálice (conforme 1 Coríntios 11.23-25). Por isso, a Comunidade celebra a Ceia com frequência e recebe este Sacramento como um presente precioso, uma dádiva divina das mais ricas. A *Liturgia da Ceia* consiste nos seguintes elementos básicos:

- Preparo da mesa: o pão, o cálice e os jarros já estão sobre a mesa ou são levados a ela neste momento, por um grupo da Comunidade.
- Oração preparatória: é a oração de graças pelo que Deus vai realizar na Ceia com os frutos do nosso cotidiano – o pão e o fruto da videira –, em nosso favor.
- Diálogo: é o diálogo inicial que antecede a oração de mesa da Ceia do Senhor, entre Oficiante e Comunidade, com frases de pergunta e resposta.
- Oração eucarística: por um lado, é a oração de mesa da Ceia do Senhor. Com ela, a Comunidade, por meio da pessoa oficiante, dá graças pelo que Deus fez e faz por nós, em Jesus Cristo. Entretanto, e sobretudo, é a afirmação daquilo que Deus nos concede na Ceia. A *Oração eucarística* é concluída com o *Pai Nosso*, a grande oração da família do Senhor.
- Gesto da paz: a Ceia é reconciliação de Deus conosco, entre nós e Deus, e entre nós, pessoas membro do Corpo de Cristo. Por isso, na Ceia, somos convidados e convidadas a estender o *Gesto da Paz*, respondendo ao abraço que Deus nos dá, buscando viver como pessoas reconciliadas.
- Fração: refere-se ao gesto de partir o pão e de elevar o cálice.
- Comunhão: é o momento auge da Ceia. Tudo está preparado para que se viva a comunhão com Cristo e entre as pessoas. Ter comunhão com Deus é receber o que somente Ele concede e é viver comunhão com a pessoa próxima. Partilhar a vida no altar é impulso para vivermos a partilha no dia a dia.
- Oração pós-comunhão: é a oração que conclui a *Liturgia da Ceia*.

Liturgia da Despedida

- Avisos: antes de a Comunidade partir, dão-se os Avisos referentes à vida comunitária, lembrando que as atividades do dia a dia também são colocadas sob a bênção de Deus.

- Bênção: como despedida, o Ministro ou a Ministra invoca a presença de Deus na vida de cada pessoa presente no culto, pois o Deus que nos reúne no culto é o mesmo que nos acompanha na vida diária.

- Envio: abençoada, a Comunidade é enviada a servir a Deus na vida cotidiana.

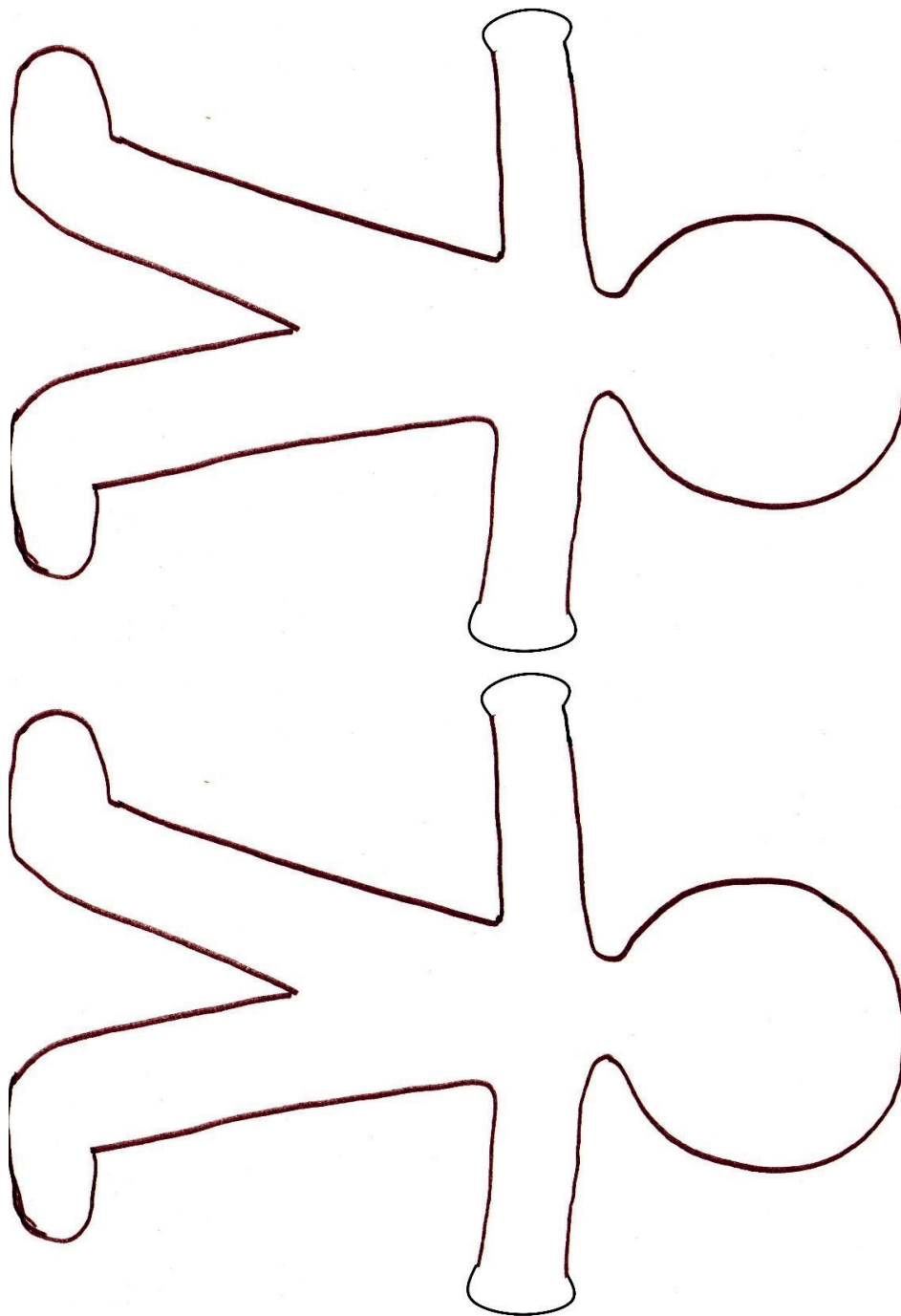
- Poslúdio ou hino final: assim como na abertura, uma peça musical executada pela equipe de música ou um hino entoado pelo coral ou pela Comunidade ajudam a deixar o culto ecoar.

As partes e os elementos aqui descritos caracterizam a liturgia do culto na IECLB. É importante observar que a liturgia do culto nem sempre contém todos os elementos. É possível organizar uma liturgia combinando os seus elementos. A isso chamamos de moldagem litúrgica. Decisivo é cuidar para que os elementos litúrgicos considerados imprescindíveis estejam na liturgia, que haja coerência entre os elementos combinados e que se respeite o lugar e a função de cada um deles dentro da liturgia.

Fonte: MANSK, Erli. Culto: o coração da vida na comunidade cristã. JOREV, n. 771, abr. 2014, p.8-9.

ANEXO 2

Faça cópias em folhas grossas e de diferentes cores.



JUVENTUDES E A CULTURA DA PAZ

Elaboração:

P. Francisco dos Santos

PALAVRA

As juventudes no Brasil são alvo de graves problemas sociais, principalmente de violência. O alto número de homicídios de pessoas jovens, o individualismo, a polarização e a facilitação do acesso às armas demonstram que temos um grande desafio enquanto igreja e sociedade: transformar a cultura do ódio e o uso abusivo do poder em cultura de paz, cooperação e diálogo.

Ao olharmos dados do Mapa da Violência, constatamos que o número de homicídios sofridos por indivíduos de 15 a 24 anos é maior do que entre outras faixas etárias. O Brasil ocupa a sexta posição mundial, motivo de grande preocupação. Podemos afirmar que a violência cresce em espiral no Brasil e atinge diretamente as juventudes.

Jesus Cristo nasceu em um tempo de dominação do Império Romano. Na Palestina havia vários conflitos por questões ideológicas. Sua promessa em João 14.17 - “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou.” foi feita num contexto de sofrimento, pois em seu dia a dia os conflitos eram frequentes. A comunhão com Deus proporcionava paz em seu coração.

Ao mesmo tempo, os líderes religiosos e os líderes políticos também prometiam a “paz”. Diferentemente dessa falsa ideia de paz, a paz que Cristo oferece é um dom e tem o poder de afastar o medo. Os pacificadores e pacificadoras são movidos e movidas pelo Espírito Santo para não se deixarem intimidar diante de dificuldades. A paz de Jesus Cristo é uma proposta de ação libertadora, comunitária, e convida a todos e a todas para participarem da “mesa da comunhão” em fraternidade e amor.

O Evangelho de Jesus Cristo anuncia a acolhida, o amor e a reconciliação. No Reino de Deus a proposta é amar e cuidar de todas as pessoas, sem exclusão. A vida cristã deve rejeitar aquilo que promove o ódio. Jesus Cristo foi um militante da paz. Mesmo tendo afirmado certa vez que a fé nele provocaria divisão (Mt 10.34), toda sua ação de reação se deu de forma não-violenta.

Por isso seu Evangelho da paz venceu o sistema de morte de cruz e, assim, a reconciliação trazida por meio da ressurreição é oferecida a todas e todos.

Na Bíblia às vezes fica difícil distinguir quando se fala da paz de Deus, paz com Deus e paz entre os seres humanos. A principal concepção é de que a paz é dom de Deus (Nm 6.26; Jo 14.27). Também encontramos uma correlação dela com a graça, pela qual Deus estabelece a sua aliança (Is 54.9). As promessas messiânicas são acompanhadas pelo anúncio da paz. O Messias será chamado de príncipe da paz (Is 9.6).

A paz nunca está dissociada de uma condição básica, a saber, de que só há paz se houver justiça (Sl 72.3-7; Mt 6.33). Ao preparar os discípulos para a missão, Jesus ensinou que o amor está fundamentado na ação de Deus. Assim, a paz entre as pessoas está fundamentada na paz concedida por Deus em Jesus Cristo e, em nosso tempo, proclamamos o “Evangelho da Paz” (Rm 12.14-21).

Deus, por misericórdia e graça, estende a salvação a todos e todas sem distinção. Ele nos justifica por graça e fé. A justiça divina nos desafia a quereremos transformar a sociedade da violência em uma sociedade de justiça e paz de Deus. É só olhar o noticiário para constatar que o país vive situações de guerra. Mas nós, pessoas cristãs, muitas vezes achamos que a paz “nasce sozinha” e ficamos surpresas quando a violência chega a nossas casas, igrejas e escolas. Se não agirmos para a promoção da paz, o que surgirá será mais violência.

Sabemos que a violência é um “roteiro desgastado” e potencialmente destrutivo. A cultura da paz começa com a tomada de consciência de que o ser humano tem respostas instintivas, que o leva a esse roteiro de violência. Se quisermos viver em um mundo melhor, devemos nos engajar, individual e coletivamente, para a construção de um mundo de paz.

A base para a cultura de paz está em amar todas as pessoas e perdoar, esse é o centro do Evangelho. Somos alcançados e alcançados pela justificação por graça e fé e nossa resposta se dá ao nos envolvermos em ações que visam interromper os ciclos progressivos da violência. Temos condições de responder aos conflitos de forma não-violenta. A todas as pessoas cristãs, cabe lançar as sementes do amor, vivendo a cultura de paz em uma vida não-violenta, com disposição para amar a nós mesmos, nós mesmas, aos inimigos, às inimigas e a Deus.

Um exemplo de história de vida que pode nos inspirar como pessoa cristã é a do pastor luterano, Richard Wangen, que nasceu nos Estados Unidos. Quando se formou na teologia, foi chamado para trabalhar no Brasil como pastor universitário. Em 1975, envolveu-se em movimentos em prol da justiça e dos direitos humanos. Também foi professor da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo/RS, e trabalhou firmemente na educação pela paz. Participou da criação do SERPAZ- Serviço de Paz, no mesmo município. Faleceu aos 81 anos de idade, em 15 de março de 2006. Mais informações sobre o SERPAZ estão disponíveis na fanpage da instituição: <https://www.facebook.com/serpaz.servicodepaz>.



Saiba mais

Mapa da Violência: homicídios por armas de fogo no Brasil (2016). Julio Jacobo Waiselfsz. Disponível em: https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf

Portal Luteranos – IECLB. Cultura da Paz não pode ficar na periferia das ações. 2014. Disponível em: http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/congrenaje-em-revista-2

Portal Luteranos – IECLB. Igreja, Economia, Política: Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou. Tema do Ano 2019. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/tema-ano/2019>

REZENDE, Marcelo Guimarães. Cidadãos do Presente: Crianças e Jovens na Luta pela Paz. São Paulo: Saraiva, 2002.

AÇÃO



Leitura bíblica - João 14. 21-27

PROPOSTA 1

Dinâmica: Tomando posição

Material: giz para quadro escolar ou barbante.

Desenvolvimento:

Num espaço sem cadeiras nem mesas, faça uma linha no chão com giz ou barbante.

Explique que um dos lados da linha será chamado de “violento” e o outro de “não-violento”. Quanto mais longe da linha, maior o índice de “violência” ou de “não-violência”. Perto da linha, a situação fica mais ambígua ou neutra. Se alguém tiver dúvida, pode ficar em cima da linha.

Leia para o grupo as situações abaixo e pergunte se a ação da pessoa é violenta ou não-violenta. A cada situação, as pessoas devem tomar posição e ocupar o seu lugar em relação à linha.

A cada posicionamento, pergunte para as pessoas por que se posicionaram onde estão. Estimule para que argumentem o porquê da sua opinião, deixando de lado o “por que sim” e “por que não”. Elas podem mudar de lugar se alguma coisa que o grupo disser as fizer mudar de opinião. Lembre que todas as opiniões devem ser respeitadas.

Sugestões de situações (acrescente outras que achar necessárias):

1. Marta insultou Matheus várias vezes. Matheus, por sua vez, pôs Marta para fora de sua vida e se recusa a reconhecer que ela existe. Bloqueou-a no Facebook e no Whatsapp. A ação de Matheus é violenta ou não violenta?

2. Durante uma festa, Caio observa Melissa com atenção. Ela diz que não quer ficar com ele, mas ele acha que as atitudes dela demonstram interesse. Ele insiste diversas vezes para ficarem. A ação de Caio é violenta ou não-violenta?

3. Uma pessoa caminha na rua e vê um homem ameaçando bater em uma mulher, que parece ser sua esposa ou namorada. Ela observa a situação

e continua seu caminho, pois não gosta de se envolver em brigas. A ação dessa pessoa é violenta ou não-violenta?

4. Elisa compartilha em suas redes sociais seu repúdio ao machismo e apoio aos movimentos feministas e à justiça de gênero. Ao mesmo tempo, ela tem grande dificuldade em aceitar opiniões que diferem da dela. A postura dela pode estimular para uma ação violenta ou não-violenta?

5. Leonardo bate em sua filha porque está fazendo travessura. A ação de Leonardo é violenta ou não-violenta?

6. Um jovem que sofre *bullying* entra em sua escola e ameaça seus colegas e suas colegas com uma faca. Ele faz uma ação violenta ou não-violenta?

7. Davi e Patrícia, guiados por suas consciências de impedir a produção de armas e promover a paz, bloqueiam a entrada de uma fábrica de armamentos colocando fogo em pneus. A ação de Davi e Patrícia é violenta ou não-violenta?

Diálogo: A partir da dinâmica e do texto bíblico, converse com o grupo:

- ▷ O que o texto bíblico indica para a vida humana em relação à promoção da paz?
- ▷ Que tipo de atitudes cada jovem pode ter para fortalecer a cultura de paz?
- ▷ Lembram-se de alguém que atua de forma não-violenta na resolução de problemas? Quem? Como sua postura pode nos inspirar enquanto pessoas e grupo?

PROPOSTA 2

Dinâmica dos talheres

Objetivo: refletir com o grupo acerca de certos comportamentos que temos na família, escola e igreja, tais como isolamento, ruptura, colaboração e solidariedade.

Material: Um garfo, uma faca, uma colher, folhas de papel e caneta para cada jovem.

Desenvolvimento: Explique o objetivo da dinâmica, mostrando e falando sobre as características dos talheres:

Garfo: espeta, desmancha, agarra, prende, fere.

Faca: corta, fere, separa, divide, isola.

Colher: empurra, recolhe, encaminha, dirige, reúne, recolhe.

Convide os jovens e as jovens a pensarem por alguns instantes sobre situações em que exercem as funções apresentadas, sendo garfo, faca ou colher. Cada pessoa deve anotar as suas observações na folha. Após algum tempo, todos e todas partilham suas observações.

Diálogo: A partir da dinâmica e do texto bíblico, converse com o grupo:

- ▷ Quando não estou bem, como fico? Quais são minhas ações e reações?
- ▷ Como reajo diante de situações e ações que me incomodam?
- ▷ O que entendo por “cultura de paz”?
- ▷ O que o texto bíblico indica para a vida humana em relação à promoção da paz? Como praticar isso?



Canto

No Livro de Canto da Igreja (LCI), há uma seção intitulada “cultura de paz”: hinos 556 a 561.



Oração de intercessão

Deus da esperança, Deus da justiça, Deus da paz: apelamos à tua misericórdia em favor do povo brasileiro e especialmente por todas as vítimas de violência, tortura, opressão e injustiça. Ao orarmos, molda nossos corações ao teu, e semeia em nós as sementes da esperança para um futuro de paz duradoura.

Oramos pelas pessoas que ocupam posições de poder, autoridade e influência no governo. Que tu possas mantê-las na convicção divina de se posicionar pela verdade e de agir com justiça e misericórdia. Pelo poder do teu Santo Espírito, seja semeado em seus corações um sonho de um futuro compartilhado, que promova a vida, a justiça e a paz.

Oramos para que as sementes da paz germinem no coração dos jovens e das jovens. Que teu Espírito de reconciliação possa nos inspirar a sermos defensores e defensoras de toda a dignidade humana e nos defenda das tentações de preconceitos tendenciosos e da indiferença. Concede-nos

perseverança e coragem para trabalhar com esperança, testemunhando em palavras e ações a nossa fé cristã. Amém.



Canto de Benção

Sugestões: Deus te abençoe (Livro de Canto da IECLB, nº 286)

Bibliografia

BUTIGAN, Ken. Da violência à integridade. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA DA IECLB (Coord.). Criatidade: Pela Justiça de Gênero, 2016. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/criatidade-pela-justica-de-genero>. Acesso em: 20 dez. 18.

SATYAGRAHA - força do amor. Revista nº 1, Serviço de Paz-SERPAZ. São Leopoldo, 2014.

VON ALLMEN, J.J. Vocabulário Bíblico. São Paulo: ASTE, 1972.

JUVENTUDES E JUSTIÇA DE GÊNERO – A EQUIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

Elaboração:

Pa. Scheila dos Santos Dreher

PALAVRA

Antes de mais nada, vamos dialogar:

Como você percebe a relação entre as pessoas jovens? Há diferença de valoração, de autonomia, de poder de decisão, de reconhecimento por ser mulher ou por ser homem? Se pudesse usar um semáforo (sinaleira) como indicativo, para que atitudes você diria: ATENÇÃO (amarelo, sinal de alerta), PARE: é injusto (vermelho) ou SIGA EM FRENTE – é justo (verde)? Liste-as!

Refletindo: Você já ouviu uma música como a indicada a seguir, ou outra, de conteúdo semelhante?

“Desculpa a visita

Eu só vim te falar

Tô a fim de você

E se não tiver, cê vai ter que ficar

Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada

E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca

Vai namorar comigo, sim!

Vai por mim, igual nós dois não tem

Se reclamar, cê vai casar também

Com comunhão de bens

Seu coração é meu e o meu é seu também”

(Vidinha de Balada - Henrique e Juliano)

“Sim, respeito é bom!

Bom, flores também são. Mas não quando são dadas só no dia 08/03

Comemoração não é bem a questão.

*Dá uma segurada e aprende outra vez
Saio e gasto um dim, sou feliz assim,
Me viro ganho menos e não perco um rolezin
Cê fica em choque por saber que eu não sou submissa e quando eu tenho
voz cê grita: "Ah lá a feminista!"
Não aguenta a pressão, arruma confusão,
Para que tá feio, irmão!"*
(Respeita as Mina - Kell Smith)

Somos do gênero humano. Dos 23 pares de cromossomos que nos formam, apenas um nos diferencia: XX para as mulheres e XY para os homens. Em função desta diferença congênita, convencionou-se classificar as mulheres como sendo do sexo feminino e, os homens, do sexo masculino.

No sentido biológico, portanto, nascemos do sexo feminino ou masculino. O mesmo não se pode dizer sobre o sentido cultural. Em cada sociedade, meninas e meninos são educadas e educados, dia após dia, para assumirem os papéis de mulher e de homem na juventude e em idade adulta.

As identidades feminina e masculina, portanto, são construídas a partir de interesses culturais, religiosos, raciais, políticos e econômicos da sociedade na qual uma pessoa está inserida.

Você já pensou sobre isso?

- meninas e meninos foram ensinadas e ensinados a se comportar de forma diferenciada;
- foram estimuladas e estimulados a reproduzir, em suas brincadeiras, o que a sociedade estipula como sendo inerente ao sexo feminino ou ao sexo masculino;
- por muito tempo, elas e eles foram educadas e educados para o trabalho e a vida profissional em função, primeiramente, do seu sexo e não de sua capacidade para o exercício da mesma;
- ouviram histórias infantis nas quais as mulheres, em geral, dependiam da proteção e da decisão do homem;
- habituaram-se a conviver com uma linguagem (oral, visual, corporal e

escrita) a qual, muitas vezes, desmerecia o sexo feminino e a aceitar a linguagem masculina como sendo universal e inclusiva;

- o uso de determinadas cores nas vestimentas e o uso de adornos/enfeites no corpo correspondia ao estabelecido para mulheres e homens naquela sociedade;

- numa relação adulta no matrimônio, mulheres e homens estabeleciam acordos (muitas vezes silenciosos) na vida cotidiana, correspondentes ao que haviam aprendido dos papéis que cabiam às mulheres e aos homens; nem sempre, no entanto, firmados em uma relação de igualdade;

- as funções de representação, de chefia e de decisão cabiam, por excelência, aos homens; as mulheres ficavam mais restritas ao espaço privado da casa e eram tidas como auxiliadoras em casa, na igreja e no espaço público de produção;

- o trabalho das mulheres em casa e, quando possível, no espaço público, em geral, foi considerado de menor valor que o dos homens, resultando em salários diferenciados para mulheres e homens nas mesmas funções;

- o corpo de mulheres foi manipulado como objeto masculino por muito tempo; sua vontade, suas necessidades e suas capacidades foram ignoradas;
- uma cultura silenciosa ensinou mulheres a competirem entre si, diminuindo a imagem umas das outras;

- textos bíblicos mal interpretados foram utilizados para inferiorizar as mulheres e afirmar a superioridade dos homens;

- historicamente, em muitas situações, também se exerceu relações de opressão sobre pessoas do mesmo sexo, a partir de diferenças raciais, culturais, econômicas e religiosas: mulheres oprimiram mulheres e homens oprimiram homens!

Resumindo...

Ao longo da história, cada pessoa foi educada para ser mulher ou para ser homem. As compreensões teológicas de cada época e contexto também contribuíram para a igualdade ou para a desigualdade entre os sexos. Esta construção de identidades feminina e masculina, em sociedades explícitas ou implicitamente machistas, resultou em relações injustas e desiguais

entre mulheres e homens, nas quais o exercício do poder - de poder ser, de poder decidir, de poder fazer algo – foi, sobretudo, um privilégio masculino. Além disso, interesses raciais, econômicos, religiosos, políticos e culturais fortaleceram relações injustas de poder entre as pessoas, de modo geral.

A partir de Jesus Cristo primamos por relações de gênero fundamentadas na justiça e na igualdade.



Saiba mais

1. Você sabia que a lei publicada no DOE n.º 022, de 31 de janeiro de 2014, dispõe sobre a utilização da linguagem inclusiva de gênero no âmbito da Administração Pública Estadual no Estado do Rio Grande do Sul? Além disso, o RS tem aprovado o “Manual para o uso não sexista da linguagem – O que bem se diz, bem se entende”. Em que outros Estados brasileiros há normativas semelhantes?

2. Pesquise na Internet dados sobre a violência contra a mulher e sobre fóruns de reflexão, leis e espaços diversos de apoio às mulheres vítimas de violência.

3. A IECLB dispõe de um vídeo sobre Justiça de Gênero publicado no início de 2018. Acesse o link abaixo e confira! <https://www.youtube.com/watch?v=pS5RgWJBvYQ>

4. A IECLB está comprometida com a justiça de gênero na igreja e na sociedade. Veja o Documento “Política de Justiça de Gênero” da Federação Luterana Mundial - FLM.

<http://www.luteranos.com.br/textos/missao-mulheres/politica-de-justica-de-genero-federacao-luterana-mundial>

5. A IECLB conta com o caderno Estudos sobre Gênero, voltado especialmente para a reflexão em grupos, que trabalha com conceitos como: gênero, justiça de gênero e temáticas relacionadas na própria Bíblia. Acesse este link e confira:

<http://www.luteranos.com.br/conteudo/estudos-sobre-genero-introducao-1>

6. Entre as metas missionárias da IECLB, aprovadas pelo XXXI Concílio da Igreja, realizado em Curitiba/PR em outubro de 2018, a META 4 inclui a

promoção da Justiça de Gênero por meio de:

- ▷ elaboração de uma Política de Justiça de Gênero;
- ▷ formação de mulheres e de homens para uma vivência de relações justas;
- ▷ sensibilização e visibilização de ações que envolvam violência doméstica e institucional em todas as instâncias da vida da Igreja e sua superação.

AÇÃO

Proposta 1

Faça uma *playlist* com músicas conhecidas do grupo ou a partir das sugestões abaixo, imprima suas letras e verifique com o grupo que conceitos elas trazem da relação entre mulheres e homens. É importante que a *playlist* apresente, também, canções que expressem um relacionamento justo entre os sexos.

Proposta 2

Conte para o grupo um ou mais “contos de fadas” que apresentam um

Lôrabúrri – Gabriel Pensador	Respeita as Mina - Kell Smith
Trepadeira – Emicida	Ouvi Dizer – Melim
Run For Your Life - The Beatles	Por causa de você – Kelly Key
Amiga da Minha Mulher - Seu Jorge	Linda, Louca e Livre - Apanhador Só
Meu Anjo - João neto e Frederico	Can't Hold Us Down – Christina Aguilera
Maria Chiquinha - Sandy & Junior	Decote – Preta Gil
Se é pra Gente Ficar - Solange Almeida	Onde Nasce o Sol - Bruninho e Davi
Ciumento Eu - Henrique e Diego	1º de Julho – Renato Russo
Pros Malas – MC Livinho e MC Lustosa	Desconstruindo Amélia – Pitty
Adestrador de Cadela - MC MM	Flawless – Beyoncé
Love The Way You Lie-Eminem (f. Rihanna)	

relacionamento entre casais (A bela adormecida, Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel ou outro). Converse sobre os conceitos de valor e relação entre mulheres e homens existentes na história. Após, forme grupos menores e proponha que pensem em outro final possível para a história, com protagonismo de ambos os personagens. A apresentação em plenária pode ser feita presencialmente ou por meio de um vídeo curto. Se possível, ofereça um spoiler ao grupo de um filme legal que você assistiu recentemente ou outro conto que você conhece, os quais apresentam uma relação de parceria entre mulheres e homens. Depois das apresentações, converse com o grupo sobre a experiência.

Comentário

Independente do estilo ou da época em que a canção ou o conto surgiu, fato é que as letras musicais e as tramas que nos agradam ou desagradam revelam muito sobre nós e a nossa maneira de pensar, agir, perceber o mundo e nos relacionar com ele. Por exemplo, quando cantamos uma música na qual a mulher ocupa um lugar de fragilidade, passividade, submissão ou é merecedora de agressões físicas e psicológicas, damos voz ao machismo e reforçamos estereótipos masculinos e femininos com valores, representações e práticas vigentes que desmerecem um dos sexos (geralmente, a mulher).

Também, quando homens, por motivos fúteis e sexistas, são colocados em lugar de disputa, desafiados a provar sua força, seu poder e sua masculinidade, gera-se um sofrimento desnecessário fundamentado em uma cultura na qual alguém precisa ser melhor que outrem, e exercer poder sobre a outra pessoa. Na busca por relações de poder justas e equilibradas entre homens e mulheres tais valores, práticas e representações devem ser questionados. É possível e necessário encontrar novos caminhos, justos e respeitosos, de parceria entre os seres humanos!



Leituras bíblicas

Forme quatro grupos e entregue, a cada um, uma tarja de papel e uma caneta. Num dos lados da tarja deverá estar escrito um dos textos bíblicos abaixo. No outro, a pergunta que segue.

1. “Assim Deus criou os seres humanos [...], homem e mulher os criou”. (Gênesis 1.27);

2.“Ame o Senhor, seu Deus e ame a teu próximo como a ti mesmo”. (Marcos 12.31s);

3.“Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça e todas estas cousas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6.33);

4.“Não existe mais diferença entre judeus e não-judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres”. (Gálatas 3.28).

Numa perspectiva teológica e de gênero, como você percebe os conceitos de JUSTIÇA e de IGUALDADE a partir do testemunho bíblico a seguir?

Motive os pequenos grupos a fazerem a leitura do texto bíblico e a conversarem sobre a pergunta que receberam. A resposta para a pergunta pode ser escrita na própria tarja de papel. Passado algum tempo, reúna os pequenos grupos em plenária e convide para que partilhem, com todos, o que dialogaram.

Comentário: Destaque alguns aspectos presentes na seção PALAVRA. Para ajudar na reflexão, mostre o vídeo sobre Justiça de Gênero que consta no item “Saiba mais”. Realce que, a partir de Jesus Cristo, primamos por relações de gênero fundamentadas na justiça e na igualdade.

Atividade complementar

Há ações que podem ser promovidas pelo grupo para fortalecer relações justas entre todas as pessoas que dele participam? Com o que ele pode se comprometer?



Oração

Deus, criador da vida, nós te agradecemos pela oportunidade de nos reunirmos em grupo e melhorarmos os nossos relacionamentos a partir da tua Palavra. Agradecemos-te porque nos fizeste mulheres e homens, diferentes, mas iguais em valor. Permita que, no dia a dia, esta verdade se torne uma realidade. Que um ser humano não domine o outro. Que, inspiradas e inspirados por tua Palavra e pelo teu Santo Espírito, possamos viver em harmonia, assumindo, em conjunto, a responsabilidade de construirmos uma sociedade mais justa. Como comunidade de fé reunida,

oramos em conjunto a oração que Jesus Cristo nos ensinou: Pai Nosso...

(Oração adaptada do caderno de auxílio para estudos bíblicos *Bem me quero, bem te quero: construindo relações de paz*. Autoria de Scheila dos Santos Dreher, Claire V. Schlabitiz e Maria Helena Ost. Editora Con-Texto, 2005)

JUVENTUDES E ESSA TAL FELICIDADE

Elaboração: P. Gerson Acker

PALAVRA

O que faz você feliz?

O que é felicidade para você? Ganhar na loteria? Estar com a família, com amigos e amigas? Viajar? Ter saúde? Comer bolo de chocolate? Ter um corpo definido? Pagar todos os boletos e contas do mês com tranquilidade? Estar em comunhão com Deus? Ou seria tudo isso? É possível ter tudo isso para ser feliz?

Todas as pessoas buscam a felicidade. Qualquer coisa que você faça ou deixe de fazer é por acreditar que, assim, você será feliz.

Existem muitas definições para “felicidade”. Considero interessante a definição de Sigmund Freud. Para ele, “a felicidade é um problema individual. Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz”. Nota-se que Freud tratava a “felicidade” como um processo de construção individual, o que destoa muito da premissa cristã de uma felicidade coletiva. Talvez possamos nos questionar: **Felicidade é algo apenas individual?**

Sabemos que a palavra “felicidade” move a indústria da moda, da beleza e do comércio. Boas campanhas publicitárias não vendem meramente produtos, mas a promessa de que, adquirindo determinado produto, seu público-alvo alcançará a felicidade. Além disso, surgem cada vez mais *best-sellers* de autoajuda que prometem levar a pessoa à verdadeira felicidade, desde que siga determinada metodologia proposta. **Será que existe um manual com o passo a passo para alcançar a felicidade?**

A juventude é, certamente, um período propício à felicidade. À parte das crises e dos desafios próprios deste momento da vida, trata-se de uma fase de diversão, época de estar na companhia de pessoas amigas e aproveitar a

leveza de não ter tantos compromissos. As redes sociais são fundamentais nessa construção de “felicidade”, pois não basta estar feliz, é preciso compartilhar na internet a “felicidade”, seja mediante fotos, vídeos, stories ou outro tipo de postagem.

É sempre um perigo colocar a felicidade nas mãos dos “cliques” alheios. No livro “Os jovens e a felicidade”, o sociólogo Javier Elzo afirma que “os jovens que somente pensam em festas, bebem e consomem drogas até que o corpo ou o bolso aguentem, estão manifestamente menos contentes com suas vidas que os jovens que sabem aliar os momentos de festa com o trabalho, o estudo, o esporte ou, simplesmente, a vida cotidiana do dia seguinte”. Talvez seja muito importante perguntar: **Como a JE tem experimentado a felicidade?**

Na Sagrada Escritura, a melhor definição para “felicidade” encontramos na expressão “bem-aventurados”, traduzida geralmente em nossas bíblias por “felizes”. Esta é uma expressão sapiencial que aponta para uma felicidade duradoura, valiosa, não passageira. No Novo Testamento, muitas vezes são proclamados felizes aquelas pessoas que vêem, entendem, recebem a palavra de Deus e a põe em prática, as que creem sem ter visto, as vigilantes e até mesmo aquelas que são perseguidas por causa do nome de Cristo.

No Sermão da Montanha (Mateus 5.1-12), Jesus pronunciou primeiramente a felicidade das pessoas pobres, não por causa de suas boas disposições pessoais, mas porque Deus toma a defesa delas. É justamente esse tipo de felicidade que Deus oferece e que o mundo tenta oferecer, mas não consegue, pois é uma felicidade plena que se origina no próprio Deus. **Como podemos compreender esse conceito de felicidade que a Palavra de Deus oferece?**



Saiba Mais

Segundo endocrinologistas e neurocientistas, podemos encontrar a “felicidade” a partir de quatro substâncias químicas naturais do corpo humano, chamadas de neurotransmissores ou “quarteto da felicidade”: Endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina. Essas substâncias não surgem com frequência, precisando, muitas vezes, de estímulos externos. Existem várias formas de estimular a liberação desses compostos, sem a necessidade de drogas ou substâncias nocivas à saúde. Algumas dicas:

Endorfina: As endorfinas agem como uma espécie de analgésico, mascarando a dor física. Assistir a filmes tristes ajuda a elevar os níveis das endorfinas, assim como dançar, cantar e realizar atividades em equipe.

Serotonina: Praticar atividades físicas, como corrida, ciclismo e exercícios aeróbicos é uma maneira de estimular o aumento dos níveis de serotonina. A ausência deste neurotransmissor está ligada ao sentimento de solidão e depressão. Uma das principais estratégias para melhorar os níveis da substância é recordar momentos felizes, como conversar com amigos, receber mensagens e rever fotos antigas.

Dopamina: Responsável pela libido e pelo sentimento de amor, essa substância é conhecida como a mediadora do prazer. Para elevar seus níveis, os especialistas recomendam definir metas de curto prazo, ou dividir metas mais longas para que sejam, aos poucos, alcançadas e celebradas.

Ocitocina: Este hormônio está relacionado ao comportamento e ao vínculo social, tanto físico quanto emocional. Os níveis dessa substância podem ser elevados até mesmo com um simples abraço!

Dica de filme:

À Procura da Felicidade, 2006, drama, 1h e 58min, classificação livre.

Sinopse: Chris Gardner enfrenta uma vida difícil. Despejado de seu apartamento, este pai solteiro e seu filho não têm onde morar. Chris consegue um estágio não remunerado em uma firma de prestígio. Sem dinheiro, os dois são obrigados a viver em abrigos, mas Chris está determinado a criar uma vida melhor para ele e seu filho.

AÇÃO

Qual é a verdadeira felicidade?

Dinâmica de quebra-gelo: “Gatinho/gatinha da alegria”

Convidar uma pessoa do grupo para ser “o gatinho ou a gatinha da alegria”. O restante do grupo permanecerá em silêncio, o mais sério possível, sentado num círculo de cadeiras. O gatinho ou a gatinha da alegria deve se aproximar

de alguém engatinhando, miando, fazendo graça para fazer quem estiver à sua frente sorrir/rir. Uma vez que consiga fazer alguém rir, esta pessoa que riu passa a ser o gatinho ou a gatinha da alegria. O objetivo da dinâmica é fazer as pessoas rirem.

Dinâmica: O que é ser feliz?

Disponha no chão pequenos cartazes com definições de “felicidade”, conforme sugestões abaixo. Convidar as pessoas jovens a olhar e ler com atenção as descrições. Em seguida, traçar uma linha divisória com giz ou barbante, e pedir que sejam separados os cartazes em dois grupos: CONCORDO ou DISCORDO com essa afirmação. Se houver alguma frase sem consenso, pode-se colocá-la no meio sobre a linha divisória. É importante que cada frase receba uma justificativa do porquê está sendo colocada neste grupo.

Sugestões de frases:

1. “Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.” (Thich Nhat Hanh)
2. “A amizade desenvolve a felicidade e reduz o sofrimento, duplicando a nossa alegria e dividindo a nossa dor.” (Joseph Addison)
3. “Saber encontrar a alegria na alegria dos outros é o segredo da felicidade.” (Georges Bernanos)
4. “Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente.” (Érico Veríssimo)
5. “A nossa felicidade depende mais do que temos nas nossas cabeças do que nos nossos bolsos.” (Arthur Schopenhauer)
6. “A felicidade é um problema individual. Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz.” (Sigmund Freud)



Leituras bíblicas: Eclesiastes 11.9-10 e Salmo 41.1-3

Formar dois grupos. Cada grupo lerá um dos textos bíblicos. Entregar para cada grupo algumas perguntas para auxiliar na atualização da leitura bíblica:

1. Felicidade é algo apenas individual?
2. Será que existe manual com passo a passo para alcançar a felicidade?
3. Como a JE tem experimentado a felicidade?
4. Como podemos compreender esse conceito de felicidade que a Palavra de Deus oferece?

Após um tempo de diálogo (10-15 minutos), convidar as pessoas jovens para partilhar as conclusões em grande grupo.

Breve comentário: O texto de Eclesiastes fala de uma felicidade que precisa “seguir os desejos do coração” com a responsabilidade de arcar com as consequências diante de Deus. Ele enfatiza a felicidade altruísta, a alegria que provém a partir da ajuda ao próximo e à próxima que mais necessitam (pobres, doentes).

Atividade complementar

Sugestão 1: Na certeza de que a felicidade nasce de pequenos gestos concretos, o grupo de JE pode organizar uma “tarde do abraço”. O grupo deve escolher um local público, como um shopping ou uma praça, e se dispor a ofertar abraços a quem passa. É importante três ou quatro jovens fazerem a atividade em conjunto e preparar cartazes, coletes ou camisetas com o dizer: “Aceita um abraço?”. O grupo também pode fazer a acolhida antes do culto, ofertando abraços a quem chega. Depois dessa atividade, é importante avaliar a experiência no encontro do grupo.

Sugestão 2: Pesquisar na Internet como o conceito de “felicidade” aparece em músicas e videoclipes e compartilhar as impressões. Algumas composições que vale a pena ouvir: “Felicidade” – Seu Jorge; “Felicidade” – Marcelo Jeneci; “Receita de felicidade” – Toquinho.

Sugestão 3: Ouvir a música “Receita de felicidade”, de Toquinho e, após, conversar sobre a música e convidar cada pessoa jovem a escrever a sua “receita” de felicidade.

Votos de felicidade: Considerando as quatro substâncias químicas naturais do corpo humano que dão a sensação de bem-estar e contribuem para a felicidade e a explicação do tópico “Saiba mais: O quarteto da felicidade”, na

seção PALAVRA, os seguintes votos podem ser realizados:

Que tenhamos mais coragem para cantarmos e dançarmos mais, produzindo endorfina.

Que tenhamos o ânimo necessário para fazer atividade física, de modo a aumentar nossos níveis de serotonina.

Que tenhamos a convicção necessária para definimos metas de curto prazo e valorizarmos aquilo que conseguimos fazer, criando condições para a produção de dopamina.

Que aceitemos e ofereçamos mais abraços, promovendo a comunhão e estimulando o aumento da ocitocina.

Que, repletos e repletas de hormônios da felicidade, possamos inspirar outras pessoas a produzi-los e serem mais felizes.

Bibliografia

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA BÍBLIA. São Paulo: Loyola; Paulus; Paulinas, 2013.

ELZO, Javier. Los jovenes y la felicidad. ES: PPC, 2015.

<https://veja.abril.com.br/saude/hormonios-da-felicidade-saiba-como-estimular-seus-efeitos/>

VIDA DIGNA: SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL

Elaboração:

P. Enio Fuchs, pela ACESA/ES

PALAVRA

Moisés: 40 anos de mutirão por vida plena

O que você pensa sobre o tema saúde? Como este tema é tratado em sua comunidade? Você faz uso de plantas medicinais? Você acha que um corpo bonito é sinônimo de saúde? O que você acha de conhecimentos práticos na área da saúde que são passados de geração em geração? Como você cuida de sua saúde? Como você se posiciona sobre a ideia de saúde coletiva? Em sua opinião, é possível ser saudável sozinho ou sozinha?

Quando falamos em saúde, é bastante comum pensarmos em bem-estar, planos de saúde e SUS (Sistema Único de Saúde). Muitas pessoas e organizações compreendem a saúde como um negócio muito lucrativo. A redução de investimentos públicos com a Emenda Constitucional nº 95, que os reduziu ao nível da inflação, diminuiu a capacidade de políticas públicas que pudessem ampliar o conceito de saúde, reduzindo-a apenas ao atendimento clínico convencional.

O contraponto do que está posto seria pensar a saúde de forma alternativa, quer dizer, um conceito de saúde mais amplo, compreendendo a ideia de uma vida saudável. Isso significa uma ampliação de tal modo, que tudo que faz parte de nossa vida estaria interligada com a nossa saúde, desde aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Para tanto, a experiência do povo de Israel, que passou 40 anos em peregrinação pelo deserto, mostra que saúde é também um ato político e não apenas o cuidado com o corpo. Vejamos o que Êxodo 2 e 3 contam. O contexto que aparece no livro de Êxodo é o contraste social entre o estado egípcio e o povo escravo, que têm a sua origem na migração forçada de minorias pela fome e pela seca, conforme relato de Gênesis 47.20. A narrativa

descreve e caracteriza dois projetos sociais: o projeto do estado egípcio e o projeto de Deus da libertação dos oprimidos. Ela indica que a opção de Deus é pelo povo camponês e escravo, como diz em Êxodo 3.10: “para que você tire do Egito o meu povo, os filhos de Israel”.

Outro elemento que caracteriza a atuação de Deus está em Êxodo 3.18, que diz: “O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro.” A expressão “hebreu” em seu significado mais antigo designa classe social, “os hapirus” eram os pobres da terra. Somente mais tarde virou denominação de povo, nação. Tão logo, Deus é o Deus da classe camponesa e escrava, que liberta o povo pobre da exploração econômica, política e religiosa. Ele assume esta luta e promete proteção a seu povo.

A diferença do projeto de Deus ao projeto de Faraó consiste primordialmente na vida livre e igualitária. A fé em Deus requer uma posição política que defenda a vida plena. Deus não é neutro em relação ao que produz sofrimento e escravidão. Em Êxodo 1.15ss, as parteiras desobedecem às ordens do Faraó. Moisés é fruto da desobediência civil. Moisés foi adotado pela família do Faraó. A astúcia das mulheres criou uma oportunidade de acesso à proteção e à formação plena de um filho de pessoas escravas. Enquanto membro da família real, Moisés teve formação em todas as artes e ciências da elite social egípcia. Aprendeu a arte de governar, liderar, administrar, reger leis, a arte da guerra para manter a concentração das riquezas sob a mão da família real e a arte da dominação social. Moisés foi preparado para ajudar a manter o projeto de dominação egípcia baseada na mão de obra escrava.

Contudo, Moisés fez uma escolha diferente ao que foi lhe ensinado. Ao liderar, junto com seu irmão, Arão, e sua irmã, Miriã, a saída do Egito e a caminhada do povo pelo deserto durante 40 anos, ele, sob a bênção e orientação de Deus, liderou um processo de desenvolvimento social, político, econômico e religioso. Transformou pessoas escravizadas em pessoas livres. Ajudou a criar condições para que todas as pessoas livres pudessem viver numa sociedade fraterna, sem classes sociais, sem templo e sem Estado, na qual o meio de produção, a terra, estaria sob o controle do coletivo, o clã e a tribo (Números 26.52-56). Não haveria acúmulo (Êxodo 16), nem pessoas empobrecidas (Deuteronômio 15.7ss), onde todos participam das decisões políticas na assembleia popular, diante da tenda da congregação, local de culto e de tomada de decisões políticas e administrativas, não havendo separação entre fé, cultura, economia e política. (Números 27.1-11; Êxodo 18).

A fé deste povo renasce como processo revolucionário que passa da escravidão para a liberdade. O processo histórico do Êxodo mostra que o cuidado com a vida corresponde compreender a saúde de forma ampla, formativa e que abrange um processo de cura social. Os conhecimentos do povo desde sua escravidão foram ressignificados para a liberdade. É na experiência do deserto que o povo construiu uma consciência de cuidado integral da vida, um cuidado que observava a vida de todas as pessoas, de forma coletiva, para que tenham vida em abundância.

AÇÃO

Dinâmica 1: A importância do toque

Objetivos: Sensibilizar as pessoas do grupo ao cuidado com a outra pessoa. Estimular o olhar comunitário àquelas pessoas que estão à margem.

Material: Um dispositivo de som com música de relaxamento (p.ex.: sons da natureza), colchonetes, papel *craft* ou pardo para anotar as respostas do grupo, canetinhas.

Comentário introdutório: Em nossos dias, facilmente passamos da realidade concreta para a realidade virtual sem nos darmos conta dessa mudança. Na verdade, a vida transformou-se numa “concreta virtualidade”. Algumas pessoas já sugerem que a aproximação física entre as pessoas, o toque, o abraço, tornaram-se ações de pessoas “ultrapassadas”.

A velocidade da internet globalizada tornou a vida, em muitos casos, rasa, instantânea e aparente. Tornamo-nos uma soma de “likes”. As relações tornaram-se mais interesseiras e convenientes. Já não dispomos de tempo para nos aproximarmos e desfrutarmos da presença do outro e da outra.

Nossa rotina sempre ocupada pelas tarefas mais diversas nos faz otimizar o tempo de tal forma que cuidamos da saúde como uma forma de “manter-se vivo” para dar conta de tudo o que temos que fazer. Não há tempo para realizar as refeições em conjunto ou espaço para conversas cotidianas. Estamos sobrecarregados e sobrecarregadas.

1º momento:

Divida o grupo em duplas. Coloque a música de fundo e explique que neste momento acontecerá um processo de massagem. Nele, uma pessoa da dupla se deita sobre o colchonete enquanto a outra realiza uma breve massagem nos ombros e braços. Observe o envolvimento dos jovens e das jovens. Depois de alguns instantes, troca-se de lugar entre as duplas. A pessoa também pode ficar sentada confortavelmente na cadeira e receber a massagem nessa posição.

2º momento:

Convide para o grupo sentar em círculo e pergunte a eles suas impressões sobre a experiência. Anote-as no papel *craft*. Algumas perguntas podem estimular a fala: O que vocês sentiram? Qual foi o melhor papel para exercer, massagista ou pessoa massageada? Por quê? O quanto o toque (o abraço, o carinho, a massagem, o aperto de mão) faz parte da sua vida? Você acha isso importante?

3º momento:

Pense com o grupo uma proposta prática para envolvimento da comunidade pensando a saúde de forma alternativa e ampla. Por exemplo, um grupo terapêutico de apoio às famílias enlutadas, alguns bate-papos ou um grupo de estudo de temas complexos como depressão, suicídio na adolescência, futuro profissional, entre outros. É importante que a tarefa seja de interesse do grupo e que haja uma divisão de tarefas (reservar o espaço, convidar um possível especialista, fazer a divulgação, etc).

Dinâmica 2: O debate está na mesa

Objetivo: Resgatar conhecimentos de pessoas da comunidade sobre saúde.

Material: Um dispositivo de som e vídeo, papel *craft* ou pardo e 3 canetinhas de cores diferentes.

Comentário introdutório: O grande debate atual sobre a sustentabilidade prevê ações individuais que nem sempre são eficazes a ponto de solucionar os problemas climáticos diversos. Porém, alguns hábitos cotidianos podem contribuir para uma realidade contextual local mais saudável.

Debater à luz do Evangelho o tema da sustentabilidade do planeta faz com que fiquemos alertas à compreensão do nosso papel de sermos sal e luz, propondo práticas que vão na contramão da proposta ideológica do mercado. A vida deve sempre estar em primeiro lugar. Isso significa pensar em como podemos vivenciar relações fraternas, pautadas por experiências que contabilizam para o bem-estar de todos e todas.

1º momento:

Vídeo-debate com o curta-metragem CAPA – *Comida Boa na Mesa* (5min27seg), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hqE-NM07jDs>. Ele integra a Campanha Comida Boa na Mesa, uma iniciativa do CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, ligado à IECLB, que propõe a reflexão permanente sobre o acesso à alimentação saudável e a articulação de ações de incidência pública. A campanha envolve o reconhecimento do papel da agricultura familiar e da agroecologia na produção de alimentos, das feiras e cooperativas na promoção do comércio justo e solidário e das organizações de apoio. Mais informações sobre a campanha e o trabalho do CAPA podem ser obtidas em www.capa.org.br.

Se o tempo permitir, outra opção é o documentário *O veneno está na mesa II* (Caliban Cinema e Conteúdo, 1h10min), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4>

2º momento:

Preferencialmente ao redor de uma mesa, debate sobre as ideias abordadas no vídeo, pensando sobre a realidade contextual da comunidade e como podemos organizar a comunidade para contrapor ao processo de exploração da vida. No centro da mesa, anotar algumas palavras-chave no papel *craft*. Nele também poderão ser anotadas as ideias e decisões do momento 3 (com outra cor de canetinha).

3º momento:

Propor uma equipe de organização de canteiros na comunidade, disponibilizando ervas medicinais para serem distribuídas e utilizadas para o preparo de chá no fim do culto. Essa atividade pode ser realizada junto com as crianças do Culto Infantil ou com o Ensino Confirmatório. Junto à construção dos canteiros, resgatar com pessoas da comunidade suas propriedades

terapêuticas. Caso já exista iniciativa parecida, a JE pode contribuir com a identificação das plantas e suas propriedades e na divulgação do trabalho.

Para ajudar nesse trabalho, a JE pode fazer uso das informações do ANEXO 1. Elas são da ACESA - Associação Central da Saúde Alternativa do Espírito Santo, uma instituição ligada à IECLB e que tem como objetivo resgatar e divulgar a medicina preventiva. Ela existe desde 2001 e desenvolve parcerias com diversos grupos e municípios do ES, para que esse conhecimento alcance o maior número possível de pessoas.

Impulsos para uma celebração na JE ou conduzida por ela com outro grupo da comunidade

Acolhida: Que bom que vocês vieram se nutrir da Palavra de Deus. Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro e sintam-se à vontade neste convívio.

Hino: Reunidos aqui (Livro de Canto 26)

Saudação trinitária: (Acender a vela) Estamos reunidos e reunidas em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo para celebrar a vida, a esperança, compromisso com o Evangelho e criar comunhão na partilha dos ensinamentos de Deus ao longo da história.

Hino: Quando o Espírito de Deus soprou (Hinos do Povo de Deus, 437)

Confissão de pecados: Em Provérbios 28.13 está escrito: “Quem encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e abandona alcançará misericórdia.” Assim, convido para confessarmos os nossos pecados a Deus, buscando sua misericórdia e perdão. Nossa oração será feita por meio das palavras do Salmo 51. 1-10. São palavras de uma confissão do rei Davi, por causa de um grande erro. Elas foram importantes em sua vida e trouxeram mudanças e compromisso com Deus. Da mesma forma, convido a nos arrependermos de nossos pecados proferindo estas palavras: (Ler o texto coletivamente)

Anúncio de Perdão: O apóstolo João escreveu: “Meus filhinhos, escrevo isso para vocês para que não cometam pecado, porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que não tem nenhuma culpa; ele nos defende diante do Pai. Porque é pelo próprio Jesus Cristo que nossos pecados são perdoados, e não somente os nossos, mas também os pecados do mundo. Creia em Jesus e receba o perdão

dos seus pecados em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo”. Amém.

Oração do dia: Ó Deus do amor, e da compaixão! Reunimo-nos diante da tua presença porque cremos que nos enxergas, nos carregas, nos perdoas, nos ilumina e enxuga as nossas lágrimas. Dá-nos o Espírito Santo, para acolhermos com fé a tua Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Leitura bíblica: (Duas pessoas fazem a leitura.) Êxodo 2 e 3

Reflexão: O grupo pode realizar uma das propostas de dinâmica sugeridas ou ouvir uma breve reflexão a partir da seção PALAVRA.

Hino: Pela Palavra de Deus (Livro de Canto, 152)

Oração final e Pai Nosso

Benção: Em Números 6.22-26, lemos assim: O SENHOR disse a Moisés: Fale com Arão e com os seus filhos, dizendo que abençoem os filhos de Israel do seguinte modo: “O SENHOR os abençoe e os guarde; o SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre vocês e tenha misericórdia de vocês; o SENHOR sobre vocês levante o seu rosto e lhes dê a paz.” Que a bênção de Deus nos acompanhe hoje, amanhã e sempre. Amém.

ANEXO 1

PLANTAS QUE FORTALECEM O SISTEMA IMUNOLÓGICO

Arnica

A arnica tem, além de efeitos estimulantes do sistema imunológico, uma função antibiótica poderosa para tratar infecções. É usada especialmente como tintura.

Manjerona

A manjerona aumenta rapidamente a temperatura do organismo, o que ajuda o sistema imunológico. O chá de manjerona pode deter um resfriado e trazer um gratificante relaxamento muscular.

Alho

Este tempero teve um longo histórico de valor medicinal. Tem propriedades cardiovasculares, antimicrobianas e antineoplásica.

Babosa

Também conhecida como aloe vera, é um poderoso desintoxicante e antisséptico com propriedades imunológicas.

Limão

Célebre por conta de seu teor de vitamina C, no chá ele ganha outros destaques. Ao ser fervido, libera polifenóis.

Guaco

É uma das plantas mais importantes para o aumento da imunidade, pois melhora as nossas defesas contra vírus.

ACESA - ES - Associação Central da Saúde Alternativa do Espírito Santo

A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

Elaboração:

Bióloga Julia Rovena Witt

PALAVRA

“Aceitar o sonho do mundo melhor e a ele aderir é aceitar entrar no processo de criá-lo.” Paulo Freire.

Água: bem comum e direito

Abrir uma torneira, tomar banho, cozinhar, lavar roupas... Essas atividades, muitas vezes, são tão cotidianas e automáticas para nós, que nem nos damos conta do quão importante é a presença da água para que elas possam ser executadas plenamente. Por vezes, vamos perceber a falta que a água faz e nos damos conta da sua importância justamente quando... ela falta!

Em muitas regiões do globo, a escassez e a ausência de água já são uma dura realidade. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), dois terços da população mundial vive hoje em locais que passam por deficiência hídrica ao menos durante um mês ao ano, 2,1 bilhões de pessoas não possuem acesso à água potável em casa e 4,5 bilhões carecem de saneamento seguro.

O quadro de mudanças climáticas tem alterado a dinâmica do clima planetário. Ele também afeta diretamente a disponibilidade de água em diversos locais e aumenta a ocorrência de eventos extremos, como as secas e as inundações. Enquanto estiagens se aprofundam em determinadas regiões, outras sofrem cada vez mais frequentemente com enchentes. No Brasil, entre os anos de 2013 e 2016, 48 milhões de pessoas sofreram com secas ou estiagens. Ao mesmo tempo, no mesmo período, 7,7 milhões foram atingidas por impactos decorrentes de enxurradas, alagamentos e inundações.

Diferentemente do que se pode imaginar, o maior gasto de água é gerado pelas atividades agrícolas e não pelo uso doméstico. No Brasil, a agricultura de monocultivos em grande escala é responsável por cerca de 70% do

consumo da água, seguida pelas indústrias e, por fim, pelo uso domiciliar. Essas atividades são as grandes responsáveis pela contaminação dos mananciais, com o uso de agrotóxicos e lançamento de dejetos tóxicos derivados de atividades industriais. Soma-se a isso a ausência do tratamento de esgoto doméstico e deficiências no saneamento básico.

Atividades humanas baseadas na exploração predatória dos bens naturais degradam solo, água e ar e alteram drasticamente as dinâmicas dos ecossistemas e ciclos naturais do planeta. O sistema econômico baseado no lucro e na degradação da vida gera desigualdades no acesso aos bens comuns, como a água, e afasta a humanidade da sua conexão com o ambiente natural. O ser humano é considerado um ser à parte, que está “acima de tudo e de todos”. A natureza é vista somente como fonte inesgotável de recursos, a serem explorados infinitamente, em uma lógica monetária perversa.

Nessa lógica, a água é entendida apenas como um recurso, uma mercadoria que pode ser comercializada e privatizada. Grandes empresas multinacionais e corporações já detêm fontes e mananciais, visando também controlar grandes aquíferos e reservas de água. Pretendem transformar esse bem comum em um negócio lucrativo, que só será acessível a quem tiver a possibilidade de pagar por ele. Em boa medida, esta já é uma realidade vivida por muitas e muitos de nós, especialmente nos contextos urbanos, nos quais a água mineral engarrafada é vendida a um alto custo, ou mesmo com a privatização dos serviços de saneamento, com a cobrança de altas taxas.

Ainda dentro dessa visão de mundo estão grandes projetos envolvendo a construção de hidrelétricas e a intensificação de atividades de mineração, que se utilizam diretamente da água. Inúmeros são os casos de inundações de áreas antes ocupadas por uma infinidade de plantas, animais, bem como por comunidades e povos tradicionais e originários – que possuem uma relação de respeito e cuidado com o meio em que vivem – para dar lugar a grandes “lagos” de hidrelétricas.

Em se tratando da mineração, dois grandes desastres ambientais no estado de Minas Gerais, envolvendo as empresas Samarco, em Mariana (2015), e Vale, em Brumadinho (2019), com o rompimento de barragens de rejeitos, ocasionaram catástrofes socioambientais de enormes proporções, afetando diretamente as bacias do Rio Doce e o Rio Paraopeba, afluente do Rio São Francisco, e toda a vida a eles vinculada.

A lógica do modelo desenvolvimentista não respeita a água como um bem comum, com valor intrínseco e vital para todos os seres. Pelo contrário, é uma lógica de dominação, exploração e destruição.

Frente a isso, é necessário questionar: que desenvolvimento é este? A quem ele serve? É um desenvolvimento de vida ou de não-vida?

A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9433/1997), no seu Art. 1º, inciso VI, prevê que “a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.” Nesse sentido, é fundamental que nos engajemos na defesa desse bem comum tão importante. A sociedade civil organizada e grupos populares têm se mobilizado frente a essa política que não considera a interconexão ser humano-natureza, e apontam para a necessidade de protegermos a água como um bem comum, público, e cujo acesso deve ser garantido a todas as pessoas e seres. Destacam a água como um direito e não como uma mercadoria, ressaltando o seu significado de fonte de vida.



Curiosidade

No dia 22 de março é celebrado o Dia Mundial da Água. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 22 de março de 1992 para ser um dia de reflexão sobre o significado da água para a vida na Terra. Que tal aproveitar essa data para trazer o debate sobre o tema da água no grupo de jovens?

A Água Viva que nos coloca em movimento

Como jovens luteranas e luteranos, somos também chamadas e chamados a cuidar da água como um bem comum de fundamental importância para a vida, em todas as suas formas.

A dimensão sagrada da água está presente em diferentes manifestações e tradições religiosas, em uma compreensão de conexão e pertencimento mútuos. Nas narrativas bíblicas, a água aparece como um elemento que assume diferentes significados e representações, mas que perpassa de forma significativa por muitas passagens: mares, rios, poços e também em gestos e momentos de profunda conexão com este elemento, como o batismo e o lava pés.

A dimensão sagrada da água está presente em águas que recobram forças, águas que constroem alianças, águas que compartilham cuidado, águas que geram vida.

Jesus também faz referência à “água viva”. Em seu diálogo com a mulher samaritana, ao lado de um poço (João 4. 5-15), ele remete à dimensão do significado dessa “água viva”. Esta tem uma dimensão transformadora, expressa já no próprio acontecimento narrado: Jesus dialoga com uma mulher, em um contexto marcadamente patriarcal, e que, além disso, pertence a um povo considerado “inimigo”. O gesto, em si, traduz a mensagem deixada à samaritana: “a água que eu lhe der será como uma fonte viva” (João 4.14).

Água e gênero

A narrativa de João 4,5-15 evidencia uma relação das mulheres com a água, que ainda é bastante presente: ainda hoje, em muitos lugares, mulheres e meninas são as principais responsáveis por proverem água para suas famílias. Também são as mais afetadas em situações de escassez, já que necessitam percorrer distâncias cada vez maiores para buscarem água. Muitas vezes, meninas não conseguem estudar por estarem envolvidas com essa tarefa que demanda muitas horas do dia. Dessa forma, a questão da água deve considerar também uma perspectiva de gênero, uma vez que sobre as mulheres recaem os maiores impactos decorrentes da falta desse bem comum.

A Água Viva é uma água de potência, de transformação, de mudança, que nos impulsiona para a busca de um mundo mais justo para todas as pessoas e todos os seres. E essa água nos faz um chamado a uma espiritualidade do cuidado, tanto em nossas vivências pessoais quanto em relação a processos comunitários, políticos e sociais (Reimer, 2010).

Água é elemento sagrado. Conecta-nos com o todo, com o uno – toda vida na Terra é também água. Por isso, devemos mudar a perspectiva da água como algo externo a nós, e passar a enxergá-la – e senti-la – como algo que nos constitui e que nos integra a toda a rede da vida planetária. E essa (re) conexão deve “aprofundar nosso engajamento nos movimentos de defesa da água como bem universal e direito de todos os seres vivos” (Barros, 2018).

Buscando ações possíveis no cuidado da água:

- ▷ Procurem conhecer as ações dos Comitês de Bacia e dos Conselhos de Meio Ambiente da sua cidade;
- ▷ Levem o debate sobre a água para a escola, grêmios estudantis e grupos de jovens;
- ▷ Planejem campanhas comunitárias;
- ▷ Estejam atentas e atentos a projetos na sua região, que impactam ou possam impactar mananciais, rios, lagoas;
- ▷ Busquem conhecer a história dos corpos hídricos de sua região;
- ▷ Organizem rodas de diálogos e trocas de saberes sobre o tema com pessoas das comunidades (agricultoras e agricultores, povos indígenas e comunidades tradicionais, pessoas mais velhas);
- ▷ Deem preferência à compra de produtos locais, produzidos pela agricultura familiar e agroecológica;
- ▷ Adotem o uso de filtros de barro.

E o que mais a criatividade, a mobilização e o trabalho coletivo inspirar!



Saiba mais

“Mensagem das religiões e espiritualidades aos povos”, documento elaborado durante o Fórum Alternativo Mundial da Água, no ano de 2018, pelas pessoas que se articularam em torno da Tenda Inter-religiosa, organizada pelo CONIC. Segue o link para acessá-lo: https://conic.org.br/portal/files/MENSAGEM_DAS_RELIGIOES_E_ESPIRITUALIDADES_AOS_POVOS.pdf

Dica de música:

Sobradinho (Sá e Guarabyra)
Eu e Água (Maria Bethânia)
Oh! Chuva (Falamansa)
Segue o seco (Marisa Monte)

Dica de vídeo:

A história da água engarrafada (título original “The Story of Bottled Water”, de Annie Leonard). Há versões na Internet legendadas e dubladas.

AÇÃO

Materiais necessários para todo o encontro: Tecido colorido, jarra com água potável, vasilha com terra, flores, frutos secos, galhos e folhas (que já tenham caído de suas plantas), uma vela, fósforo, um cata-vento, computador, caixa de som e projetor ou uma televisão (para projeção de vídeo), 8 tiras de papel pardo nas dimensões de 30cm x 1m, colas, tesouras, material para recorte (jornais, revistas, papéis coloridos), tinta guache em cores diversas, pincéis, grampeador, fita adesiva. Providencie ou solicite antecipadamente que cada jovem traga para o encontro uma caneca ou copo reutilizável.

Preparação do ambiente: Estenda no centro do local em que o grupo irá se reunir um tecido colorido e, em cima dele, coloque a jarra com água, a vasilha com terra, flores, frutos secos, galhos e folhas, a vela acesa e o cata-vento.

Dinâmica inicial: Dança das águas

Peça ao grupo que observe os elementos presentes sobre o tecido e comente que cada um deles representa um dos quatro elementos naturais: a água, o fogo, a terra e o ar.

Convide o grupo a ouvir a música Baião do Mundo, do grupo Tribalistas (anexo 1). Peça que cada pessoa pegue a sua caneca ou copo e que o grupo forme uma roda. Oriente para que metade das pessoas vá até o centro, onde está a jarra com água, e se sirva. Enquanto isso, a outra parte do grupo deverá aguardar. Assim que todas e todos tiverem retornado à roda, ao som da música, todas as pessoas começam a andar livremente pelo espaço. Diga que o grupo fará uma dança das águas: quem se serviu, agora partilha com aquelas pessoas que estão com seus recipientes vazios. Essas pessoas, por sua vez, ao receberem água, seguem partilhando-a com o grupo, até o momento em que todas as pessoas tenham água em seus copos e canecas. O grupo pode ficar fazendo essa dança das águas até a música terminar. Ao final, convide para conversarem sobre a experiência:

- ▷ Como se sentiram as pessoas que puderam ir se servir na jarra?
- ▷ E como se sentiram aquelas que não tiveram acesso à água? E depois da partilha, que sentimento tiveram?
- ▷ Em nosso cotidiano, observamos situações parecidas?

- ▷ Quem são geralmente os grupos que não têm acesso à água?
- ▷ Por que isso acontece?
- ▷ O que poderíamos fazer para transformá-las?



Leitura bíblica - João 17: 20-23

Comentário: Na compreensão da unidade, nos conectamos também com o todo do mundo. Somos interligadas e interligados com todos os seres, fazemos parte da natureza e ela faz parte de nós. Os elementos que a constituem correm também em nossas veias. “É urgente meditarmos e redescobriremos que Deus, nós e o universo formamos uma só unidade” (Barros, 2018).

Dica de vídeo:

Para motivar o debate sobre a água como um bem comum, projete o vídeo “Abuela Grillo”: https://www.youtube.com/watch?v=3IRKdDRJ_VU

Este vídeo traz uma história contada desde a perspectiva de narrativas ancestrais do povo indígena Ayorea, da Bolívia, em que a avó grilo, personagem central responsável pelas dinâmicas dos ciclos das águas, é sequestrada por uma grande empresa privatizadora da água, remetendo ao episódio da “Guerra da Água”, ocorrido em Cochabamba, envolvendo uma transnacional que passou a explorar e vender a água na região.

Após assistirem ao vídeo, convide para o diálogo:

- ▷ Como se sentiram ao assistir ao vídeo? O que o filme mostra?
- ▷ Vivemos situações parecidas em nossa realidade? Outras pessoas as vivem? Em que contextos? Quem são as partes envolvidas?
- ▷ O que vocês entendem por “bens comuns”? A água é um bem comum?
- ▷ Como a compreensão da “Água Viva” (Jo 4. 14) nos conecta com essa história?

Dinâmica: Dádivas Sagradas

Na unidade e diversidade, juntamos a nossa força! Convide o grupo para ouvir ou ler em conjunto o poema “Dádivas Sagradas”, de Marga J. Ströher:

*Ar, vento que movimenta e liberta,
sopra fora todas as nossas angústias*

*e leva para longe nossas ansiedades,
enche-nos com o sopro de vida
e empurra-nos para os caminhos de solidariedade.
Fogo que aquece, ilumina e transforma
tira-nos do isolamento e derreta as barreiras,
transforma as situações de injustiça e violência,
dá-nos luz e energia
e leva-nos para o acolhimento.
Terra que alimenta, mantém e acolhe,
nossa mãe e nosso sustento,
vincula-nos com toda Criação,
nutre-nos e fortaleça-nos
e alimenta-nos em nossos sonhos.
Água que sacia a sede, refresca e limpa,
jorra sobre nós e traga-nos o teu frescor
sacia a nossa sede de justiça,
cura as nossas feridas,
limpa-nos, restaura nossas energias,
e refresca a nossa vida.*

Após a leitura do poema, convide as jovens e os jovens a formarem quatro grupos. Cada grupo receberá duas tiras de papel pardo. Dois grupos receberão tesouras, cola e material para recorte. Os outros dois receberão tinta guache e pincéis. Combine que cada grupo deve trabalhar sobre um elemento natural: água, terra, fogo ou ar.

Relacionando o poema com a compreensão da interconexão dos elementos, cada grupo deve refletir sobre quais são as denúncias e os anúncios possíveis em relação ao elemento natural do grupo no contexto local, regional, nacional e global.

Numa das tiras de papel, o grupo deve representar as denúncias trazidas na reflexão, e, na outra, os anúncios.

Após algum tempo, cada grupo apresenta seu trabalho para a plenária. Convide para formarem uma trama com as tiras de papel pardo, que irá representar a conexão existente entre todos os elementos. A trama é feita conforme as imagens abaixo.



O grupo pode deixar a trama exposta para outras pessoas verem e refletirem também sobre a água como bem comum. Para isso, basta prender as extremidades com grampeador ou fita adesiva e pendurar em lugar visível.

Bênção final:

Em círculo, ao redor dos símbolos iniciais, peça que as pessoas deem as mãos e finalizem com um grande abraço e a seguinte bênção: “Como a chuva que cai em tarde quente, com ventos frescos e gotas fartas, que a água partilhada e o nosso toque refresque nossos corpos, cure nossas feridas e renove a nossa amizade e nossa relação com a água.” (Marga J. Ströher).

Bibliografia

Agência Nacional das Águas: Dia Mundial da Água.

<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/programas-e-projetos/dia-mundial-da-agua>

Relatório da ANA apresenta situação das águas do Brasil no contexto de crise hídrica.

<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/noticias/relatorio-da-ana-apresenta-situacao-das-aguas-do-brasil-no-contexto-de-crise-hidrica>

Nações Unidas no Brasil: A ONU e a água.

<https://nacoesunidas.org/acao/agua/>

<https://nacoesunidas.org/onu-45-bilhoes-de-pessoas-nao-dispoem-de-saneamento-seguro-no-mundo/>

BARROS, Marcelo. A água nossa de cada dia nos dá hoje. Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social e Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, 2018.

OLIVEIRA, Letícia Paranhos Menna de. A ludicidade de Abuela Grillo fomentando a discussão sobre a água enquanto bem comum ou propriedade privada. In: Silva, Rosane Souza da & Sehn, Letícia (Orgs.). Água: caderno do educador. Coleção Escola Sustentável. Gravataí: Letrada, 2017.

REIMER, Ivoni Richter. Terra e água na espiritualidade do movimento de Jesus. Contribuições para um mundo globalizado. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: PUC, 2010.

STRÖHER, Marga J. Água, viva. In: Pastoral Popular Luterana & Centro de Estudos Bíblicos. Águas da Vida. Celebrações. Caderno.

WITT, Maria Dirlane. Esperança e Solidariedade. A Educação em tempos de globalização. In: Schultz, Valdemar (Org.). Esperança e solidariedade. IECLB, Departamento de Catequese, 2004. (Semanas de Criatividade, 8).

ANEXO 1

BAIÃO DO MUNDO *(Tribalistas)*

A chuva trouxe água para encher o pote
Dentro da água tem um espelho cheio
d'água

Água pra mim um pingo d'água
Traga pra mim um pingo d'água
Água que mina um pingo d'água
Traga pra mim um pingo d'água

Vem, Cantareira
Canta na calha
Abre a torneira e chora
Vem, bebedouro
Purificador
Me dê um gole agora

Água pra mim um pingo d'água
Traga pra mim um pingo d'água
Água que mina um pingo d'água
Traga pra mim um pingo d'água

Vai, água viva
Corre no leito
Pro mar que te devora
Água que lava
Leva a canoa
Voa quando evapora

Água pra mim um pingo d'água
Traga pra mim um pingo d'água
Água que mina um pingo d'água
Traga pra mim um pingo d'água

Preciosa
Milagrosa
Vem, regai por nós
Vai, corrente
Da nascente
Até chegar na foz

Enche o pote, enche o pote
Enche o pote, enche o pote

A chuva trouxe água para
Encher o pote
Dentro da água tem um espelho
Cheio d'água
Água pra mim um pingo d'água

Autoria: Arnaldo Antunes,
Carlinhos Brown e Marisa Monte

O BEM VIVER

A SABEDORIA DOS POVOS INDÍGENAS EM PERSPECTIVA ECOLÓGICA E DE PARTILHA

Elaboração:

Kassiane Schwingel e Pa. Renate Gierus

PALAVRA

Se olharmos ao redor e prestarmos atenção no meio ambiente, vamos perceber que, a cada dia, mais uma árvore está sendo cortada, substituída por um edifício, estacionamento, farmácia, monocultivos, e campo para criação de gado.

Ampliando o olhar para além do local em que moramos, perceberemos a destruição da natureza em uma abrangência bem maior. Brumadinho e Mariana, municípios em Minas Gerais, são nomes que já falam por si. Ambos foram palco do rompimento das barragens de rejeitos de mineração da empresa Vale S.A., deixando sequelas não somente no ambiente, mas também nas pessoas.

Segundo indígenas do povo Tupinikim, do Espírito Santo, “o crime ambiental afetou a organização social, a espiritualidade e a cultura dos indígenas. [...] As praias ao longo do leito dos rios e a pesca farta desapareceram.” (GUIMARÃES, 2018)

O garimpo toma espaços cada vez mais extensos, com a política de mineração visando somente o lucro e a exploração de minérios. Costuma ser feito sem planejamento, usando técnicas que afetam o meio ambiente. O garimpo do ouro, por exemplo, utiliza o mercúrio como componente da extração. O mercúrio é um metal tóxico, que afeta o sistema nervoso no ser humano. Mulheres grávidas podem gerar fetos com má formação.

“No mais, os garimpos continuam como nos tempos do Velho Oeste, mercuriais e febris por ouro, com governos coniventes, leis próprias, sempre em nome do desenvolvimento como única alternativa para sobrevivência econômica, pouco importando se estão em áreas proibidas como

terras indígenas (TIs) ou unidades de conservação (UCs). Só no território Yanomami são mais de 10 mil garimpeiros cavando a floresta, assoreando rios, contaminando águas, corrompendo indígenas, chamando violência, prostituição, armas e drogas.” (SCANNAVINO, 2019)

Veja o vídeo “Garimpos ilegais despejam “uma Brumadinho” por mês na Amazônia”, denunciando a água barrenta do rio Tapajós, com dragas por todos os lados e o uso de mercúrio.

No Rio Grande do Sul, a mineração também traz impactos e está crescendo. “Há pelo menos 166 projetos para serem implantados no estado, a maioria localizada em territórios da metade sul”, atingindo comunidades tradicionais e o meio ambiente. Só para ter uma ideia: “A cada hora, a mineradora da Nexa [Nexa Resources S.A, antiga Votorantim Metais Holding] vai beber 150 metros cúbicos de água do [rio] Camaquã.” (REINHOLZ, 2019), para poder extrair titânio e zircônio.

O tema na Bíblia

Diante do quadro de destruição da sócio-bio-diversidade, que visa interesses próprios e enriquecimento a qualquer custo, é preciso colocar o olhar em outra perspectiva: a da partilha e a da vida. Neste sentido, Isaías (5.8) denuncia: “Ai dos que ajuntam casas e mais casas, reúnem para si campos e mais campos, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!”

Mudanças precisam ser realizadas, para alcançarmos e mantermos o bem comum, assim como era vivido pela comunidade cristã, conforme o relato de Atos (2.44-47). É preciso anunciar a boa nova do pão a quem tem fome, da visita a quem está na prisão, da roupa, a quem passa frio, da acolhida a quem sofre preconceitos. Com coragem e determinação, é preciso buscar sabedoria e discernimento, para lutar por justiça socioambiental e dignidade humana.

Vivem no Brasil 304 diferentes povos indígenas, representando uma população de 896 mil pessoas, segundo o censo de 2010. Abrir mentes e corações para ouvir os povos indígenas que anunciam boas novas, ao viver reciprocidade e partilha, partilhando o Bem Viver e nos colocando em lugares de luta pela terra e pela diversidade. Diminuindo preconceitos e não ajuntando casas e campos, há mais liberdade para receber e partilhar vida digna.



Saiba Mais

25 Postulados de Bem Viver: <http://iserassessoria.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Dossiê-Bem-Viver.pdf>, p. 3-6.

Alberto Acosta, O Bem Viver. Uma Oportunidade para Imaginar Outros Mundos, Editora Elefante, 2011.

COMIN, Bem Viver na Criação, Oikos: São Leopoldo, 2013.

Manifesto da IECLB: Nosso Compromisso é o Evangelho: <http://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-da-ieclb-nosso-compromisso-e-o-evangelho>, especialmente os itens 4 e 7.

Política de Justiça Socioambiental da FLD: <https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Politica-Justica-SocioAmbiental.pdf>, especialmente a fundamentação teológica-diaconal.

Terra Vermelha. Direção de Marco Bechis. Itália/Brasil: Paris Filmes, 2008. (Filme, 1h46min.) Disponível na internet.

Timóteo da Silva Verá Tupã Popygua, Yvyrupa. A Terra uma Só, Editora Hedra 2017.

Uatu – Agora o rio corre calado. (Minidocumentário, 6min21seg.) Disponível em: https://youtu.be/SEnZK9Z_VOU.

Dica de vídeo:

Convide para assistirem à série “Guerreiros da Floresta”, produzida pelo Canal Futura (Santa Rita Filmes, 2019). São 13 episódios, de 26 minutos cada, que estão disponíveis em: <http://www.futuraplay.org/serie/guerreiros-da-floresta/>

Na série, é possível perceber os problemas enfrentados na região Amazônica e como os povos indígenas Yanomami, Huni Kuin e Suruí têm buscado superar estes problemas ou apontar para outro tipo de relação com a natureza.



A criação da Sesai – Secretaria Especial de Saúde Indígena, através da Lei nº 12.314/2010. A Lei atende a uma antiga reivindicação dos povos indígenas e foi construída em diálogo com as comunidades de todo o Brasil.

Através da Constituição, os povos indígenas têm o direito à educação diferenciada. No artigo 78 da LDBEN-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o governo estabelece que desenvolverá pesquisas, a fim de construir uma educação bilíngue e intercultural para os povos indígenas. O 24º Congresso Nacional da Juventude Evangélica – CONGRENAGE, em 2018, tratou do tema “Vida digna, nosso compromisso.” Antes, durante e depois do Congresso, as pessoas jovens e os grupos de jovens da IECLB foram chamados a conversar e desenvolver ações que visem a “vida plena e em abundância”, pensando em todos os povos. Pois, “a garantia de uma vida digna para todas as pessoas é, também, um dever de todas as pessoas cristãs” (Caderno Pré-Congrenaje 2018, p. 03).

No Caderno Pré-Congrenaje, há uma proposta de estudo sobre o tema e o lema, que pode considerar também a pergunta: e você, pessoa jovem, na sua casa, cidade ou região, o que tem feito para evitar que tragédias como a de Brumadinho e Mariana se repitam, mesmo que em pequena escala e com menos “alarme nacional”?

Materiais disponíveis em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/24-congrena-je-2018>

AÇÃO

Dinâmica de “quebra gelo” – nos aproximando

Entregue para cada jovem papel e caneta. Neste papel, devem anotar duas perguntas:

- ▷ O que você faz ou deve fazer para quem lhe deu a vida?
- ▷ O que você não deve fazer para quem lhe deu a vida?

Coloque a música “Latinoamerica”, da banda Calle 13, para tocar. Enquanto toca a música, motive as pessoas a caminharem pelo espaço, fazendo essas perguntas para outras pessoas e anotando um resumo das respostas.

Exemplo: O que você faz ou deve fazer para quem lhe deu a vida? Agradecer, honrar, respeitar, cuidar, amar...

O que você não deve fazer para quem lhe deu a vida?

Desrespeitar, maltratar, ignorar, praticar violência...

Ao final da música, convide para uma rodada de partilha sobre as respostas. Pergunte também em quem ou no que pensaram ao responder as perguntas (Mãe e pai? Deus?)

Em seguida, leia a fala de Francisco Rokã dos Santos, indígena Kaingang e pergunte: “A terra é nossa mãe, é dela que a gente vem, ela que nos deu a vida. E tem gente que está envenenando a mãe. Tem gente maltratando a mãe. Tem gente matando a própria mãe.” Olhando para o que respondemos, como é possível relacionar essa frase como as respostas?

Qual é nossa realidade? Refletindo com imagens

Para fazer uma leitura da realidade atual, mostre ao grupo diversas imagens, de lugares e paisagens diferentes de nosso país. É importante que as imagens retratem o quanto a interação humana com a natureza a tem transformado, especialmente no caso de grandes obras (hidrelétricas, duplicações de estradas...), mineração e latifúndios.

Também mostre imagens de boas experiências e práticas para com a natureza. Entregue uma imagem para cada dupla e proponha que ela reflita sobre o que vê na imagem e se nela vemos uma relação positiva ou negativa com “a fonte de vida” natureza.

Forme duplas ou trios e peça para conversarem sobre as imagens. Após alguns instantes, proponha a socialização da seguinte forma: sempre que a imagem retratar uma situação negativa, coletivamente, discutam o porquê de esta situação estar acontecendo e quais seriam as alternativas para que não acontecesse.

Por exemplo: em uma imagem de uma usina hidrelétrica, pode-se discutir que o impacto acontece por uma necessidade da nossa sociedade, mas que, como alternativa, há fontes de energia limpas.

Qual a perspectiva de futuro apontada pelos povos indígenas?

Faça um breve comentário a partir da reflexão da seção PALAVRA.

A partir da leitura da realidade atual, é importante reconhecer como os povos indígenas têm lutado para resistir ao sistema de exploração da natureza.



Leituras bíblicas - Isaías 5.8 e Atos 2.44-47

Como nos comprometemos?

Pensando que, assim como os povos indígenas, queremos nos comprometer com um futuro saudável para todos os seres vivos, convide o grupo para conversar sobre as seguintes questões:

- ▷ Como podemos nos comprometer?
- ▷ Como fugir da lógica da exploração e do lucro, para pensar em ecologia e partilha?

A partir da conversa, motive para a elaboração de 2 cartazes. Em um deles, o grupo lista as micro atitudes que quer adotar, ou seja, pequenas atitudes que o grupo se dispõe a rever e adotar, para seguir no caminho da partilha e do respeito à natureza.

No segundo cartaz, são anotadas as macro atitudes, ou seja, como o grupo quer se posicionar em relação às questões maiores.

Por exemplo: micro atitudes podem ser deixar de usar copos plásticos, reduzir o consumo de industrializados, etc. Macro atitudes podem ser apoiar movimentos de agroecologia, de energia renovável, etc.

Encerramento

Disponha os cartazes e as imagens no centro do grupo. Acenda uma vela e convide para ouvir o texto ou a música “Samba da utopia”, de Jonathan Silva (o clipe está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDXX7m3iBzc>). Previamente, prepare tarjas de papel com as palavras destacadas na canção (POESIA, SABEDORIA, REBELDIA, TEIMOSIA, UTOPIA). Coloque junto aos

cartazes e às imagens as palavras, à medida que vão sendo citadas. Termine com um abraço em círculo, convidando para oração e bênção.

Bibliografia

ASSEMBLEIA popular, em Eldorado do Sul, debaterá impactos da mineração no RS. Sul 21, 07 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/06/assembleia-popular-em-eldorado-do-sul-debatera-impactos-da-mineracao-no-rs/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

GUIMARÃES, Juca. Indígenas e pescadores: vidas tomadas pela lama, respostas da Samarco “em análise”. Dez. de 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/12/07/indigenas-e-pescadores-vidas-tomadas-pela-lama-respostas-da-samarco-em-analise/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

REINHOLZ, Fabiana. Mineração de metais pesados ameaça a metade sul do RS. 25 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/25/mineracao-de-metais-pesados-ameaca-a-metade-sul-do-rs/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

SCANNAVINO, Caetano. Amazônia: o Velho Oeste do garimpo ilegal. Jun. de 2019. Disponível em: <<https://envolverde.cartacapital.com.br/amazonia-o-velho-oeste-do-garimpo-ilegal/>>. Acesso em 27 dez. 2019.

DINÂMICAS DE QUEBRA-GELO

1. “Este sou eu”

Material: Uma tira de papel bem larga para cada participante. Lápis de cor, hidrocor, giz de cera, etc.

Objetivo: Propiciar uma apresentação dos membros do grupo. Integração. Propiciar clima de descontração e maior conhecimento entre os participantes.

Desenvolvimento:

- O Facilitador distribui as tiras de papel para os participantes solicitando que escrevam no centro do papel o seu nome de forma bem legível.
- Após cada participante ter escrito o nome, solicitar que desenhe na parte superior direita um símbolo que o represente.
- Feito isso, solicitar que cada participante escreva na parte superior esquerda uma qualidade sua ou uma qualidade que ele mais admira nas pessoas.
- Solicitar que cada participante escreva na parte inferior direita o que mais gosta de fazer.
- E na parte inferior esquerda um lugar onde gostaria de estar.
- Após todos terminarem, o facilitador pede a cada participante que apresente ao grupo o que registrou em sua tira de papel: seu nome, símbolo, qualidade, o que mais gosta de fazer, onde gostaria de estar.
- Comentários dos participantes sobre a dinâmica.

2. Corrida do milho

Material: Bacias ou outros recipientes com milho, colheres, copos descartáveis e pelo menos duas duplas é o que você vai precisar para essa corrida.

Desenvolvimento: Cada dupla tem uma bacia, da qual ficam distantes,

com um pouco de milho dentro. Na largada, um dos participantes corre até a bacia segurando uma colher, que enche com o milho contido nela e regressa de onde partiu para encher o copo do seu companheiro. Vence a dupla que encher o copo primeiro.

3. Encontre 10 coisas em comum

Desenvolvimento: Faça grupos de 4-5 pessoas aleatoriamente. Proponha a cada grupo que encontrem dez coisas que eles têm em comum com cada uma das pessoas da equipe, com uma condição: não pode ter nada a ver com trabalho, anatomia ou vestuário, pois todos nós temos braços, nos vestimos ou usamos sapatos.

Diga a cada grupo que uma pessoa deve fazer anotações e estar preparado para ler a lista depois que terminar. Nesta parte, geralmente há muitas risadas e até algum debate.

Duração: 10-15 minutos. Se você perceber que os grupos ficam presos quando se trata de encontrar 10 coisas, nada acontece se a lista estiver incompleta.

4. Jogo de Possibilidades

Material: Quaisquer objetos aleatórios.

Desenvolvimento: Dê um objeto para uma pessoa do grupo, de forma que somente esta pessoa saiba o que é o objeto. Esta pessoa vai ficar na frente do grupo e demonstrar através de gestos/mímica um uso para esse objeto, sem usar o objeto! O restante do grupo deve adivinhar qual é o objeto do qual se trata. O portador do objeto não pode falar e as demonstrações devem ser originais.

5. Nó Humano

Número de Participantes: 8 a 20 pessoas.

Desenvolvimento: Faça com que todos fiquem em círculo, um de frente para o outro, ombro a ombro. Instrua todos a colocar a mão direita para fora

e pegar uma mão aleatória de alguém em frente a eles.

Em seguida, diga-lhes para colocar a mão esquerda para fora e pegar outra mão aleatória, de uma pessoa diferente, do outro lado do círculo.

Dentro de um limite de tempo definido, o grupo precisa desvendar o nó sem soltar as mãos. Se o grupo for muito grande, faça vários círculos menores e faça com que os grupos separados compitam.

6. Uma história sem fim

Desenvolvimento:

- Todos os participantes se sentam em círculo.
- Um dos participantes começa a narração de uma história, por exemplo: “O homem para sobreviver precisa comer pão...”
- A pessoa ao lado direito de quem começou deverá repetir o que foi dito e acrescentar alguma coisa a mais: “O homem para poder sobreviver precisa comer pão, carne...”
- E Assim sucessivamente, cada participante acrescenta alguma coisa à história. Até o momento em que ela ficará impossível de ser recontada.
- Aquele que não souber continuar a história passa a sua vez para o próximo.

7. Tempestade

Desenvolvimento:

- O facilitador orienta que todos coloquem as cadeiras em círculo, e guardem todos os seus objetos (bolsas, pastas, materiais do evento, etc...) para que não caiam e se percam.
- O facilitador solicita um voluntário/a que deverá colocar a sua cadeira no centro do círculo – e prossegue com as orientações:
 - 1- “Vocês estão em pleno oceano, dentro de um grande barco. Todos são passageiros ou tripulantes e a pessoa que está no centro é o comandante do barco;”

2- “O comandante comenta que o mar está tranquilo, em total calma;”

3- “Em dado momento, ele (o comandante) dirá: ´ duas ondas nos empurram para a direita´ - Todos devem pular duas cadeiras para a direita. Se ele disser: ´uma onda nos empurra para a esquerda´, todos devem voltar uma cadeira para a esquerda, e assim por diante, sempre seguindo-se a ordem do comandante. Se ele disser ´uma onda nos empurra para a frente`, todos devem se levantar e se sentar rapidamente (tipo “ola”). Se ele gritar ´tempestade`, todos correm e trocam de cadeira, inclusive o comandante. Quem sobrar, será o comandante e continuará a brincadeira.

8. Um, dois, três...

Desenvolvimento:

- Primeiramente, forme duplas e então solicite para que os dois comecem a contar de um a três, ora um começa, ora o outro.
- Solicite que ao invés de falar o número 1, batam palma, os outros números devem ser pronunciados normalmente.
- Em seguida, peça que ao invés de falar o número 2, que batam com as duas mãos na barriga, o número 3 deve ser pronunciado normalmente. Começa a complicar.
- Solicite que ao invés de falar o número 3, que dê uma “reboladinha”.
- A situação fica bem divertida e descontraída, assim todos os participantes se sentirão mais à vontade.

9. Passa chapéu

Material: Um chapéu

Desenvolvimento:

- Divida grupo em duas equipes formando uma fila.
- Dê então um boné ou chapéu para a primeira pessoa da fila.
- A brincadeira é fazer o boné chegar ao último, passando de cabeça em cabeça sem usar as mãos, braços ou pernas.

10. Que desenho é este?

Desenvolvimento:

- Forme duplas.
- Cada participante fará um desenho com o dedo nas costas da outra pessoa.
- Cada qual terá de adivinhar que desenho foi feito em suas costas.
- A brincadeira termina quando a pessoa acertar o desenho.

Bibliografia:

<https://escolaeducacao.com.br/12-dinamicas-divertidas-e-engracadas-para-se-fazer-em-grupo/>
<https://menvie.com.br/dinamica-quebra-gelo/>
<https://minhasatividades.com/dinamicas-quebra-gelo/>
<https://minhasatividades.com/10-dinamicas-rapidas-de-quebra-gelo/>

Expediente

A Coletânea do Palavração é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio/Coordenação de Educação Cristã

Organização e revisão: Cat. Maria Dirlane Witt,
Cat. Daniela Hack, Diác. Simone Engel Voigt
Atualização e reorganização dos estudos - P. Gerson Acker
Projeto gráfico, capa e diagramação: Luz Cordero

Apoio: Martin-Luther-Verein in Bayern,
Fundo da Educação Cristã Contínua da IECLB.

Disponível em PDF
www.luteranos.com.br

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2023
Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar
90020-180 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br



CURSO PARA
GRUPOS COMUNITÁRIOS

APROFUNDAMENTO
BÍBLICO E TEOLÓGICO

LINGUAGEM ACESSÍVEL

Quem **CRÊ** está na rede de Deus!

Temas

Curso Redescoberta do Evangelho 3
Sal e Luz

Curso Redescoberta do Evangelho 2
Os 10 Mandamentos

Curso Redescoberta do Evangelho 1
Parábolas de Jesus

Para adquirir o material impresso:
Livraria Martin Luther – Blumenau - SC
Whatsapp: 47 3337 1110
E-mail: livraria@centrodeliteratura-ieclb.com.br

De forma online – www.luteranos.com.br

